

O ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

— alternativa do povo português
apontada por Vasco Gonçalves

Os caminhos da liberdade ou do fascismo, as duas grandes opções do povo português, foram ontem definidos pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, na sessão comemorativa do XXX aniversário da vitória sobre o nazismo realizada no Teatro S. Luiz por iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação e pelo Movimento das Forças Armadas. Abrindo a sessão, Vasco Gonçalves, depois de saudar os represen-

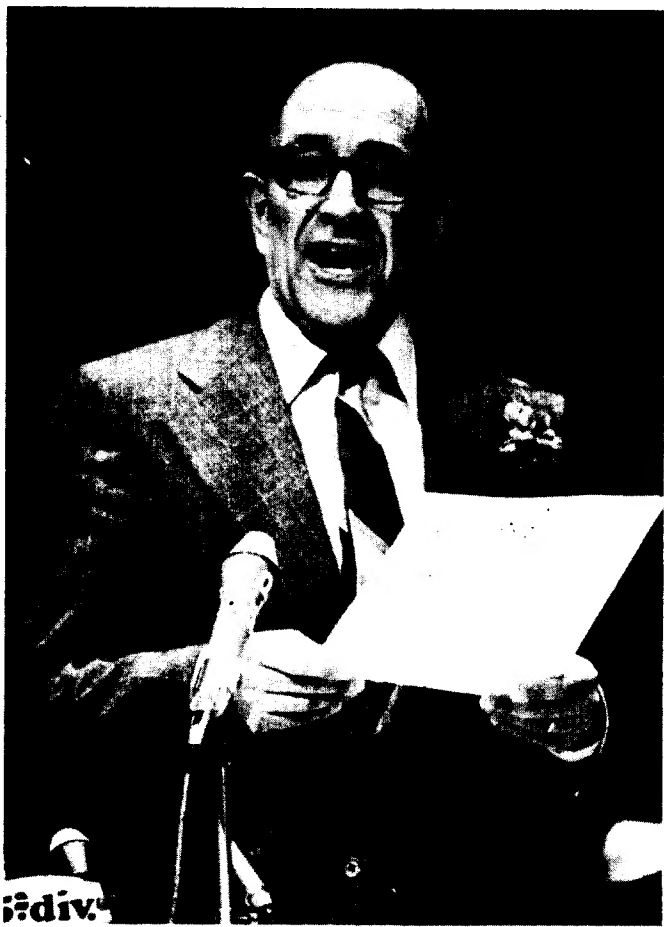
tantes dos resistentes antifascistas que vieram até nós, os resistentes antifascistas, os seus camaradas do Conselho da Revolução e demais convidados afirmou:

«Sob pena de que a Revolução se perca o povo português tem que saber distinguir as suas verdadeiras opções e estas são: revolução ou reacção! Não se põem neste momento, tal como desde o início, questões de pormenor:

não estamos perante problemas que digam respeito à roupage da via para o socialismo. As questões podem levantar-se para camuflar o problema de fundo, para criar cisões entre os trabalhadores, para confundir as mentes. Mas o problema é ainda — socialismo ou capitalismo!..»

O S. Luiz encontrava-se repleto quando Silas Cerqueira, em nome do Conselho Português para a Paz e Cooperação fez a apresentação dos convidados de honra e explicou o critério que persidia à sua escolha. Além do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, general Carlos Fabião, general Mendes Dias, almirante Rosa Coutinho, comandante Ramiro Correia e capitães Vasco Lourenço e Ferreira de Sousa, membros do Conselho da Revolução, tomaram lugar na mesa: o norte-americano Elmar Felhaber, representante do Conselho Mundial da Paz, veterano da Segunda Grande Guerra nas campanhas do Norte de África e Itália e activista do Movimento da Paz nos Estados Unidos,

Continua na pág. 8



A foto documenta com clareza a violência dos últimos confrontos registados em Luanda, entre forças do M.P.L.A. e da F.N.L.A. Os bairros suburbanos da capital angolana foram os mais atingidos, facto que provocou mais de mil desalojados. O imperialismo ameaça Angola como se pode constatar pelas declarações de Nito Alves (pag. 11) e pelo apoio de Mobutu aos separatistas de Cabinda (pag. 20)

RAMIRO CORREIA AOS TRABALHADORES

O PODER POLÍTICO PASSA PELA BATALHA DA PRODUÇÃO

No decorrer dos trabalhos do III Plenário Nacional do Conselho Coordenador da Previdência, uma intervenção do comandante Ramiro Correia, conforme ontem noticiámos, suscitou os mais vivos aplausos por parte dos trabalhadores da Previdência que participaram na reunião.

As palavras de Ramiro Correia, médico e membro do Conselho Superior da Revolução (e que esteve no Plenário representando o C. S. R.) foram verdadeiramente revolucionárias e comungando do mesmo espírito que preside às iniciativas dos trabalhadores da Previdência, em ordem a torná-la

mais eficaz, num rumo certo e definido a caminho do socialismo.

Ramiro Correia referiu, no início da sua intervenção, que falava como representante do M. F. A. e do Conselho da Revolução e, nessa qualidade afirmou ter já verificado «a elevada consciência que os trabalhadores portugueses têm dos graves problemas» do País, «alguns complicados, ainda com um bocado de lixo que vem de trás».

Mais adiante, diria Ramiro Correia:

«O Conselho da Revolução uma das coisas que impôs ao Governo foi exactamente a sua operacionalidade. É evidente que acima de todos os problemas que existam, problemas partidários, problemas religiosos e outros problemas, nós impomos que seja feito aquilo que nós fazemos mesmo no nosso Conselho e nas Forças Armadas.

«E que as pessoas percam aquilo que muitas vezes é supérfluo e muitas vezes é irrelevante e que as divide e encontrem as formas mais correctas

de encaminhar este País, sem ambiguidades, para o socialismo, isto é: dar aquilo que queremos a todo este povo.

«Temos constatado que realmente os trabalhadores portugueses têm compreendido isto.

«Muitas vezes, algumas manifestações que parecem que são de divisão, mais não são do que restos de um passado, do que aproveitamento de uma não integração dentro de um espírito colectivo, visto que nós durante todos estes 48 anos fomos obrigados a ter uma perspectiva individualista de vida e quando não era individualista e era mais colectivista era em termos de clubite Benfica-Sporting e não em termos de construção do País, de responsabilidade social. Portanto, este problema é fundamental. É que o Governo tem que ser operacional e os problemas da Previdência em Portugal são problemas fundamen-

Continua na pág. 20

Deputado da emigração é do P.P.D.

Um pouco mais de 45 por cento dos votos válidos do círculo da emigração foi para o candidato do P. P. D., José Teodoro de Jesus da Silva, que assim entra para a Assembleia Constituinte, elevando a 81 o número de representantes daquele partido em S. Bento.

O «suspense» arrastava-se desde segunda-feira, tendo sido quebrado ao fim da tarde de ontem com a proclamação dos resultados: P. P. D., 8.385 votos; P.S. (José Neves), 6.317; M.D.P./C.D.E. (António Macedo Varela), 2.025; C. D. S. (Nelson da Silva), 846; F. E. C.-M. L. (Everardo José Valente), 485;

e P. P. M. (João Carlos Camos de Saldanha), 44.

Votos brancos ou nulos somaram 273, votos válidos foram ao todo 18.385. Havia 21.910 recenseados.

A assembleia de delegados dos partidos não chegou a incluir qualquer representante da F.E. C.-M. L. nem do P. P. M., o que fez com que nos últimos dias fosse noticiado haver quatro candidatos por este círculo exterior, e não os seis que realmente havia.

Jesus da Silva é delegado de propaganda médica e reside em Lisboa, à Rua Actor Vasco Santana, 25. Com 45 anos

de idade, trabalha para os Laboratórios Bayer. Durante a campanha deslocou-se várias vezes a países onde existem colónias de trabalhadores portugueses, cruzando mesmo o Atlântico para uma breve estadia no Canadá.

RESULTADOS DE LISBOA

Entretanto o corregedor-presidente da 1.ª Vara Cível de Lisboa servindo de presidente da assembleia geral de apuramento do círculo eleitoral de Lisboa, tornou pública a seguinte nota:

«A assembleia geral de apuramento iniciou os seus traba-

lhos, como a lei prevê, no dia 29 de Abril, às 9 horas, no edifício do Governo Civil, tendo apreciado 2935 processos eleitorais, correspondentes a igual número de assembleias de voto do Distrito Administrativo de Lisboa.

Supridas as faltas ou insuficiências de vários dos mencionados processos, o que dificultou o exaustivo esforço da assembleia, esta concluiu os trabalhos no dia 7 do corrente mês de Maio, tendo nesse mesmo dia sido proclamados os deputados eleitos e afixado o edital com os resultados à porta do Governo Civil.»

VOLTA E MEIA

Evitar o caos e andar em frente

A. PEREIRA DA SILVA

Numa sociedade que caminha para o socialismo — e têm sido inequívocas as provas de que a maioria dos trabalhadores portugueses apoia essa via — a batalha da produção constitui o grande combate imediato. Dele depende em grande parte, na actual relação de forças, a vitória da própria revolução. Isto tem sido dito por vezes com autoridade para o fazer. Essa é a palavra de ordem do Movimento das Forças Armadas e das forças autenticamente democráticas empenhadas no processo. Herdeiros de uma economia deixada pelo fascismo nas ruas da amargura, e, de certo modo, diminuída pela natural agitação que se seguiu ao 25 de Abril do ano passado, temos entre mãos uma realidade muito concreta que urge analisar correctamente para sobrevivermos: ou enfrentarmos e ganhamos a batalha, ou perdemos-nos. E o prazo é necessariamente muito curto.

Isto é obra de trabalhadores, porque só eles podem fazer a revolução. Os dias que se seguiram às eleições demonstraram várias coisas que temos de ter em conta: por um lado há forças políticas que nenhuma importância atribuíram ao apelo da produção, antes procuraram tirar proveitos partidários de decisões, que não aprovam, quanto à organização futura dos trabalhadores; por outro, grupos existem que parecem estar empenhados no fomento de lutas que, à partida legítimas,

se alheiam de uma condução correcta; para pôr em causa todo o processo económico e a própria sobrevivência das estruturas democráticas que aos trabalhadores interessam mais do que a ninguém; finalmente, revelam-se forças muito mais interessadas em dividir do que em unir, sob vários pretextos mais ou menos frágeis, mas que vão sobrevivendo no meio da confusão geral que, propositadamente, os acompanha.

Está-se a exigir demasiada, na verdade, aos trabalhadores. Está-se-lhes a exigir que aumentem a produção — tarefa essencial — e que resistam a toda a demagogia que sobre eles se abate, e saibam distinguir correctamente o trigo do joio. Muitos dirão que este é o preço da liberdade. Nós, chamar-lhe-íamos outras coisas.

Mas, não temos dúvidas que os trabalhadores sabem optar, e rapidamente. A revolução não parará e os motores da contra-revolução jamais conseguirão reinar sobre os escombros que pretendem criar. Alerta, pois, e vamos ao trabalho. Cortada a cabeça aos génios da exploração, resta-nos a tarefa de fazermos da sociedade portuguesa uma realidade cada vez mais justa.

Se os trabalhadores se deixassem dividir, seria o suicídio.

De ontem para hoje FESTA CHECA

«Apesar de todos os obstáculos a Checoslováquia tornou-se num país socialista, que hoje está entre os Estados mais desenvolvidos do Mundo, economicamente forte e com um nível cultural elevado. Na Checoslováquia não há mais desempregados, nem pobres, nem regiões atrasadas. Não existe inflação nem há analfabetos. A educação e a assistência médica são gratuitas. O seguro social assegura a todos uma velhice contente. Em vez de uma democracia formal burguesa da Primeira República, tem agora a Checoslováquia a democracia autêntica — socialista. Creio que com os nossos êxitos se podem regozijar todos os nossos amigos». Estas, foram palavras do embaixador em Lisboa da República Socialista da Checoslováquia, eng. Miroslav Hruza, ao comemorar ontem o 30.º aniversário da libertação do seu país. Outro excerto: «Quando em Fevereiro de 1948, pelas ordens da reacção internacional, alguns dirigentes direitistas checoslovacos — entre eles alguns socialistas e sociais democratas — tentaram inverter o caminho progressista, o povo, na frente com o partido comunista — «leader» da luta antifascista e da frente nacional na qual se juntaram todos os partidos democráticos — preparou às forças reacconárias a derrota decisiva».

Na recepção que o embaixador ofereceu na sua residência estiveram presentes o general Fontes Pereira de Melo, em representação do Presidente Costa Gomes, e os ministros Salgado Zenha, Almeida Santos, Mário Murteira e Veiga de Oliveira. O general Carlos Fabião e o almirante Rosa Coutinho também lá foram. O «DL» esteve representado pelo seu director-adjunto, dr. Cardoso Pires.

UM FERIADO A TRABALHAR

O feriado municipal de Beja transformou-se em dia de trabalho. Não foi por milagre. Aconteceu simplesmente, que o povo escutou o apelo lançado pelo governador civil, logo apoiado pelo município, e a Quinta-Feira de Ascensão que costumava ser dia de lazer, transformou-se em jornada de trabalho. E o que se viu foi lindo de se ver: ou trabalhando nas ocupações habituais, ou entregando-se a tarefas de utilidade pública, o povo trabalhou alegremente. As paredes da cidade, que tinham ficado cobertas de propaganda, durante o período eleitoral, voltaram ao seu aspecto normal. A partir de agora há uma pequena novidade na cidade de Beja: o município reservou três locais (painéis) próprios para os partidos e organizações

políticas afixarem a sua propaganda e jornais de parede. Objectivo da medida tomada: preservar a tradicional brancura e limpeza das casas alentejanas.

LISBOA (NÃO) COMEU

Em Abril, na cidade de Lisboa, a fiscalização recusou, por impróprios para consumo, 17 quilos de carne e derivados; 222.518 quilos de peixe e marisco; 2858 quilos de ovos e 5883 peças de criação e caça. Mas houve mais: no Matadouro Municipal de Aves e no Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos foram rejeitados, respectivamente, 8936 animais e 57.163 ovos. Mas nem tudo foi recusado, pois os Serviços Médico-Veterinários da Inspeção Sanitária da Direcção dos Serviços dos Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa aprovou muita coisa: 138.187 quilos de carne e produtos derivados; 4.555.620 quilos de peixe e marisco; 278.190 quilos de ovos; 195.627 quilos de laticínios; 72.245 peças de criação e caça; 203.993 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos; 5.439.468 ovos, dos quais 525.284 para a indústria; 1.151.749 garrafas de litro, 69.873 de meio litro, 69.873 de quarto de litro e 603.840 bilhas, tudo com leite pasteurizado.

NACIONALIZAÇÕES

O debate sobre «Características dos sistemas políticos», «Nacionalizações» e «O Socialismo», que havia sido prometido ontem a quem fosse à sede dos Sindicatos dos Profissionais de Escritório, ficou reduzido ao segundo tema por ausência do dr. Eugénio Rosa. Mesmo assim valeu a pena lá ter ido para ouvir a comunicação e o debate orientado por Valdemar Quaresma. Lá foi dito, por exemplo, que as nacionalizações já realizadas constituem uma plataforma fundamental de controlo da economia portuguesa pelo Estado referindo-se também a necessidade de as complementar com a nacionalização de outros sectores de produção, como «a de adubos e pesticidas, indispensável como apoio de qualquer reforma agrária». Falou-se também sobre a margem de participação dos trabalhadores na gestão das empresas em que trabalham: aconselhável nas que já estão nacionalizadas, desaconselhável nas privadas, onde «o patrão deve assumir sozinho a responsabilidade total dos seus actos».

CONCURSOS PÚBLICOS PARA EMPREITADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, proceder-se-á no dia 3 de Junho ao concurso público para arrematação da empreitada da construção da variante em Vila Praia de Ancora e Moledo do Minho — E.N. 13, cuja base de licitação é de 42 545 650\$00.

No dia 4 do mesmo mês, efectuar-se-á igualmente o concurso para arrematação da empreitada de construção da ponte sobre a Ribeira de Messejana, no larço entre as Estradas Nacionais 261 e 263, sendo a sua base de licitação de 3 200 000\$00.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — Conselho de Lisboa: Rua dos Sete Molinhos, Rua do Arco do Carvalho e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Trav.ª da Ribeira Nova 18 a 36, P.ª de S. Paulo 17 a 22, Rua de S. Paulo 49 a 69, Rua dos Homenos 28 a 48, Rua da Ribeira Nova 2 a 32, P.ª da Ribeira Nova 2 a 14. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av. Infante D. Pedro; Av. Almirante Reis 119 a 145-C; Rua Actor Vale 26-A a 34-B; Praça de Londres 3 a 6-B (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras — VALEJAS: Est.ª das Palmeiras, Rua da Eira, Est.ª para Queijas e imediações. (Das 8 às 14 horas). CAXIAS: Alto do Lagoal. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Cascais — S. DOMINGOS DE RANA: Zambujal, Alto do Molinho, Bairro dos 7 Castelos, Est.ª Zambujal a S. Domingos de Rana, Rua D. Pedro de Mascarenhas, L.ª da Escola Nova e imediações. (Das 8 às 14 horas); FAHEDE: Bairro das Casas de Previdência (Bairro Azul). (Das 8 às 14 horas); GALIZA e Alapraia. (Das 8 às 12 horas); ESTORIL: Av.ª Fausto Figueiredo (parte), Est. Marginal junto ao Colégio Salesiano. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — Concelho de Sintra —

MEM MARTINS: Rua das Eiras, Rua Bento Gonçalves, Rua João Pereira da Rosa, Rua José Sampaio e Castro, Rua das Camélias, Rua do Coudel, Rua da Costa do Sol, Rua das Figueiras, Rua das Rosas, Rua dos Cravos, Rua do Penedo do Mocho, Rua do Poço Novo, Rua Penedo da Vigia, Trav.ª das Eiras, Trav.ª do Poço Novo, Trav.ª da Lagôa da Marinha, Trav.ª das Queijas, Trav.ª do Penedo da Vigia e imediações. (Das 8 às 14 horas). Bairro de Santa Teresinha, Rua A, Rua C, Rua Dr. Joaquim Fontes, Caminho do Rio, Est.ª de Mem Martins, Rua dos Lirios, Rua dos Bombeiros Voluntários e imediações. (Das 8 às 14 horas). MONTELAVAR: Ruas das Mimosas, Est.ª Nacional n.º 9 a Norte de Pero Pinheiro. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Mafra: Casais do Forno. (Das 8 às 14 horas). Fruteira do Livramento. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — Concelho de Vila Franca: ALVERCA: Quinta do Cocho, Estrada Nacional (parte), Quinta do Forno e imediações. (Das 8 às 14 horas). Oficinas Gerais M. Aeronáutica. (Das 8 às 14 horas). Aldeia do Sobralinho, Sobralinho, Quinta do Cocho. (Das 8 às 14 horas). Estrada da Arruda e imediações. (Das 8 às 14 horas). Quinta do Paraíso. (Das 8 às 12 horas).

6.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda, Adega Cooperativa de Arruda, Laranjeiro. (Das 8 às 12 horas).

7.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: S. Pedro da Cadeira e Assenta. (Das 7 às 15 horas).

Meliá

NA NAUTICAMPO 75

(2 a 11 de Maio)

● Sugestões para as suas férias

● 4 Programas alicientes

ALGARVE

FUNCHAL

MARROCOS

RÚSSIA

E tudo o mais sobre viagens

PROCURE O STAND

MELIA na NAUTICAMPO

CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS NA MARINHA GRANDE

Cerca de 200 trabalhadores participaram no Congresso Regional do distrito de Leiria dos Conselhos Revolucionários, que se realizou na Marinha Grande, tendo sido eleito o Secretariado Regional Provisório, o qual ficou com a incumbência de dinamizar a criação de futuros C.R.T. nas empresas da região.

Os trabalhadores foram orientados por operários da Marinha Grande, representantes dos Sindicatos dos Químicos, Vidreiros, Metalúrgicos e da Indústria Hoteleira, assim como da L.U.A.R. e do P.R.P.-B.R. Na mesa que presidiu à sessão, encontravam-se ainda os capitães Luz e João Oliveira, da Força Aérea, e Ferreira.

O Congresso transformou-se

praticamente numa sessão de esclarecimento, estabelecendo-se um longo debate com a assistência. A uma pergunta de um trabalhador sobre qual a posição do M.F.A. em relação aos Conselhos Revolucionários, foi afirmado que havia «posições contrárias e de apoio», atendendo a que o M.F.A. ainda é constituído em grande parte por oficiais, nem todos progressistas e dada a origem de classe da oficialidade. Os trabalhadores, acrescentaram, não deveriam ficar à espera que o M.F.A. fizesse a revolução pela classe operária mas sim organizarem-se, tendo o Movimento a obrigação de os apoiar.

A acção dos partidos foi amplamente criticada ao longo de todo o Congresso. Os partidos

estão a provocar o divisionismo no seio da classe operária em vez de a unirem contra os principais inimigos: capitalismo, fascismo e imperialismo.

Um dos elementos da mesa, nesta altura, fez algumas acusações contra o Partido Comunista, tendo provocado firmes protestos por parte de militantes do P.C. que ali se encontravam, com o argumento de que numa organização unitária, como esta se afirma ser, não podem ter lugar críticas daquele tipo. Chegaram a ser feitas duas propostas para que aquele elemento abandonasse a mesa, mas nenhuma chegou a ser votada.

O congresso terminou com a designação de elementos dos Conselhos Revolucionários para as empresas daquela região.

Surto grevista levanta problemas

Por intermédio do dr. Eugénio Rosa da Direcção das Relações Colectivas de Trabalho para o distrito de Lisboa, o Ministério do Trabalho fez ontem o ponto do surto grevista que nos últimos dias tem vindo a desenvolver-se e cujo prolongamento levanta dificuldades à economia portuguesa.

No que respeita à greve na indústria hoteleira, o dr. Eugénio Rosa, depois de referir

a tentativa de boicote por parte dos Grêmios de um contrato assinado no dia 30 de Abril pelo patronato e os trabalhadores, anunciou a criação de uma comissão técnica interministerial, que começou a funcionar ontem, tendo em vista as consequências junto das empresas da tabela salarial aprovada, nomeadamente as estatísticas, e a elaboração de medidas adequadas para que o fun-

cionamento das mesmas e o emprego dos trabalhadores ficasse assegurado.

Quanto ao conflito no sector dos Químicos, aquele funcionário do Ministério do Trabalho salientou que o Sindicato dos Operários da Indústria Química do Norte, faltando a um compromisso que tinha tomado no início das negociações, lançou a palavra de ordem de greve geral no Norte do País que, no entanto, foi pouco acatada, podendo, todavia, causar graves problemas à economia do País e ao avanço e à consolidação do processo revolucionário, apesar de o Governo estar decidido a dar efectiva resolução aos justos interesses dos trabalhadores.

Em relação aos problemas de trabalho junto da indústria gráfica, tornou público o dr. Eugénio Rosa que se estão a realizar desde as 15 horas de anteontem negociações entre o Sindicato e os representantes das entidades patronais.

Focou ainda o representante do Ministério do Trabalho o facto de ter informações que certas forças políticas estão a tentar utilizar essas lutas reivindicativas para atacar as estruturas sindicais, subordinando à luta política a unidade combativa dos trabalhadores e o avanço da Revolução Portuguesa.

MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCACAO PERMANENTE
Direcção - Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975
HOJE, DIA 9 — AS 21.30 HORAS A ÓPERA (GRUPO B-10 ANOS)

SALOMÉ

de RICHARD STRAUSS

Distribuição:

SALOMÉ	ROBERTA KNIE
JOCHANAN	RUDOLF HOLTENAU
HERODIADE	REGINA RESNIK
HERODES	TICHO PARLY
NARRABOTH	STANLEY KOLK
PAGEM DE HERODIADE	CVETKA ANLIN

e WILLY MÜLLER, AMBROSIOUS GREINER, ALFRED PFEIFLE, WILLIAM FORNEY, GEORG STERN, GÜNTHER VON KANNEN, MANFRED YUNG, WERNER FRANZ, OLIVEIRA LOPES, CARLOS FONSECA e MADEIRA LEAL DE FARIAS

Direcção Musical: THEODOR GUSCHLBAUER

Cenários: ARBIT BLATAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

post scriptum

Ainda a situação dos aposentados

Ao ler no «Post-Scriptum» do «Diário de Lisboa» o desabafo do sr. João Alves de Sousa, funcionário público aposentado, não resisti à tentação de manifestar o meu desacordo em relação a certos pontos por ele focados, embora lhe dê razão quanto às enormes e disparatadas diferenças entre pensões de reforma de funcionários com a mesma categoria e com o mesmo número de anos de serviço.

Queixa-se esse senhor (que diz ter uma pensão à volta dos 6000\$00) de só ter sido contemplado com 200\$00 no último reajustamento de vencimentos. Concorro do que foi um aumento pequeno, mas creio que o critério seguido, nessa altura, foi o de favorecer justamente os mais mal pagos, isto é, na proporção inversa dos ordenados.

Eu, que tinha uma pensão de 2970\$00, fui aumentado em 500\$00, ficando, portanto, com 3470\$00, apesar de quase 37 anos de serviço; e, no entanto, parece-me que no estado actual das finanças do nosso país, não seria possível ir-se muito mais longe.

Outro ponto em que discordo em absoluto daquele senhor, é quando diz que, no tempo do fascismo, quando se reajustavam os vencimentos, os aposentados «comiam a mesma fatia dos do activo»; ora, eu acho que é preciso ter uma memória muito fraca para se falar desta maneira, pois a verdade é que os reformados, muitas vezes, nem as «migalhas apanhavam», quanto mais as «fatias». E é justamente por este motivo que o sr. João Alves de Sousa tem a reforma de 6000\$00, enquanto os seus camaradas da mesma categoria e com os mesmos anos de serviço, que se reformem agora, têm 12000\$00.

Eu, que vejo colegas meus, alguns até com menos anos de serviço, ficarem com uma pensão à volta dos 9000\$00, em contraste gritante com os meus 3470\$00, creio que a minha situação é bem pior do que a do sr. João Alves de Sousa.

Portanto, estas injustiças são heranças que nos ficaram do fascismo, ao contrário do que diz, e eu tenho uma grande esperança de que sejam eliminadas o mais depressa possível. Até lá, tenhamos calma e não nos esqueçamos de que há sempre alguém que está pior do que nós.

Francisco de Sousa Coelho Balsa
Sargento aposentado — AMADORA

A Escola de Música

Publicou o «DL» uma notícia subordinada ao título «Empregado bancário, ex-seminarista, professor de música em Rio de Mouro». Não pretendemos responder aqui ao assunto nela versado, nem à pessoa que o motivou. Entendemos ser perda de tempo, que é muito escasso, envolvermo-nos em polémicas estereis, que de modo nenhum se identificam com os propósitos que nos animam de tomar parte na elevação do nível mental do povo português.

Somos partidários da acção e só admitimos as palavras quando portadoras da ideia criadora. Quem calunia pretende destruir, pretende obrigar-nos a gastos de tempo que tanta falta nos faz à realização de todo um trabalho necessário à construção do País livre, fraterno e próspero, em que queremos participar.

Pretendemos, muito simplesmente, mostrar a nossa estranheza pela tomada de posição do «DL» quanto à obra visada na notícia.

É certo que ainda há carências a remediar, correcções a introduzir, dificuldades a vencer. Tudo surgiu do nada num passado bastante próximo, lançando-nos a uma obra que se enquadra dentro do espírito de dinamização do M.F.A., do pelouro cultural da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, e ainda com o total apoio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra, que nos cedeu as instalações do Museu Leal da Câmara.

Recusamo-nos, no entanto, a aceitar a crítica do «tudo ou nada», que se extrai do contexto da mesma notícia. A Escola não possui um só professor, mas sim dois, e alguns monitores, que o autor da carta mostra desconhecer, e que além das aulas de iniciação musical e de canto coral, também se dão aulas práticas de piano, clarinete e viola, estas últimas ministradas por um músico com carteira profissional.

Quanto ao «ex-seminarista» visado, tem 13 anos de prática de piano, feitos na Instituição Salesiana que acabou por abandonar, e três anos como professor de canto, organista e mestre de banda.

Temos uma equipa de trabalho que tem sacrificado o seu descanso e tempos de ócio com o único propósito e fim de bem servir e reconstruir um País devastado pelo fascismo, onde tudo falta. Entendemos que só pela elevação do nível cultural de um povo se conseguirá a verdadeira liberdade e é na consolidação desse ideal que denodadamente nos empenhamos.

Não temos quaisquer auxílios de instituições particulares ou oficiais e todo o nosso esforço se dirige para a cultura popular, independentemente do poder de compra dos que a nós se vêm juntando. As contribuições monetárias chegadas até nós provêm voluntariamente de pais e de beneméritos, que dão o que bem entendem, e não todos.

Alves da Cunha
Pela Comissão Coordenadora
Associação Musical de Rio de Mouro

FICHAS NA MESA

45.1 — (COMUNA DE 1 DE MAIO): Dia de 1 de Maio, minuto zero; «Comuna», teatro de pesquisa, iniciou o seu primeiro espectáculo na choupana-abrigo que ocupou nas planícies da região da Praça de Espanha. Os minifoguetes, uma discursata para os que acham que tinha de ser, uns dedos sul-americanos de poesia e de raiva nas cordas da viola, os fotógrafos, mas sobretudo a presença de uma compacta massa de amigos. Sem exagerar, como o fazem os contadores de comícios, precisava-se de uma sala pelos menos três vezes maior para que a amizade pudesse entrar em corpo inteiro. E começou o espectáculo, a fábula «Era uma vez», já noutra ocasião criticamente (bem) falada nestas páginas, por Carlos Porto. Um espectáculo de pedagogia política, linear, simples, para exportação fora de Lisboa, mas recriado com meios imaginativos; os meios que já pertencem ao património da «Comuna», aonde se desenha uma teoria do teatro que se vai elaborando pela prática dos espectáculos.

No entanto não falemos disto agora, mas do novo contrato-arrendamento-casamento (de amor) entre o público de Lisboa e a Comuna. E, se é

verdade que quem casa quer casa, pois já está. Prontos, nós todos, a dar e a receber, a receber e a dar, nesse barracão-palácio.

Foi também isto o que aconteceu no dia 1 de Maio, às primeiras horas da manhã.

45.2 — (INTERNACIONAL DASEMISSORAS): Nos últimos dias surpreendi duas vezes nas emissoras (particulares ou não, já não sei ou não quero saber) uma utilização musical da «Internacional» não totalmente a meu gosto. Explico antes que seja tarde: para mim, a «Internacional» é um belo grito, uma força que vem do passado para o futuro, um horizonte sempre aberto, mesmo nas más épocas, a mãe-consolo. Parece-me que só quem não sente mais ou menos isto pode utilizar a «Internacional»:

a) como uma jeitosa música de fundo para o noticiário sobre o 1 de Maio no Mundo — inclusive notícias do Vaticano — como se a «Internacional» fosse um vira da festa;

b) como uma canção qualquer entre o Sérgio Godinho e uma orquestra americana.

É possível que dê um passo em falso querendo sacralizar a memória nobre, a tradição pungente da «Internacional» (do mundo de hoje, leigo e desmitificador; e, talvez, no mundo

sagrado de alguns cristãos novos. Mesmo assim, fico no meu recanto do canto sagrado esse antigo alimento de muitas almas.

45.3 — (CARTAZ ENTRE CARTAZES): Sociólogos, politólogos, antropólogos, semiólogos e tutti quanti-logos: os cartazes políticos, sobretudo eleitorais, e os graffiti populares nas paredes neofolclóricas da urbe, não lhes dizem nada? Não acredito. Quase certo de que alguns grupos de trabalho já estão procedendo à primeira destrição dessa excelente matéria-prima.

Aconselharia a que se debruçassem sobre um dos últimos cartazes, o do pintor Vespertino, para o M.F.A., construído a partir de letras soltas em quadradinhos, e com a legenda POVO/VOTO, para explicarem a razão do seu franco êxito junto dos consumidores. Para além das qualidades gráfico-artísticas, não será decisivo o facto de o cartaz conseguir decompor o «slogan» POVO/VOTO, activando, desse modo, o leitor preguiçoso, levando-o a recompor o discurso, a jogar, a criar? Numa palavra: para ser (leitor, consumidor) sem ser esmagado.

Por JORGE LISTOPAD

45.4 — (DOROTHÉA): É um filme inimigo, esta obra do realizador Peter Fleischmann. Inimigo da estética, convencional ou não. Inimigo de contar uma história sem sobressaltos. Inimigo do amor que observa a dieta prescrita pelos interditos da sociedade. Inimigo das jovens em flor vistas pela psicologia dominante. Inimigo da ordem. Inimigo do bloqueio pequeno-burguês, aliás infiltrado, nas mais opostas ideologias.

Filme desagradável, feio, rangendo nos eixos, sem compromisso, sem uma única carícia, sem um instante de beleza mesmo involuntária, filme de Hamburg terrível que nem um Jesus de pacotilha nem um Rilke de lagos profundos pode salvar.

Filme sem solução, sem solução, sem nome, mera aparência igual a mera existência.

Porque não quero ter dificuldades com os leitores, mesmo tolerantes, não aconselho nem desaconselho o filme «Dorothéa». Arrasado. Para bem, para mal, como quiserem.

45.5 — (MARXISMO): A fim de descansar da insaciável Dorothéa, fui rever uma velha fita dos irmãos Marx. Também desse marxismo vive o homem.

A IMPRENSA PARALELA — 3

UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA

— Porquê esse empreendimento?

— Para não trabalhar por encomenda, está bem de ver, para publicar gente de quem gostamos. A liberdade de não ter que fazer desenhos de gente de quem não se gosta. O contrário do sectarismo, das lisonjas ou das excomuniões tão à moda.

— Como?

— O primeiro número, quatrocentos exemplares o pouco dinheiro que tínhamos.

Quando Guy Benoit explica a maneira como lançou com os amigos *Mai hors saison*, tudo parece simples — e depois complicado. Sempre a amizade antes de mais. A amigos poetas, uma pequena imprensa anarquista. Reparar, com os nossos meios irrisórios, algumas injustiças literárias, e prestar algumas homenagens. O contrário do magazine de êxito seguro. O êxito seria então incompatível com a pureza? A palavra não o incomoda, pelo contrário: É preciso uma pessoa poder — e saber — comportar-se como poeta. Estar, por exemplo, longe de um Aragão, embora o seu grande talento não esteja em causa.

Isto implica, pelo contrário, desprezar as contingências. Em 1969, foi preciso juntar um pouco mais de 700 francos e distribuir à mão uma dupla homenagem a Armand Robin e a Paul Chautot. O número está hoje esgotado, mas levou tempo: Ao contrário do que poderia pensar-se após Maio de 1968, a época não era favorável à imprensa «underground», e toda e qualquer tentativa no domínio da poesia paralela devia chocar, no meio literário, com sentimentos que iam da ironia à comisseração, sobretudo se ela se colocasse também na perspectiva do movimento «beatnik».

Benoit explica que, antes de mais, da parte das revistas literárias a margem se tratava de quebrar o poder dos editores o contrário dos mecenas pro-

gressistas, dos filantropos esclarecidos que eles tentam parecer! Muitos jovens poetas não conseguem ser publicados a não ser à sua custa, o que nessa altura era olhado como uma espécie de doença literária vergonhosa.

Era preciso responder ao convite de: «do-ib», a nova esquerda americana e canadiana, estando assim, o snobismo da revista ilegível. A imprensa «underground», essa imprensa principalmente, é feita para ser lida... Até aqui a tentação esquerdista. A tentação direitista era a recuperação: Não repetir, acrescenta Guy Benoit, esse «Nouvel Observateur» paralelo em que «Actuel se tomou... Estávamos, de resto, longe de ter os meios necessários. Uma revista como «Mainmise», no Quebeque, mostrava-nos como mantermo-nos criativos e não cair na imitação.

É essa vontade de não cair no sucesso comercial que hoje leva a equipa de «Mai hors saison» a preocupar-se um pouco com o êxito relativo do seu terceiro número, consagrado a Francis Gianque, em relação ao segundo, que era de um acesso literário (ainda) mais difícil: É preciso varrer as hierarquias culturais, fugir à medida que não é senão uma forma elitista da coerção mercantil, mantida pela imprensa estabelecida. Não se deve esquecer que o dinheiro é o seu móbil determinante, seja qual for a hipocrisia do discurso.

A desconfiança de «Mai hors saison» não é, no entanto, menor para com um certo tipo de marginalidade à moda, que não é mais do que uma exploração de um novo mercado, uma operação jornalística como qualquer outra. Quer dizer que a margem de estratégia que a revista fixou a si própria é muito estreita.

Para ser total, até no que diz respeito às datas de publicação, a liberdade exclui o sistema das assinaturas, mas nas relações com outras revis-

tas do mesmo tipo. De resto, essa solidariedade não se exerce somente no que respeita à jovem poesia, ainda que neste movimento de conjunto «Mai hors saison» queira evitar participar na elaboração e da difusão de uma espécie de contracultura que seria finalmente definida em referência ao que já existe. Do que se trata é antes de substituir um planeta por outro, aqui e agora. Mas é tanto mais difícil quanto é sempre necessário manter livres as mãos e a cabeça: Se eu quiser partir para o fim do mundo dentro de seis meses, seis semanas ou até seis dias, posso fazê-lo.

Esta solidariedade é antes de mais um estado de espírito: Não somos os únicos a fazer isto, muito pelo contrário! Deve-se dizê-lo e repeti-lo. Ela manifestou-se através de uma participação na festa do quotidiano de extrema esquerda «Libération», onde a revista dispunha de um «stand», e por uma tentativa de reagrupamento, a nível da difusão, com outras revistas ou edições amigas, entre elas «Plasma», assim como por numerosos contactos com publicações como «Barbare» ou «Zone». A difusão das revistas «underground» é, com efeito, um dos pontos fracos do «contra sistema»: Temos alguns amigos que são livreiros na província, e depois há livrarias paralelas.

Isto não impede que cada número deva ser lançado como uma verdadeira operação de comandos. Partem carros para a província, com os porta-bagagens bem guarnecidos de números da revista, a fim de fazerem, aqui ou ali, a sua colocação em algumas lojas. Sem este esforço nunca um poeta como Cabral teria conhecido o êxito de que goza actualmente.

Tudo isto não dá para viver. A ambição de cada número é

cobrir as despesas, nada mais. É difícil; mas Guy Benoit não é inimigo das complicações. Por alguma coisa a revista que ele anima coloca «Mai hors saison». Ele explica: O meu Maio de 1968, fi-lo eu em 1967. Era então permanente do P.C. Nesse quadro gastei todas as faculdades de revolta. Sentia uma espécie de necessidade poética. Por nos situarmos fora dos quadros tradicionais nem por isso somos menos sensíveis aos símbolos: foi no dia 1 de Maio de 1967 que realizou a sua ruptura com o Partido Comunista e decidiu entrar em poesia, como outros em religião. Resolvi ser um parasita e assumo essa condição graças à cumplicidade de amigos muito queridos.

Em «Mai hors saison» não há redacção no sentido estrito. Trata-se antes de um punhado de amigos, discussões sem fim e, em todo o caso, de vez em quando, a passagem aos actos: um número consagrado a um ou vários poetas queridos, às vezes a um tema aparentemente exterior à poesia. A paginação realiza-se sempre entre amigos, mas com o maior cuidado: os amigos em questão são, de preferência, pintores ou escultores. A equipa reconhece que a consonância da forma com o fundo tem uma grande importância e, de facto, a apresentação da revista — fotomontagem e tipografia original e cuidada — é melhor do que a de outras tentativas do mesmo género.

Nem tudo corre sem dificuldades, conclui Benoit, mas as revistas paralelas são em todo o caso uma velha tradição em poesia. De resto, se a mensagem poética tivesse dinheiro é que a sociedade em que vivemos já a tinha mudado...

O pão que o diabo amassou? Sim, mas onde lhe apetecer amassá-lo, livremente. Se esta palavra tem um sentido.

Por BERNARD BRIGOUTEIX

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ESTATUTO DO SINDICATO (Anteprojecto)

SESSÕES DE ESCARECIMENTO

Dia 6 de Maio

E. P. Damião de Góis 18.30 horas
Alcácer Sal (E. Prim. - Telheiros) 17.30 »

Dia 7 de Maio

Santiago do Cacém (Sec. Liceal) 21.30 »
E. I. Josefa de Óbidos 18.30 »
E. P. Nuno Gonçalves 18.30 »

Dia 8 de Maio

Montijo (E. I. C. Montijo) 18.30 »
E. P. Eugénio dos Santos 21.30 »

Dia 9 de Maio

Liceu Camões 19.00 »
C. da Rainha (E. I. C. Caldas) 18.00 »

Dia 10 de Maio

E. P. de Vila Franca de Xira 15.00 »

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional A TRANSUL OCUPADA PELOS TRABALHADORES

A má administração da empresa, de que resultavam graves prejuízos tanto para os trabalhadores como para o público utente, levou aqueles a ocupar as instalações da Transul, sanear os gerentes e requerer uma sindicância aos serviços.

Assim culmina uma luta que vem de longe, na empresa concessionária dos transportes na Margem Sul. Luta que revestiu sempre dois objectivos interligados: melhoria de condições para os trabalhadores e melhoria de transportes para o público. Ainda antes do 25 de Abril para conseguirem aumento de salários e abolição de horas extraordinárias os trabalhadores estiveram 45 dias em greve de zelo, que acabaria por ser duramente reprimida pela ex-P. I. D. E/D. G. S. e pela G. N. R. Depois, em Maio do ano passado, paralisaram a cobrança de bilhetes durante quatro dias.

Se a administração cedeu em aspectos parciais, não deixou de apresentar, por outro lado, o desprezo que lhe era habitual em relação ao público.

co. Esse desprezo (inoperância na gestão?) faz com que cerca de 12 por cento da frota, constituída por 200 carros, esteja praticamente inutilizada, havendo cerca de 30 carros que, por falta de assistência perfeita, necessitam de reparações quase diárias. A falta de carros (a comissão de trabalhadores propôs a compra de 15, mas não foi atendida) junta-se a falta de pessoal, que obriga os trabalhadores a prestarem horas extraordinárias para além das suas forças. Um motorista chega a fazer mais de 100 horas extraordinárias por mês...

De tudo isto deu agora conhecimento ao Ministério do Trabalho a comissão de trabalhadores. Acrescentou: «Não pretendemos a autogestão, mas sim uma solução governamental.»

CONTRA O SUBEMPREGO

Após 60 dias de ocupação das instalações, os trabalha-

res do Crediário, da Livraria Figueirinhas, conseguiram ver satisfeita a principal das suas reivindicações: a integração dos comissionistas na empresa. Os trabalhadores vinham intransigentemente lutando contra a existência do estatuto de comissionista, por considerarem que ela oculta uma situação de subemprego, servindo apenas para impedir a criação de novos postos de trabalho e para tornar mais intensa a exploração por parte dos patrões.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

«Estamos fartos de falsas saídas», afirmam os trabalhadores de material eléctrico, inscritos no Sindicato dos Electricistas do Sul. Este aviso vem a propósito das «manobras do patronato (...) que, dizendo concordar com a proibição dos despedimentos exigida pelos trabalhadores, se recusa a aceitar o pagamento de indemnizações», no caso de violarem

o que acordaram. Além disso, os trabalhadores alertam o Grémio para o facto de não estarem «dispostos a permitir que os seus já baixos salários sejam reduzidos ao sabor dos interesses dos patrões, sempre que estes decidem reduzir os tempos de trabalho para fazer face às crises de que são os únicos responsáveis».

CONTRA A MÁ ADMINISTRAÇÃO

Os trabalhadores da Uniso-tra — Unidade Fabril de Matérias Plásticas, estão em luta para manter o emprego. Em face da situação deficitária da empresa e da baixa produção que se vem acentuando nos últimos anos, decidiram sanear o administrador (a quem consideram responsável pela má orientação da empresa e desinteresse pelo trabalho e trabalhadores), adquirir matérias-primas, aumentar a produção, controlar a situação financeira e criar novos postos de trabalho.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL E DO NORTE SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS DO SUL E DO NORTE FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE DE ESCRITÓRIO DO SUL E NORTE

RESPOSTA AO GRÉMIO DO MATERIAL ELÉCTRICO:

OS TRABALHADORES RECUSAM CONTINUAR A PODER SER DESPEDIDOS

As negociações com o Grémio dos Fabricantes de Material Eléctrico foram interrompidas no dia 8 de Abril, quando os Sindicatos verificaram que o patronato queria poder continuar a despedir sem justa causa, e queria ainda poder reduzir os salários quando decidisse reduzir a produção.

Estes pontos não se negociam!... foi a resposta unânime dos 30 000 trabalhadores deste sector quando foram postos ao corrente das disposições do Grémio.

A proibição dos despedimentos sem justa causa foi já aceite pelo patronato. Porém, recusam-se a aceitar, na prática o que dizem aceitar por palavras: não querem comprometer-se com indemnizações elevadas no caso de violarem o que agora acordaram, despedindo abusivamente. Boas intenções não nos chegam!

Quanto às eventuais reduções de trabalho que os capitalistas pretendam fazer para não comprometerem os seus lucros, ou para se furtarem ao pagamento de uma crise da qual só eles são os responsáveis, respondem os mesmos trabalhadores que abaixo dos seus gastos salários, nem um só tostão!

A Comissão Sindical de negociações volta, na próxima sexta-feira dia 9/MAIO, à mesa do Grémio para reafirmar que a aceitação daquelas condições são prévias à revisão das próprias tabelas salariais.

Os 30 000 trabalhadores do sector de fabricação do material eléctrico aprovaram um plano de luta que irão desencadear na conquista de direitos seus fundamentais.

Luta esta que será tanto mais longa quanto maior for a persistência do patronato em manter a exploração de tantos anos.

Os trabalhadores do material eléctrico MANIFESTAR-SE-ÃO, irão reactivar um rigoroso processo de SANEAMENTO nas empresas, farão PARALISAÇÕES de trabalho até à conquista dos seus direitos.

Manteremos informados todos os outros trabalhadores da justa luta que conduzimos, luta que não é só nossa, luta que é a do trabalho, no nosso país, contra o capital.

7/MAIO/75

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

P' SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE E SUL

P' SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

P' FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS DO NORTE E SUL

P' FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO NORTE E SUL

Victor Santos
S. T. D.

Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us

HOJE

até às 23 h da

NOITE

FIM DA
EXPOSIÇÃO
30/MAIO

MOBILIÁRIO
Z-marks
FABRICANTES

NA

MOVILAR
PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se aos nossos associados que todos os serviços deste Sindicato, excepto o Contencioso, passarão a funcionar no CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 50-2.º, Fte., a partir do próximo dia 12 do corrente.

A DIRECÇÃO
Maria do Carmo Tavares Rosa

Nacional

"P.P.D.: UM CAVALO DE TRÓIA?"

Assinado pela Comissão Política Distrital de Setúbal do PPD recebemos, com exigência de publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, o seguinte texto, datado de 6 do corrente.

"1. Entende a Comissão Política Distrital de Setúbal do PPD, porque mais directamente atingida pela notícia «PPD — Um cavalo de Troia?» (publicada pelo «Diário de Lisboa» ontem, dia 6) dever repudiar com a mais viva indignação as graves e falsas acusações de que foi alvo o Partido.

Tem o «Diário de Lisboa» acusado a Imprensa estrangeira — certa Imprensa estrangeira — de, pelas mais diversas formas, atacar o processo revolucionário em curso, quer directa quer indirectamente, incluindo ataques ao MFA e aos partidos da coligação. Pois bem, não se compreende agora que esse periódico utilize os mesmíssimos ataques que tem condenado, para tentar dirigir o clássico golpe sujo contra o PPD, chegando ao ponto de inventar «factos» que o periódico estrangeiro nem sequer refere.

Tudo isto é feito da forma mais escandalosa, com chamada ostensiva na primeira página e associando o próprio símbolo do Partido com vista a confundir e lançar o descrédito sobre um milhão e meio de pessoas, tantos são os portugueses que o PPD representa após o veredicto eleitoral do dia 25.

Por outro lado, anota-se que a revista «Triunfo» (sendo como se sabe, mesmo em Espanha, dominada por jornalistas ligados ao Partido Comunista

Espanhol) merece um crédito total ao «Diário de Lisboa».

2. Ora, pretendem estes dois periódicos acusar o PPD de uma série de factos desconhecidos, improváveis e improváveis, tentando inventar o fio de uma meada que não existe:

a) A propósito da pretensa ligação dos incidentes de Setúbal com o 11 de Março oferece-se-nos lembrar que já foi publicado o relatório preliminar sobre a intencional reacção, o qual deixa bem claro que o PPD nada teve a ver com o 11 de Março. Será que a Redacção do «Diário de Lisboa» põe em dúvida o conteúdo de relatórios oficiais do M.F.A.?

b) Quanto a «documentos existentes nas mãos de militares» comprovativos de comprometimento do PPD nos incidentes de Setúbal, lembramos estar em curso um rigoroso inquérito acerca dos mesmos. Julgamos, no entanto, impossível a posse de elementos de um inquérito (que se sabe confidencial) por parte da Imprensa estrangeira de que o «Diário de Lisboa» faz largo eco. Pensamos tratar-se apenas de uma manobra, eventualmente tendente a influenciar os inquiridores. O PPD continua a exigir que seja tornado público, no mais breve espaço de tempo possível, o resultado do inquérito.

c) As afirmações de que o governador civil de Setúbal, que teria sido demitido, assistiu a reuniões do PPD enquadram-se em absoluto na tónica que é da mais completa inconsistência de todo o artigo. Não só o governador nunca foi a qualquer reunião do PPD como continua no exercício do seu cargo de confiança política do

Governo Provisório. A insinuação é tanto mais grave quando se dirige a um oficial da Marinha conhecido pela sua isenção e independência.

d) Na sequência do artigo refere-se a realização do comício do PPD em Setúbal como uma manobra de força do Partido. Desde quando a utilização do direito reconhecido por lei à livre reunião e ao esclarecimento do Povo português pode ser distorcido ao ponto de se ver no seu exercício uma «manobra» indevida de força? Teriam sido manifestações de força as realizações, em Setúbal, de comícios por parte dos outros partidos políticos ou a realização de comícios do PPD em outros pontos do País.

e) Prosseguindo na análise da revista «Triunfo» quanto à existência de grupos armados e especialmente treinados para «a provocação e acção directa» a coberto da sigla CV, o PPD afirma a sua surpresa total, pois desconhece em absoluto a existência de tais grupos, não claramente localizados e identificados. Por outro lado o PPD não deixa de recordar nunca ter pactuado com soluções violentas e antes ter sempre defendido o diálogo pluralista com todas as forças políticas.

f) Acusa o «Diário de Lisboa» ainda o PPD (quando nem sequer a «Triunfo» o faz!) de possuir depósitos de armas e centros de recrutamento em Troia. Tanto quanto sabemos nunca foram descobertas em Troia quaisquer armas. E ainda que o fossem, nada provaria que as armas pertencessem ao PPD, um partido que não está

armado nem o deseja estar, pois não alimenta ódios ou violências antidemocráticas. É claro que foi método muito utilizado pela PIDE/DGS colocar armamento em casa das pessoas «non gratas» para depois as incriminar. Mas o PPD está convicto de que os métodos da PIDE não passaram nem voltarão a passar no futuro.

3. Em síntese, o ataque de evidente má-fé é todo ele inconsistente e disparatado, mas não é no fundo inesperado. Conhecemos demasiado bem a campanha que se tem desenvolvido contra o PPD para estranharmos certos ataques e acusações.

Quem defende a tomada do poder por métodos antidemocráticos não recua perante os meios mais vis e difamatórios. Não estaremos, portanto, a assistir a mais um passo dessa campanha orquestrada contra um partido em que votou um de cada três portugueses? E a quem aproveitará a marginalização do PPD neste momento da vida política portuguesa?

4. Em qualquer caso, o PPD não deixará de proceder judicialmente contra os difamadores e caluniadores, neste caso o «Diário de Lisboa» e o senhor C.A.R. da revista «Triunfo». No fundo, compreende-se porque é que cada vez mais os portugueses manifestam o seu legítimo protesto contra as manipulações partidárias da Imprensa dita «independente». E também se compreende porque é que desce aceleradamente o prestígio (e as tiragens) de jornais de passado democrático e isento, hoje esquecidos dos seus deveres sociais e deontológicos.

Nota de Redacção — a — Antes de transcrever parte da reportagem da «Triunfo», entramos em contacto com aquela revista que nos acrescentou outras informações — referências individuais, pormenores de actuação etc. — que propostamente não quisemos esgotar. Dispomos, assim, de material proveniente ainda da mesma fonte, para esclarecimento oportuno.

b — Anota-se que o P.P.D. de Setúbal considera como argumento de descrédito o facto de a «Triunfo» ser — segundo ele — um semanário «dominado por jornalistas ligados ao Partido Comunista Espanhol». Depois do 25 de Abril este argumento fascista já não tem eficácia para uso interno — felizmente. É no entanto denúncia grave quando dirigido a cidadãos que residem e trabalham em Espanha.

O recurso a velhas armas como esta só demonstra que, por baixo da capa da actualização revolucionária, os velhos vícios persistem nalguns grupos. Ou que as setas do Partido do dr. Mota (A. N. P.) Amaral, saindo realmente do Centro aceleram distraidamente para a Direita alta.

c — O P. P. D. afirma-se fora de toda a suspeita por não lhe terem sido atribuídas implicações no Relatório do 11 de Março. Acontece, porém, que o Relatório é Preliminar (como a si próprio se intitula). Pressupõe, portanto, aditamentos e outras verdades que estavam em vias de esclarecimento ou que não se entendeu conveniente revelar por enquanto.

d — O P. P. D., Partido dos Homens Tranquilos, afirma nunca ter pactuado com soluções violentas. A pressa e servindo-nos apenas de alguns comunicados e noticiários, referimos uma parte das intervenções dos activistas P. P. D. após o 11 de Março:

— Agressões a militantes do F. E. C. (m-l) num comício em Oliveira de Azeméis;

— Idem a um militante do P. S. em Monte Córdova, Santo Tirso;

— Agitações violentas numa reunião do P. S. em Penafiel, 27 de Março;

— Tentativas de atropelamento e perseguições na via pública a militantes do M. D. P./C. D. E. de Torres Vedras;

— Agressões a militantes do F. E. C. (m-l) em Cambrezes, Monção, 4 de Abril;

— Ataque a uma caravana do P. C. em Montalegre, 6 de Abril, de que resultou um octogenário baleado;

— Apedrejamento de participantes de um comício do P. C. em Felgueiras, 7 de Abril;

— Tiros e matracas contra uma caravana M. D. P./C. D. E. em Montalegre, 13 de Abril;

— Assalto a dois elementos do M. D. P./C. D. E. de Viseu, em 19 de Abril;

— Em Massamá, uma caravana P. P. D. ataca populares com matracas e correntes;

— Em Almeida, Guarda, assalto a um carro do M. D. P./C. D. E. e intimidações ao presidente da Câmara;

— Assalto às sedes do M. E. S., em Sintra, e do M. D. P./C. D. E. em Bragança;

— Provocações e violência no último comício do P. S., no Porto.

c — Aguardamos, pelo menos com tanta ansiedade como o P. P. D. de Setúbal, a conclusão do Inquérito ao 9 de Março e o Relatório Complementar ao 11 de Março. Insistiremos neste jornal pela aceleração desses trabalhos e pela publicação dos seus documentos fundamentais como este que o P. P. D. de Setúbal, evidentemente, contesta.

Concurso da Guarda Fiscal substituídos por cursos

Os concursos de promoção a cabos e sargentos da Guarda Fiscal, regulados pelo Decreto 26 290, de 20 de Maio de 1947, são substituídos por cursos de promoção, segundo um decreto emanado da Secretaria de Estado do Orçamento e inserto na folha oficial de hoje. Este diploma, que no seu preâmbulo refere serem os cursos de

promoção «mais justos e mais adequados à valorização individual e da corporação», determina, no entanto, que durante o biênio de 1974-75 seja dada preferência, para promoção aos concorrentes ainda aprovados para esse biênio, independentemente da realização ou não dos cursos agora criados.

BOM APETITE

HOJE AO JANTAR

FAVAS GUIADAS
C/ CHOURIÇO

Amanhã ao almoço

CHICOTE

NO RESTAURANTE

ARRE MACHO

RESTAURANTE



Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 — LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras



Restaurante
CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TEL. 79 01 68 LUMAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)



RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO

Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

Encerrado às 3.ª-feiras



RESTAURANTE
SANCHO

Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Ar condicionado

RESTAURANTE



CORTADOR

«OH LACERDA!»

Especialidades da cozinha portuguesa
Av. de Berna, 36-A Telef. 774057 Lisboa



ANTES E DEPOIS DO
CINEMA

RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ

AMADORA - TELEF 937593

RESTAURANTE



ZÉ POVINHO

R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)

COZINHA PORTUGUESA

CAFÉ
PURO

CHAVE D'OURO

O MELHOR
CAFÉ

JOÃO DA CÂMARA LEME :



o partido de dom **Pedro Paulo Damásio**

CASCAIS

APARTAMENTOS E ANDARES

VENDEM-SE

APARTAMENTOS de óptima construção, em local muito aprazível, a cerca de 900 m do Hotel Cidadela, dispondo de:

- Aparelhos de ar condicionado e de aquecimento
- Kitchnette equipada com esquentador, fogão, frigorífico e exaustor de fumos
- Conduta geral de lixos
- Grandes varandas viradas ao mar — lindas vistas de mar e serra a partir do 4.º andar

PREÇOS DE 485 a 505 CONTOS

ANDAR DE 3 ASSOALHADAS com grande cozinha, sala comum, pavimento de tijoleira, grande varanda e roupeiros.

PREÇO : 550 CONTOS

LOJAS com cave, boas áreas.

PREÇOS DE 600 A 1450 CONTOS

MOSTRA A PORTEIRA NO LOCAL

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 1 — CASCAIS

Nacional



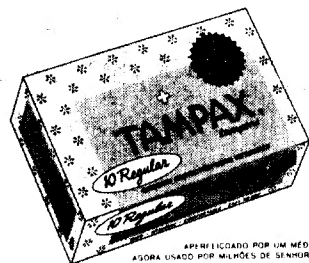
Deixe os dias felizes acontecerem

Foi uma tarde em cheio: divertiu-se imenso, sem uma nuvem que ameaçasse o passeio, sem uma preocupação que perturbasse a sua compostura, embora fosse um dos tais dias.

É o que os tampões Tampax lhe garantem — que nunca se sentirá embaraçada, nem desconfortável. Os tampões Tampax libertam-na dos inconvenientes dos pensos — acabaram-se os chumaços, os cheiros, os problemas com embrulhos volumosos. Os tampões Tampax são pequenos, discretos, de uso interno.

Ninguém saberá em que período do mês você está. O que as pessoas verão é você própria, à vontade, sem preocupações, divertida. Confie na protecção dos tampões Tampax e deixe os dias felizes acontecerem.

A protecção interna em que mais mulheres confiam



PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO LISBOA



De uma passagem aérea?
De reserva de um hotel?
De organizar viagens colectivas de avião? A nossa experiência e a qualidade internacional dos nossos serviços são a certeza de uma viagem agradável. Consulte-nos.

CLARAS

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1



Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

QUEM-É-QUEM

Quem-é-quem caminha sem receio, não sabe o que é andar em bicos de pés ou simplesmente ao de leve para não incomodar os outros, quem são os outros? Segue a direita e sem hesitar. Pertence-lhe o chão que pisa, o ar que respira. Também fala alto, do alto. Tem uma voz grande, ampla, definitiva, saudável. Nas suas palavras não há nenhuma sugestão, por mais breve, de incerteza, nenhum receio de discordância. Ao longo dos dias faz afirmações indiscutidas (não indiscutíveis), traz a Verdade, ouve aplausos reais ou silenciosos. Concede aos outros o seu saber, melhor, exige dos outros que aprendam consigo. É um dos donos da vida. Era-o há meses em voz bem alta, continua a sê-lo em voz um pouco mais discreta.

Recordo-me de um homem, de um patrão. Doutor, está bem de ver. Um dos

empregados tinha um curso superior, acontece, e alguém se lhe referiu um dia, perante o senhor da empresa, dizendo o dr. Fulano.

O que foi fazer! A voz, já alta por natureza explodiu como uma bomba. Porque dr. só havia um naquela casa, e era ele. O homem até estava vermelho de indignação. Aquele dr., ali, surgia-lhe talvez como uma ameaça, algo de subversivo que ele, patrão, não podia consentir. Isto passou-se há dois, há três anos, já não sei. No tempo da outra senhora, em todo o caso.

Quem-é-quem porque nasceu rico ou fez fortuna, não podia compreender — já o poderá? — incursões como estas e outras, incursões a seu ver perfeitamente anormais. Agora... Senhor, as neuroses benignas e não só que para aí deve haver! Pois se até há quem diga que os mais capazes é que devem estudar, seja qual for o seu estrato social!

PELO SEU APOIO AO C.D.S.

Prepara-se uma denúncia da Cúria de Braga

BRAGA, 9 — Dirigentes políticos do distrito estudam uma denúncia a fazer da Cúria de Braga pela sua intervenção «eleitoral» pró-C.D.S., segundo apurámos aqui. Está a ser recolhida diversa informação sobre o assunto, incluindo referências a uma reunião efectuada no lugar de Quinchães (Fafe) com cursistas, mas englobando entre eles alguns proceres do regime deposto, todos unânimes em propagandear o voto naquele partido.

Em resumo pode dizer-se que a Cúria interveio directamente no processo da campanha eleitoral, exercendo pressões sobre a consciência dos fiéis. Numa série de cartas do arcebispo D. Francisco Maria da Silva, redigidas e divulgadas com o pretexto de apontar o melhor caminho a seguir pelos cristãos face aos problemas de hoje, foi-se pondo de lado, sucessivamente, o comu-

nismo, o socialismo e o movimento «Cristãos para o Socialismo», após o que o secretário do purpurado tentou demonstrar, em prosa inserta no jornal da diocese, que um cristão só poderia votar, em consciência, no C.D.S.

Ao mesmo tempo eram conhecidas diligências várias deste mesmo teor, como o caso (apontado por um grupo de sacerdotes e leigos cristãos) de uma penitente despedida do confessional sem absolvição por não concordar com o padre em matéria de nacionalização de bancos. O citado sacerdote ter-lhe-ia dito que por causa da nacionalização o povo ia ficar «sem o seu dinheiro».

Sabe-se de outros padres que instaram em plena missa os fiéis a votar no C.D.S., enquanto outros ainda o faziam em particular.

Assaltada a sede da F.S.P. em Beja

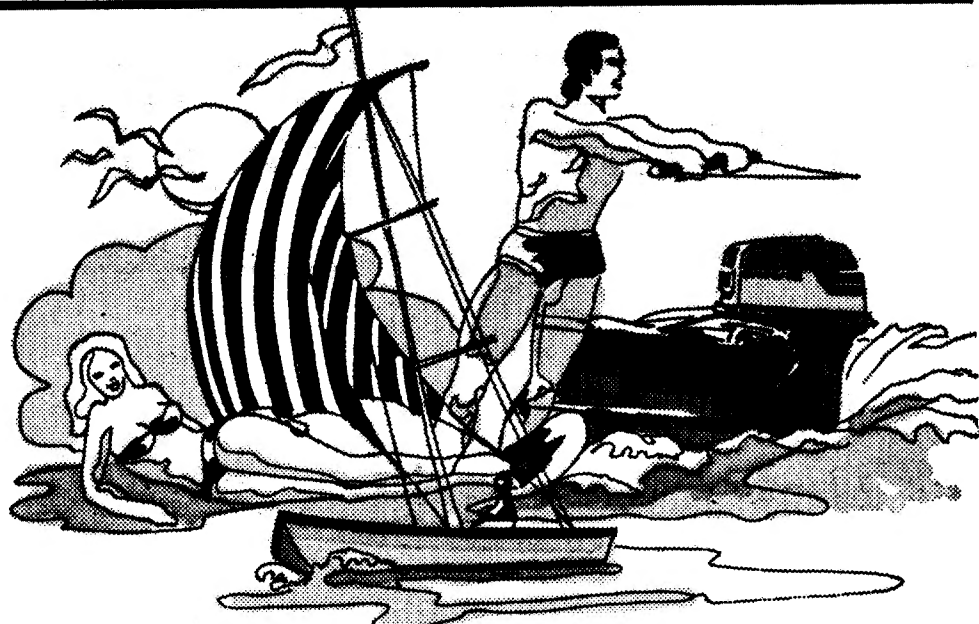
Foi assaltada a sede da F.S.P. em Beja e agredido ali o único militante presente — relata um comunicado do referido partido. Os assaltantes, descritos como «um numeroso grupo de vândalos reaccionários», praticaram destruições no equipamento — mobiliário e telefone — e levaram documentos consigo.

Este caso passou-se em 5 do corrente, só agora tendo chegado ao conhecimento dos órgãos de Informação através do texto do Gabinete de Imprensa da F.S.P. Agressores? Gente irritada com a publicação e distribuição de um comunicado acerca dos acontecimentos do 1.º de Maio na região — alvítra o partido.

A construção de pequenos barcos

O Nauticampo, em colaboração com o F. F. E., promove hoje, às 18 horas, na F. I. L., uma mesa-redonda durante a qual o dr. Sarmento Pinto divulgará os resultados de um estudo relativo às possibilidades de exportação para os mercados da Europa Central de em-

barcações de pequeno porte. A construção deste tipo de barcos (de porte médio até duas toneladas ou de motor até 25 cv.) liberta das taxas que agravavam os seus custos, abrem-se agora novas perspectivas, sobretudo no mercado interno.



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
espera-o na Nauticampo

As suas férias aproximam-se. Mendes de Almeida, S.A.R.L. tem à sua disposição na Nauticampo:

- Barcos de recreio de todos os tipos.
- Motores **EVINRUDE**
- Uma vasta gama de acessórios náuticos.
- Mini-motoretas. Motograziella.
- Artigos para desporto.

FIL / FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
De 2 a 11 de Maio
Dias úteis das 16 às 23 horas
Sáb. e Dom. das 15 às 23 horas



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 52A/G, Lisboa 2, Tel. 663371-663379

SANCHES OSÓRIO AVIA-SE COM FASCISTAS



«Salazar e Caetano nunca me obrigaram a fugir do País»

«Inclusive sob a ditadura de Salazar não se tinha chegado a tanta desfaçatez», comentou Sanches Osório, ex-secretário-geral do P.D.C., ao «Borghese», semanário neofascista italiano, falando das eleições do passado dia 25 de Abril.

«As eleições? Foram uma farsa!», exclamou Sanches Osório, para acrescentar: «Não foram livres e portanto não foram eleições. Os militares que estão no Poder em Lisboa são de uma ingenuidade incrível: têm a ilusão de que podem fazer crer às pessoas que organizaram as primeiras eleições em Portugal.»

«Il Borghese» é um semanário próximo do M.S.I., partido neofascista italiano, embora não totalmente alinhado com ele, pois dá cobertura a outras organizações da extrema direita ditadas independentes, ou seja mais à direita, por exemplo, do «Ordine Nuovo». Até

Abril de 1974 a revista teve ligações muito claras com publicações e grupos fascistas portugueses, designadamente o «Agora», primeiro, e depois a «Resistência», o Círculo de Estudos Vector e a Cooperativa Cidadela, vindo a apoiar, já em plena escalada, prévia ao 28 de Setembro, o «Bandarra» de Miguel Freitas da Costa e Manuel Maria Múrias, para além de ter relações com José Vale de Figueiredo, Rodrigo Emilio e outros «centuriões» da literatura fascista.

«FANTOCHES»

É sintomática a entrevista concedida por Sanches Osório ao semanário italiano, na medida em que revela a inserção num espaço político verdadeiramente anti-humanista, para só ficarmos por este eufemismo.

Interrogado sobre as perspectivas do País nos tempos mais próximos, o ex-braco direito de Spínola para a Informação respondeu:

«Primeiro vamos ter uma ditadura socialista das Forças Armadas. O Partido Comunista preferirá permanecer na sombra e servir-se dos militares como instrumentos, já que não quer arriscar-se na primeira pessoa. Os comunistas têm nas mãos os postos-chaves, têm gente sua em toda a Administração, na Imprensa, na Rádio, na Televisão, na Polícia e também nas Forças Armadas. Quando chegar a segunda fase, os militares serão então transformados em fantoches e teremos em Portugal um regime de tipo novo, um nacional-comunismo.»

PROTESTO DO C.D.S.

O Conselho Nacional do C. D. S. protesta vivamente contra «a discriminação de que tem sido alvo por parte da Radiotelevisão portuguesa no período pós-eleitoral», através de um comunicado distribuído à Imprensa.

Nesse comunicado, o C. D. S. denuncia o que qualifica de «manobras» da RTP, ao convidar só os partidos da coligação, ou apenas os três maiores, «impedindo o C. D. S. de dialogar publicamente com os outros partidos e com o povo» e informando que «exigiu do Governo que a RTP se transforme num órgão efectivamente ao serviço do povo português

e em que nela as forças políticas efectivamente representativas possam ver reflectidas as suas opiniões».

INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Na Universidade Nova de Lisboa, à Avenida da República, 65, 2.º esquerdo, efectua-se nas próximas segunda, terça e quarta-feira, das 18 às 19 horas, um Seminário Ocasional de Integração Económica Europeia, ministrado pelo prof. Lucien Pacht.

UM PROBLEMA DE CABEÇA

Revelação curiosa, até agora esbatida por diversos rumores que circularam sobre o destino do ex-secretário do P.D.C. (chegou mesmo a aventar-se a hipótese de que teria morrido ou sido morto), é a de que Sanches Osório só saiu de Portugal no dia 20 de Março. Não custa a admitir esta passagem da entrevista ao «Borghese», pois o que se disse logo a seguir ao 11 de Março foi que «saltara» a fronteira perto de Salamanca «um tenente-coronel» (Osório já era major) não identificado (o que seria relativamente fácil de fazer para os nossos colegas da Imprensa espanhola, a menos que colaborassem todos numa

cortina de fumo).

Menos clara é a explicação dada por Sanches Osório acerca da saída de Portugal. Não alude ao falhado golpe, muito menos a quaisquer implicações suas nele. Limita-se a dizer:

Queriam desembaraçar-se de mim porque eu representava o Partido Democrático no seio do Comité Militar e o comunista Alvaro Cunhal tinha pedido a minha cabeça ao Primeiro-Ministro. Pela primeira vez fui obrigado a escolher o caminho do exílio. Nasci e cresci sob os regimes de Salazar e Caetano, mas eles nunca me obrigaram a fugir do meu próprio país».

Descontada a precária notação das palavras de Osório

(o partido não era o «Democrático» e nunca o P.D.C. esteve representado em qualquer comité militar), o que se torna aqui visível é a coincidência das obsessões dos «missini» e outros fascistas italianos com os «fantasmas» pessoais

do antigo oficial português de Engenharia. Coincidência que pode preludiar um trabalho comum — ou apenas quererá dizer que, em matéria de política externa, as democracias cristãs não perdem muito tempo a escolher os seus aliados.

SÓ SABEMOS PROPOCIONAR BOAS FÉRIAS

Temos vãos especiais directos com partida de Lisboa e Porto, para lhe proporcionar férias inesquecíveis a baixo custo.

CLUBE DE **Vacaciones**

O.T.A. SOMOS OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS EM PORTUGAL

MAIORCA

8 DIAS

PARTIDAS AOS SÁBADOS

DESDE 3.480\$

CANÁRIAS

PARTIDAS AOS SÁBADOS

DESDE 3.980\$

TENERIFE

8 DIAS

PARTIDAS AOS SÁBADOS

DESDE 4.980\$

TORREMOLINOS

E OUTRAS PRAIAS DA COSTA DO SOL

8 DIAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS

DESDE 1.990\$ *

LONDRES

8 DIAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS

DESDE 3.400\$

ROMA

8 DIAS

PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS

DESDE 5.200\$

MADEIRA

8 DIAS

PARTIDAS ÀS QUINTAS E SÁBADOS

DESDE 2.650\$

APARTAMENTOS

EM PORTUGAL E ESPANHA

PEÇA A NOSSA PUBLICAÇÃO "FÉRIAS 75" INDISPENSÁVEL PARA PODER ESCOLHER AS MELHORES FÉRIAS DESTA ANO.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

* em autopullman



INFORMAÇÃO COMPLETA

NÃO
DEIXE
DE
LER
AMANHÃ

MANTENHA-SE ACTUALIZADO !

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Viver no Parque Oceano é reencontrar a tranquilidade...

Por isso nós continuamos a vender

Visite-nos e verifique três factos:

Qualidade Espaço

Novas e excepcionais condições de pagamento.

Esperamos por si no PARQUE OCEANO.

Sto. Amaro de Oeiras, junto à Marginal.
Diariamente entre as 10 e as 20 horas,
incluindo sábados e domingos.

Em Lisboa, sede
Av. da República, 21 - 21 A
com informação e
exposição de maquetes
funcionando ininterruptamente
entre as 10 e as 20 horas
Telefones 571351 e 48307



SPOC

Nacional

OS 30 ANOS DA QUEDA DO NAZISMO

Continuação da pág. 1

presidente em exercício da Citizens for Independent Political Action e um dos fundadores da American Newspapers Guild (Associação de Jornalistas) o francês Jean Nennig, vice-presidente nacional da Associação Republicana dos Antigos Combatentes. Combatente voluntário da Resistência, oficial das Forças Armadas francesas, adjunto do Estado-Maior do coronel Rol Tanguy, libertador de Paris. Condecorado com a roseta de Oficial da Resistência; Nicolay Sikorsky, da U. R. S. S., director da Biblioteca de Estado Lenin, vice-presidente da Associação U. R. S. S.-Portugal e veterano de guerra; Eric Markovitch, da República Democrática Alemã, vice-presidente do «comité» antifascista da R. D. A., presidente da Siderurgia da R. D. A.

Do lado português sentavam-se na mesa da sessão o dr. José Magalhães Godinho, que foi membro do Conselho Nacional e da Comissão Executiva do M. U. N. A. F.; o operário Francisco Miguel Duarte, preso político durante 21 anos e dois meses, com mais de 30 anos de luta clandestina contra o fascismo; o operário José Victoriano, com 17 anos de prisão e mais de vinte de luta na clandestinidade; prof. Henrique de Barros, que simboliza, como tantos outros, a resistência e a integridade dos nossos intelectuais sob o fascismo e contra o fascismo; o operário Joaquim Ribeiro, que participou na revolta dos marinheiros em 1936 e que esteve dezoena e meia de anos no campo do Tarrafal; a escritora Isabel da Nóbrega e rei Bento Domingues, do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Antes de iniciada a sessão foi guardado um minuto de silêncio em memória dos combatentes antifascistas mortos.

AS CONTRADIÇÕES DO FASCISMO PORTUGUÊS

No seu discurso o brigadeiro Vasco Gonçalves pretendeu pôr em relevo todas as implicações do fascismo na História Contemporânea do nosso país e alertar o povo para os objectivos concretos da Revolução portuguesa e contra os verbalismos estereis de quem apenas o deseja confundir.

«Há trinta anos a Europa respirava, aliviada do pesadelo fascista, renascia a esperança do homem no futuro. Esse renascimento cimentava-se na luta e no sacrifício de milhões de pessoas originárias de todos os continentes. Tal devia bastar para que a Humanidade rejeitasse de uma vez por todas aquela aberração.

«Sítios houve, porém, onde a derrota de 1945 foi por longo tempo inconsequente. A Portugal as liberdades conquistadas pelos povos livres europeus só chegaram na madrugada de 25 de Abril de 1974. O povo português tem em relação à Europa um crédito de trinta anos de liberdade a lançar na conta do fascismo. A neutralidade, na guerra de 1939-1945, para além dos benefícios imediatos, custou ao povo português um preço demasiado caro. A não participação no tremendo conflito foi ignobilmente explorada pelo Governo fascista, no sentido de criar, num povo mantido em estado de atraso material e intelectual deplorável, a ideia do guia esclarecido e inconteste na defesa dos interesses da Pátria. A partir daqui, todas as conquistas dos povos na sua marcha para a liberdade foram classificadas e apresentadas como passos na degradação de valores tradicionais, como maquinações diabólicas de inimigos, fomentando-se o individualismo pessoal e o isolamento nacional como últimos baluartes da dignidade humana.

«A sombra desta enorme mistificação incentivou-se e desenvolveu-se o capitalismo mais retrógrado, num proteccionismo feroz à exploração desenfreada das massas trabalhadoras e no comprometimento da independência nacional. O fascismo português atingiu tal grau de contradições que, criado pelo capitalismo para seu serviço, acabou por se tornar um obstáculo ao desenvolvimento desse mesmo capitalismo, ao ponto de originar uma boa aceitação do 25 de Abril pelos seus sectores mais avançados.»

A VONTADE DO POVO E OS INTERESSES DO POVO

Vasco Gonçalves salientou depois que há que estar atento à realidade de que, se o fascismo foi derrubado em Portugal, as forças capitalistas «não des-

sistiram nem desistiram facilmente para tentar recuperar as suas condições de expansão». Afirmou a certa altura: «Perdi-das as esperanças do 25 de Abril como factor de readaptação a novos condicionamentos, o ataque desencadeou-se, como o provam as diversas crises atravessadas até ao 11 de Março, e continuará a desenvolver-se utilizando formas mais subtis e menos detectáveis ao nível do povo português. É preciso que as classes trabalhadoras estejam conscientes de novos perigos, que olhem a realidade de frente para além dos programas aliantes e das propostas brilhantemente demagógicas. Os amigos, bem como os inimigos, revelam-se na prática diária e não através de verbalismos estereis. A marcha dura de um processo político difere substancialmente doslizar dos sonhos. A nossa luta desenvolve-se em torno do que é e não do que gostaríamos que fosse. Os povos só se libertam pela luta intensa, incansável, e de todos os dias, contra a opressão. Quando se cansam, perdem. Para que a luta triunfe é necessário que o povo tenha consciência da sua exploração e também de quem o explora e como o explora. Só assim são aceitáveis os sacrificios que a Revolução pede, só assim aparece claramente projectado o inimigo do povo.

Mais adiante o Primeiro-Ministro afirmou que o M. F. A. não faz revoluções contra o povo, salientando que nunca na História se fizeram revoluções contra a vontade do povo.

«O que por vezes aconteceu foi classificar-se de revoluções as readaptações das classes dominantes. Mas é preciso que a vontade do povo coincida com os interesses do povo, sem o que essa vontade pode tornar-se objectiva e inconscientemente contra-revolucionária.

Os trabalhadores portugueses foram desde 25 de Abril de 1974 os grandes geradores da energia da revolução, sem a qual nunca se teria materializado a união M. F. A.-povo. Seria trágico que esses mesmos trabalhadores comprometessem todo o processo, admitindo no seu seio o divisionismo, deixando galopar o oportunismo político, lutando entre si por questões de pormenor, ampliadas artificialmente para servir interesses que não são os

interesses do povo português.

Uma revolução, por mais pura que seja a linha teórica, não sobrevive a completa degradação económica e, particularmente, a economia portuguesa não comporta mais encontros. Quem são as vítimas principais e quem recolhe os benefícios da desintegração económica do País é suficientemente claro, e os trabalhadores devem analisá-lo com a cabeça fria. A consciência revolucionária do povo, demonstrada em 28 de Setembro e em 11 de Março, não deve permitir que se deixe espartilhar a revolução por baías, imediatas e exclusivamente, utilitárias. Uma revolução no sentido do socialismo como a nossa implica o controlo progressivo dos meios de produção pelos trabalhadores, bem como a garantia de que as mais-valias criadas se aplicam em benefício da colectividade. Implica também a existência de uma democracia real aberta a todas as liberdades, excepto à liberdade de explorar. Nenhuma via socialista pode assentar em benefícios salariais imediatos, nenhum povo revolucionariamente consciente pode centrar a sua luta sobre o empolamento reivindicativo de tais benefícios. Temos uma necessidade premente de construir um aparelho produtivo sólido. O M. F. A. tem dado sobejas provas de que esse aparelho não será posto ao serviço de classes privilegiadas, mas sim ao serviço da colectividade. A conjugação da vontade do M. F. A. com a iniciativa criadora dos trabalhadores permitirá caminhar seguramente, e eliminar à partida qualquer equívoco sobre o processo. Para além disso, reivindicam o que a economia nacional não tem capacidade para conceder — e a economia nacional é fundamentalmente o somatório das economias das empresas —, conduzir à contra-revolução, em detrimento dos trabalhadores. E a contra-revolução, perante uma economia deteriorada, não pode deixar de desembocar no totalitarismo fascista. Esse mesmo fascismo que a Europa varreu em 1945, e que não queremos de regresso à nossa Pátria.»

Vasco Gonçalves terminou com «vivas» aos resistentes portugueses antifascistas, aos resistentes dos países amigos que vieram até nós e à paz e amizade entre os povos de todo o Mundo.

O EXEMPLO DE UM POVO QUE TOMA O DESTINO NAS SUAS MÃOS

Usaram da palavra os vários oradores estrangeiros. Jean Nennig afirmou que o futuro está cada vez mais aberto às forças da liberdade, da democracia e da paz: «Ontem, em Portugal; hoje no Vietname e no Camboja; amanhã a Espanha e os países da América Latina, incluindo o Chile. Mas o inimigo continua a ser perigoso e a vigilância é imprescindível.»

Erik Markowitz, da República Democrática Alemã exprimiu a sua alegria por estar em Portugal afirmando que no seu país se vive com simpatia e solidariedade a revolução de um Povo que tomou o destino nas suas mãos.

Magalhães Godinho recordou as figuras de quantos, mortos ou vivos, estiveram ligados ao M.U.N.A.F. e ao M.U.D. — Norton de Matos, Bento de Jesus Caraca, Câmara Reis, Manuel Mendes e outros — apelando para que se destruísse para sempre o germe da reacção, do fascismo e do nazismo, de maneira a que não se verta mais sangue no Mundo...

O norte-americano Elmer Felhaber analisou alguns problemas do seu país e em nome daquilo a que chamou «a outra América», a que repudia o imperialismo e a agressão, fez a condenação do sistema que permitiu a «suja guerra» do Vietname, a invasão da Baía dos Porcos e todas as acções contra a liberdade dos povos. Arno Berich, da Alemanha

Federal declarou que a guerra de 1939-45 não foi uma guerra mas sim um crime. Afirmou que no seu país, onde o anticomunismo é sempre desejado, a classe inimiga nunca dorme, e apelou para a colaboração dos povos europeus desde Moscovo até Lisboa.

O último orador foi o representante da U.R.S.S., Nikolai Sikorsky. Afirmou que a guerra só punha ao seu povo as opções da vitória ou da morte, e só seria ganha pela parte que tivesse vantagens no capítulo do progresso social. Essas, declarou, estavam todas do lado da União Soviética.

Após um breve intervalo seguiu-se uma actuação do coro da Academia dos Amadores de Música de Lisboa, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, poemas por José de Castro e Carmen Dolores e uma actuação do grupo Coral Spartakus da República Democrática Alemã.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DA II GUERRA MUNDIAL

Para comemorar o fim da II Grande Guerra Mundial, a União da Juventude Comunista inaugura hoje, às 21 e 30, no Centro de Trabalho de Queluz (Rua Pedro Andrade Caminha, 6-A) uma exposição de fotografias referente a este tema.

A exposição estará aberta até ao próximo dia 15 do corrente com o seguinte horário: dias úteis das 20 às 23; sábados das 15 às 23 e domingos das 15 às 20 horas.

RASPÃO DE COMBOIOS NA LINHA DE SINTRA

Esta manhã, cerca das 8 horas, dois comboios tocaram-se de raspão nas proximidades da estação das Mercês (linha de Sintra), tendo resultado do acidente um ferido ligeiro.

De acordo com o Gabinete das Relações Públicas da C.P. o acidente pode ser «desenhado» da seguinte maneira: o comboio 4692, estacionado naquela estação, iniciava um «atravessamento de via» para seguir para Lisboa. No preciso momento em que o comboio

tinha mudado quase totalmente de via, um outro comboio, com o número 4609, vindo de Lisboa com destino a Sintra, tocou-lhe de raspão.

O ferido, cuja identidade não conseguimos apurar até ao momento do fecho da nossa edição, foi conduzido para casa.

Em consequência do raspão dos dois comboios, registaram-se atrasos na linha de Sintra da ordem dos 20 a 30 minutos.

a nova dimensão da sua empresa

As empresas conscientes sabem rasgar perspectivas novas e rentáveis. Adaptam métodos empresariais onde a rentabilidade do seu pessoal é objectivo prioritário. Por isso elas contam com DOC-TRAINER o transporte selectivo de documentos por banda, rápido, cómodo, seguro, que leva os documentos à pessoa seleccionada, sem perigo de extravio, representando uma economia de tempo e mão-de-obra.



PROJEL - Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 - Telef. 53 01 22/3 - LISBOA

Nacional

O MES DENUNCIA A ACÇÃO DO PS NA EMISSORA NACIONAL

«Para o M. E. S. o que se passa na Emissora Nacional é apenas uma das malhas do reacender da actividade reacçãoária ao nível do País e con-substancia-se na tentativa de dividir os trabalhadores e de os voltar contra o processo revolucionário, orientando-os numa direcção social-democrata e direita que sirva os interesses do capitalismo nacional e dos imperialistas norte-americanos», sublinha um comunicado do núcleo do Movimento da Esquerda Socialista na E. N. a propósito dos últimos aconte-

cimentos ocorridos naquele estação emissora.

O aparecimento de três comunicados, um não-assinado e outros dois subscritos por uma denominada «Frente Unitária de Trabalhadores» (F. U. T.) e por «trabalhadores antifascistas», estão, tal como uma recente reunião geral de trabalhadores da E. N. na origem do comunicado do M. E. S. Referindo-se aos documentos citados diz o comunicado do M. E. S.:

«Nalguns de nós poderia haver dúvidas sobre a origem de

dois documentos ultra-reacçãoários aparecidos nos últimos dias na Emissora. Um deles, assinado por «Trabalhadores antifascistas da E. N.», escrito no mais puro estilo fascista apesar da assinatura, incitava os «camaradas» (?) a não se atemorizarem perante minorias activistas e ditas pseudo-revolucionárias e apelava para a comparência na reunião de ontem. O outro era assinado por uma tal «Frente Unitária de Trabalhadores» que diz pretender «agregar todos os democratas (?), patriotas (?) e anti-

fascistas (???) dispostos a combater tenazmente todas as atitudes fascistas ou fascizantes que tentem dividir os trabalhadores da E. N.».

A linguagem demagógica e confusa destes dois documentos podia, como dissemos, ter enganado alguns camaradas. Mas quem seguiu os trabalhos da R. G. T. não pode continuar com dúvidas: a origem desses papéis ficou bem demonstrada e deve ser denunciada.»

Referindo-se depois à citada reunião o núcleo do M. E. S. na E. N. sublinha:

«A reunião foi uma demonstração clara de como a social-democracia se esforça, aliando-se às forças mais reacçãoárias, por dividir os trabalhadores e voltá-los contra o processo revolucionário (aproveitando-se dos resultados das eleições que foram na realidade favoráveis ao Socialismo mas não ao P. S., pois muitas das pessoas que votaram no P. S. não estavam suficientemente esclarecidas para se aperceberem de que votavam, de facto contra o Socialismo).»

«Foi bem clara a actuação de notáveis dirigentes do P. S., alguns dos quais senhores deputados, que, embora se mosttrassem orientadores das massas alienadas presentes na reunião, levantavam os braços sempre que elas se manifestavam, como que a acalmar o seu «exército». As intervenções desses contra-revolucionários, a defender o «voto secreto» como processo democrático numa reunião de massas (o que, só prova que a maioria que esses senhores pensavam ter é uma maioria de «pessoas corajosas») e a sua defesa de expulsão do colaborador José Viana por este não ser funcionário (e não ser do P. S...) desmascaram-nos como inimigos do processo revolucionário e como aliados objectivos da reacção. E, com eles, os seus amigos da direcção do P. S. partido a que pertencem.»

UM ANO DE REVOLUÇÃO EM EXPOSIÇÃO

Reabre hoje, às 18 horas, na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, a exposição documental «Portugal — Um Ano de Revolução», panorâmica das principais etapas vividas em Portugal após o 25 de Abril de 1974. A identificação do povo com as Forças Armadas e o processo de descolonização, a organização sindical, a dinamização cultural e o es-

clarecimento cívico, a abertura aos povos do mundo, a luta antilatifundiária, a nacionalização da Banca, a campanha eleitoral e a vontade popular de consolidação da democracia rumo ao socialismo, são etapas fundamentais documentadas nesta exposição.

Para assinalar esta reabertura, efectua-se hoje, às 21 ho-

ras, um concerto pela Banda da Armada dirigida pelo capitão-de-fragata Marcos Romão. Seguir-se-á a actuação do grupo de teatro amador «Proce-nium», que interpretará a peça «A História da D. Violante Cartomante e o Zé que Armou Banzê». Entretanto, das 18 às 21 horas, serão exibidos filmes de informação política.

A entrada é livre.

O Jardim Zoológico teve mais de 2800 contos de prejuízos

No ano passado, o Jardim Zoológico, segundo o relatório do conselho de administração, teve um prejuízo de 2 860 685\$40, embora a receita proveniente das entradas, que foi de 9 595 355\$00, tenha registado um acréscimo de 1 010 875\$00, relativamente ao

ano anterior. Este aumento da receita foi largamente ultrapassado pelos acréscimos verificados nas despesas com ordenados e salários e correspondentes encargos sociais, manutenção de animais, reparações e obras, que se cifraram em 3 717 364\$90, 363 295\$70 e

1 927 908\$50.

Foi devido a esta situação que no ano corrente se teve de aumentar o preço dos bilhetes para adultos, embora beneficiando o das crianças.

Para cobertura do prejuízo que se verificou no exercício de 1974, de 2 860 685\$40 (depois de deduzido do lucro indiviso do ano antecedente de 14 582\$58), propôs o conselho de administração que sejam utilizados 950 contos do fundo para melhoramentos e conservação, e 1 700 000\$00 do fundo para ampliação do Jardim à Quinta de Santo António, transitando para o ano de 1975, como saldo devedor da conta «Ganhos e Perdas», 210 685\$40.

A A.O.C. vai assinar o pacto com M.F.A.

A Aliança Operária Campesina deseja assinar o pacto com o M. F. A. devendo entregar na próxima segunda-feira um requerimento nesse sentido ao Conselho da Revolução. Ao que parece, a ideia de enviar tal requerimento ao Conselho da Revolução teria sido sugerida pelo almirante Rosa Couti-

nho, com quem tinham contactado, de início. Recordemos que as actividades da A. O. C. tinham sido suspensas algumas semanas antes das eleições, ao mesmo tempo que idênticas medidas eram tomadas contra o Partido da Democracia Cristã e o M. R. P. P.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

O Sindicato da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, e as secções do Barreiro e Almada, comunicam aos seus associados que se realizam eleições para os novos corpos gerentes no dia 21 de Junho de 1975.

O prazo da apresentação das listas, é de 18 a 26-5-75 na Sede, em Setúbal.

Estas eleições destinam-se a eleger uma Direcção a nível Distrital, conforme vontade expressa pelos trabalhadores em assembleias realizadas para o efeito.

A Comissão Eleitoral

Setúbal, 13-5-75 Reunião em Almada com as direcções do Barreiro, Almada e Setúbal.

ESTATUTO DOS JORNALISTAS

PORTO, 9 — Durante uma reunião que decorreu no Ateneu Comercial desta cidade, os jornalistas Nuno Teixeira Neves e João Ogando, da Redacção do nosso prezado colega «Jornal de Notícias» foram eleitos por maioria, pelos jornalistas do Porto, para fazerem

parte da comissão de redacção do projecto do Estatuto dos jornalistas. A fim de presidir à reunião deslocou-se a esta cidade o nosso camarada de Redacção e presidente do Sindicato Nacional de Jornalistas, Afonso Praça, que antes da eleição prestou várias informações aos colegas do Porto.

LIBERTAÇÃO DE PARIS TAMBÉM PASSOU POR AQUI...

Grandes batalhas

em camas fofas

um filme de ROY BOULTING

PETER SELLERS

com LILA KEDROVA CURT JURGENS

BERNA Hoje Estreia às 21,15 horas **ROXY**

Não aconselhável a menores de 18 anos

Filmes Lusomundo

Hoje Estreia às 21,15 horas

EDEN

PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU

CADA MÚSCULO DO SEU CORPO UMA ARMA MORTAL!

com TI LUNG · TIEN CHING

um filme de CHANG CHEH · SCOPE COLORIDO

GRUPO DIANOS

UM FILME DE

MIKLOS JANCÓS

O MAIOR REALIZADOR HUNGARO

A GRANDE REVELAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES 1966

OS OPRIMIDOS

LES SANS-ESPOIRS

com JÁNOS GÖRBE · TIBOR MOLNÁR ANDRÁS KOZÁK · GÁBOR AGARDY

não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE ESTREIA ÀS 21,15 HORAS

estúdio Apolo 70

HUNGAROFILM/EXCLUSIVOS TRIUNFO

Nacional

GREVE GERAL DOS MUNICÍPIOS A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA?

PORTO — O Secretariado Provisório dos Trabalhadores das Autarquias Locais informou telefonicamente a Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto de que iria «decretar uma greve geral de todos os municípios a partir de segunda-feira, se até lá o Governo nada resolvesse».

De acordo com um comunicado da Comissão de Trabalhadores da C. M. P., «muitas Câmaras e serviços públicos de todo o País apoiaram a luta dos trabalhadores do Município portuense, o que acontece por exemplo, em Setúbal, onde representantes de concelhos do distrito, reunidos nos Paços do Concelho, decidiram apoiar os seus camaradas nortenhos».

No entanto, assinala-se que os trabalhadores da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados do Barreiro, reuni-

dos ontem à noite, decidiram, por unanimidade e aclamação, não se solidarizar com a greve dos seus camaradas do Porto, por considerarem que a mesma «favorece a reacção».

Os trabalhadores da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados do Barreiro apelam para todos os trabalhadores da função pública para que tomem consciência da gravidade que o País atravessa e também para que não deem oportunidade a que a reacção faça retroceder o processo revolucionário por meio de greves ou outras manobras. Dizem ainda os trabalhadores da C. M. B. que estão conscientes e solidários com a luta que o M. F. A. e o Governo travam e que a vida socialista escolhida pelo Conselho da Revolução é irreversível.

Entretanto no Porto, a população de algumas zonas da cidade está a colaborar com os trabalhadores da Câmara Mu-

nicipal que se encontram em greve desde a passada segunda-feira. Em algumas zonas, os moradores removeram o lixo que se amontoava e lavaram as ruas. Num dos casos, na Rua de Cimo de Vila, registou-se a participação dos Bombeiros Voluntários Portuenses. Também os trabalhadores e alguns dos comerciantes do Bairro do Bom Sucesso estiveram em grande actividade, removendo o lixo que se aglomerava naquele mercado.

REVISÃO DE SALÁRIOS

Tudo indica que esteja para breve uma revisão de salários para os trabalhadores da função pública, segundo se desprende de um comunicado das três comissões directivas provisórias das zonas Norte,

Centro e Sul da respectiva Organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da Função Pública.

Nos termos desse comunicado, «em cumprimento das decisões tomadas pelos trabalhadores da função pública, a nível nacional, as comissões directivas das zonas Norte, Centro e Sul entraram em contacto com o Conselho Superior da Revolução, gabinete do Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna, secretário de Estado da Administração Pública, a fim de apresentar e defender a proposta já aprovada com vista à revisão salarial. Nos contactos havidos, que deverão prosseguir brevemente, as comissões directivas defenderam que quaisquer medidas genéricas sobre políticas de rendimentos e salários deverão ter em conta a vontade já expressa pelos trabalhadores na proposta agora apresentada».

Continua a greve de meio-dia na Direcção-Geral de Assistência

Seiscentas pessoas estão envolvidas numa greve de meio-dia, surgida há três dias entre o funcionalismo público, na Direcção-Geral de Assistência Social e Instituto da Família e Acção Social.

Desde Abril de 1974, que se tem vindo a lutar nestes departamentos, contra as injustiças praticadas pela administração Baltazar Rebelo de Sousa-Teresa Lobo, em 1973, ao preterir 400 pessoas em favor dos protegidos do Governo de então, na elaboração dos quadros e

categorias do pessoal.

A decisão de paralisar todos os serviços entre as 9 e as 13 horas, foi tomada numa R.G.T. do passado dia 5, após uma paralisação de duas horas diárias durante 12 dias, se ter revelado completamente infrutífera.

A Comissão de Trabalhadores tem procurado obter uma resposta que satisfaça as justas reivindicações feitas, entrando para isso em contacto com as Secretarias de Estado da Segurança Social e da Ad-

ministração Pública e até com o Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, mas até este momento não obteve sequer uma resposta ou qualquer proposta de negociação.

Esta greve, que se segue «ao caso da Direcção Geral de Educação Permanente» (com despedimentos e suspensões) atinge a Direcção Geral de Assistência Social e o Instituto da Família e Acção Social do distrito de Lisboa.

Nas declarações que nos prestaram os trabalhadores

manifestaram-se decididos a não voltar atrás e a passar se necessário a formas mais drásticas, com vista a resolver uma situação que prejudica como se disse à volta de 400 pessoas. Esses trabalhadores quiseram também acentuar que esta greve de 4 horas diárias não tem em vista aumentos de salários nem promoções ou reclassificações, pois que não pretendem resolver tais questões independentemente de todos os outros funcionários públicos.

O impasse na indústria hoteleira pode fazer recomeçar a greve

Se não for ultrapassado ainda hoje o impasse no conflito da indústria hoteleira, é provável que a população de todo o País tenha de voltar amanhã a fazer piqueniques ou a almoçar em casa, pois os trabalhadores encontram-se na disposição de endurecer a sua luta. Plenários a realizar a partir das 15 e 30 em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, decidirão, em última instância, se essa forma de luta será a paralisação (como está previsto) e qual a sua

duração. Sucessivas reuniões de elementos do Ministério do Trabalho com representantes dos trabalhadores e dos patrões não têm bastado para resolver a questão, que resulta, como temos noticiado, do facto de alguns industriais não reconhecerem o acordo salarial assinado pelos seus mandatórios, a quem posteriormente retiraram a confiança. Nova tentativa de sair do impasse foi efectuada esta manhã, em mais um encontro convocado

pelo Ministério do Trabalho para as 11 horas, e que não tinha terminado à hora em que fechamos esta edição.

Entretanto, começam a ter incidências no turismo as paralisações ocorridas no sector, que abrange hotéis, pensões, restaurantes, cafés, pastelarias, casas de pasto e similares. Assim, chegam notícias de Espanha segundo as quais muitos turistas espanhóis que tencionavam vir a Portugal suspenderam as suas viagens por

não estarem seguros de vir a encontrar aqui um mínimo de acolhimento.

A renitência dos patrões, que parecem indiferentes aos prejuízos causados pelo encerramento dos estabelecimentos, leva alguns observadores a pensar que eles se encontram interessados, como outros capitalistas, em fomentar um clima favorável a golpes contra-revolucionários. Essa é, designadamente, a posição expressa pela L.U.A.R.

A ALEMANHA OCIDENTAL CONCEDE 700 MIL CONTOS PARA HABITAÇÕES SOCIAIS

«Créditos de 700 mil contos concedidos pela R.F.A. a Portugal para a construção de habitações sociais», revelou no regresso a Lisboa o coronel José Augusto Fernandes, ministro do Equipamento Social e do Ambiente, que, em Frankfurt, chefiou uma delegação portuguesa para discutir com autoridades daquele país os termos da ajuda que nos podia ser concedida naquele domínio.

O ministro, numa curta intervenção feita no Aeroporto da Portela, acentuou terem sido de «útil trabalho» os três dias passados na Alemanha.

«Foram realizadas negociações de carácter técnico e financeiro», afirmou ainda.

Pode dizer-se, em resumo, que os nossos técnicos visitaram bairros sociais, tendo sido apreciada a sobriedade das construções e acabamentos, bem como o aproveitamento de espaços livres e a construção de infra-estruturas.

«As construções sociais na R.F.A.», explicou o ministro, «possuem carácter clássico e fazem-se com elementos normalizados».

A terminar as suas breves palavras, o coronel José Augusto Fernandes disse que encontrara na Alemanha Federal a maior compreensão pelas dificuldades portuguesas — e fez o elogio do chamado milagre alemão.

«Esse milagre», disse, «deve-se a aturado trabalho, única fonte produtora de riqueza. Um exemplo que os portugueses

têm de seguir».

Os 700 mil contos postos à nossa disposição «não implicam qualquer contrapartida».

CAMPOS DE TRABALHO

Tendo em vista a organização de actividades de tipo social, o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis vai promover, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, campos de trabalho para jovens, nomeadamente em Carregal do Sal, Cavernães, Barragem do Vilar, Lisboa, Marvão, Mira e Sintra.

Além destas tarefas sociais, tais como o saneamento do

meio ambiente, melhoramento de caminhos, construção de parques infantis, tanques de natação e centros de convívio, serão dadas, aos jovens que frequentarão os campos, possibilidades de participar em actividades de natureza educativa e recreativa, ao mesmo tempo que se poderão informar, de um ponto de vista cultural e artístico, sobre as regiões em que os campos se realizam.

ASSOCIAÇÕES DE PAIS REUNEM-SE EM GAIA

PORTO, 9 — Promovida pelo Secretariado da Zona Norte das Associações de Pais e Encarregados de Educação, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, no Colégio de Nossa Senhora da Bonança, à Rua do General Torres, 1366, em Vila Nova de Gaia, uma reunião geral, a nível de órgãos directivos, das associações, instaladas ou em fase de lançamento, junto de estabelecimentos de ensino oficial localizados a norte do Mondego.

PROBLEMAS DE RIO TINTO

No domingo de manhã, a partir das 10 e 30, a comissão administrativa da Junta de Freguesia de Rio Tinto (Gondomar) promove uma sessão pública durante a qual se prevê seja estabelecido diálogo com a população acerca de vários problemas de interesse local.

EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS

E inaugurada esta tarde no Palácio de Cristal, e estará patente ao público até ao próximo dia 18, a III Exposição Internacional de Materiais de Construção-Habituação, iniciativa da Associação Industrial Portuense.

O certame, que ocupa uma área de 4000 metros quadrados no interior do pavilhão e 1220 no exterior, foi ontem visitado pelos representantes dos órgãos informativos, que ali foram elucidados sobre a exposição pelos srs. eng. Almeida e Sousa, vice-presidente em exercício da Associação, e arquitecto José Bragança, do Secretariado da Exposição.

Participam no certame 240 expositores, 104 dos quais têm

ainda representação de firmas estrangeiras. O eng. Almeida e Sousa referiu ainda que o Porto tem absoluta necessidade de possuir um pavilhão próprio para exposições, acentuando que possui já o terreno na Avenida da Boavista, onde se projecta também a construção do Parque da Cidade.

O certame pode ser visitado de segunda a sexta-feira, das 17 às 24 horas, e nos sábados e domingos das 15 às 24.

REUNIÃO DE CURSO

Vão reunir-se amanhã, num almoço de confraternização em Miramar, os finalistas do curso de 1924/25 do Liceu de Alexandre Herculano. Desse curso fizeram parte entre outros, os dres. Carlos Aguiar, Carlos Silva Costa, Eduardo Campos Costa, Correia de Sá, Telles Tavares, Adílio Carvalhal, Cândido de Barros e Judite Pereira, o jornalista Armando Corregedor da Fonseca e o crítico de arte Henrique Alves Costa.

«BALANÇO DAS ELEIÇÕES»

Tentando dar resposta aos problemas levantados pelo contexto político actual, o Grupo Cultural Vento de Leste leva a efeito no próximo fim-de-semana, na Rua da Boavista, 856 (próximo do Hospital Militar) dois colóquios: no sábado, às 21 horas, sobre «O balanço das eleições e a situação política actual», no domingo, à mesma hora, sobre «A situação política actual e o papel da mulher trabalhadora».

Estas iniciativas inserem-se numa série de realizações que estão a ser programadas e serão anunciadas na devida altura.

Promoção de enfermeiros

Nos termos do art.º 20.º da Portaria n.º 107/75, de 17 de Fevereiro de 1975, foi nomeada e iniciou já a sua actividade, a Comissão Nacional para o Curso de Promoção de Enfermeiros de 3.ª classe, que é constituída pelos seguintes profissionais: pelo Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Coimbra — Fernando Correia e Luís Gamboa; pelo Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Funchal — Maria Lourdes Silva e Maria José Vieira; pelo Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul — Alvaro Bocheiro e Firmino Ci-

priano; pelo Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Porto — José Azevedo e José Luís Antunes; pelo Instituto Nacional de Saúde — Marcolino Gramacho, Mariana Dinis de Sousa e Matilde Lohman Rodrigues da Silva.

A Comissão, incumbida da coordenação dos vários aspectos do curso e que poderá ser alargada se assim for julgado conveniente, funciona no Instituto Nacional de Saúde (Departamento do Ensino de Enfermagem), à Avenida Padre Cruz, Lumiar, Lisboa.

LICEU DE LISBOA INTERROMPE CURSO NOCTURNO

Na Escola Pedro de Santarém, em Benfica, efectua-se amanhã, às 21 horas, um plenário de moradores, a fim de serem definidas as linhas principais do anteprojecto do Liceu de Benfica, em resultado das diligências promovidas pela respectiva comissão. Esta foi organizada por um grupo de pais e encarregados de educação de alunos das freguesias locais, tendo em conta o elevado índice da população escolar — 30 000 crianças, numa população de 100 000 habi-

tantes.

No comunicado emitido pela Comissão Pró-Liceu de Benfica sublinha-se que, «a nível governamental — Câmara Municipal e Ministérios da Educação e do Equipamento Social, obtiveram-se resultados extraordinariamente positivos, traduzidos na cedência de terrenos com a área de 70 000 metros quadrados e na reserva de uma verba inicial de alguns milhares de contos, integralmente necessária ao arranque da construção».

UM LICEU PARA BENFICA

Caso o Ministério da Educação e Cultura não resolva o problema da remuneração das horas semanais prestadas desde o início do ano lectivo no Liceu Gil Vicente, será interrompido a partir do próximo dia 14, quarta-feira, o curso nocturno ali ministrado. Esta posição foi divulgada à Imprensa através de um comunicado

datado de anteontem e distribuído um dia depois.

A decisão — acrescenta o texto — mereceu unanimidade de professores e empregados (auxiliares e administrativos). Agora os reclamantes exigem um documento escrito «que permita», segundo dizem, «o pagamento imediato» das horas em atraso.

Nacional

NITO ALVES, DIRIGENTE DO M.P.L.A.: IMPOSSÍVEL O CUMPRIMENTO DOS ACORDOS DO ALVOR

«Não vejo possibilidades do cumprimento dos acordos do Alvor», afirmou Nito Alves, comandante do M.P.L.A. e membro do Comité Central do Movimento, durante uma conferência de imprensa realizada ontem na Casa de Angola.

Nito Alves vislumbra como única saída a luta armada prolongada contra o inimigo, tal como sucedeu no Vietname e no Camboja. A menos que o alto-comissário português, general Silva Cardoso, o Governo Português, e particularmente o M.F.A., assumam posições firmes na defesa do cumprimento dos acordos do Alvor.

«A atitude do alto-comissário em Angola não se antolha, ao nosso Movimento, de uma maneira clara, é qualquer coisa de dúvida, qualquer coisa de indecisão, que na prática vem roçar os limites de uma passividade que nós chamamos de colaborante, pois que, essa indecisão, permitirá, possivelmente a instalação em Angola das forças da reacção.

«É aqui, que em termos de descolonização, o nosso Movimento chama a atenção do alto comissário em Angola, do Governo Português e do M.F.A. para que tenham a coragem de fazer cumprir, às partes intervenientes no Acordo do Alvor, as responsabilidades assumidas, e a programação resultante dessas mesmas assinaturas».

SEM ILUSÕES

Com firmeza, Nito Alves continuou:

«Estamos sem ilusões. E o nosso Movimento, consciente de que os actos que se passam em Angola fazem parte da materialização da estratégia global imperialista, está perfeitamente convencido de que o combate vitorioso contra a reacção, só será possível se em Angola o binómio M.P.L.A.-Massas Angolanas se realizar consequentemente.

É no reconhecimento desta realidade, que nos últimos tempos, o nosso Movimento procurou uma implantação em Angola, que o coloque e firmemente prepare para uma defesa contra a reacção.»

Demarcando a amplitude da reacção, o comandante do M.P.L.A., apontou em primeira linha a F.N.L.A., aliada à reacção europeia instalada em Angola, e braço armado dos imperialismos americano e europeu. Referindo que embora estes dois imperialismos tenham algumas contradições

entre si, eles haviam posto de lado essas contradições para se unirem contra o inimigo comum: o M.P.L.A. Cabinda foi igualmente apontada como um ponto onde o imperialismo mais claramente se mostra, nomeadamente o francês, por virtude do petróleo existente no enclave.

MASSACRES NA ESTRATÉGIA DO IMPERIALISMO

Analisando a degressão da situação em Angola, Nito Alves declarou:

«Nos últimos tempos, o nosso Povo, o nosso país e muito especialmente o M.P.L.A. terão sido vítimas da repressão colonial, vítimas do massacre brutal que as hostes da reacção resolveram levar a efeito, ao serviço dos altos monopólios e da alta finança internacional. Luanda, principalmente, terá sido o cenário mais vivo dessas operações, mas temos notícias de que a situação é extremamente delicada e grave nos distritos de Uíge, nas áreas de Caxito, Cezaire e Ambrige. Nesta altura em que estou a falar, é muito provável que as operações da reacção estejam a devastar as localidades que aponte. Simultaneamente, está a realizar-se no Norte de Angola toda uma operação de captura, uma operação de reforçamento por parte do E.L.N.A. (Exército da F.N.L.A.), contra militantes do nosso movimento. Há outra situação extremamente grave em Angola: é a ofensiva que a nível governamental as forças da reacção resolveram montar.»

SAMORA MACHEL:

O REGIME RODESIANO CAIRÁ DENTRO EM BREVE

DAR ES-SALAM, 9 — (A.P./A.N.I.) — O presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), Samora Machel, previu que o regime de minoria branca na Rodésia cairá pouco depois da independência de Moçambique, a 25 de Junho próximo.

Falando numa reunião em Lindi, na costa sul da Tanzânia, Machel declarou: «O problema da Rodésia será resolvido dentro de muito pouco tempo.»

Actualmente, 85 por cento das importações rodésianas passam por Moçambique.

A Conferência Cimeira da Comunidade Britânica concluída recentemente em Kingston, na Jamaica, decidiu com-

UM GRANDE SILÊNCIO

Esta ofensiva visa bloquear toda a acção dos Ministérios controlados pelo M.P.L.A., com particular incidência sobre o Ministério da Informação. Os jornalistas honestos não podem informar em Angola, acentuou Nito Alves, que acusou o alto-comissário de interromper a transmissão, pela Emissora Oficial de Angola, de uma conferência de imprensa do ministro Lopo do Nascimento. Além disso assiste-se no momento à exoneração de inúmeros funcionários em serviço nos distritos do norte de Angola só porque são simpatizantes do M.P.L.A.

«É assim que se explica hoje em Luanda o afluxo, o êxodo do campo para as cidades de camaradas que se vêem em situação gravíssima, porque esta ofensiva é permanente e quanto a nós faz parte da estratégia global do imperialismo em Angola. Ora, era profundamente natural e lógico, e era até uma exigência da própria história da descolonização, que perante a situação degradante em Angola, perante a violência da reacção, o Governo Português e o M.F.A., os grandes centros de decisão do processo de descolonização, assumissem as respectivas responsabilidades decorrentes do tratado assinado em Alvor. Ora, o nosso Povo não pode compreender, o M.P.L.A. não pode conceber neste momento, em que a reacção em Angola é um facto, em que a repressão é uma realidade incontestável, neste mo-

mento em que se assiste a uma invasão aberta e ostensiva por parte de mercenários vindos do Zaire, não se pode compreender que haja em Portugal um silêncio que deixa muito a desejar, um silêncio que levanta uma grande interrogação em termos de luta revolucionária, à excepção dos órgãos de comunicação social que procuram, de certa maneira, informar o Povo Português do que se passa em Angola.»

PASSAR À OFENSIVA

É neste contexto, que pode pôr em perigo a própria Revolução Portuguesa, que Nito Alves situou as últimas decisões do M.P.L.A.:

«Foi assim que, anteontem à noite, o «Bureau» Político e o Estado-Maior das F.A.P.L.A., elaboraram um comunicado, que afirma que assumiremos, malogradas todas as tentativas conciliatórias, todas as responsabilidades que resultarão de uma atitude de ofensiva, por parte das nossas Forças Armadas.

«É assim que, não esperando que outros façam em Angola o papel de anjo Gabriel, preferimos declarar publicamente anteontem em Luanda, que deixaremos a linha defensiva, dado o imperativo das circunstâncias, em ordem à obtenção dos objectivos fixados pela nossa linha política, passando, deliberadamente, à ofensiva.

«Esta é a situação em Angola, que devia e deve ser o mais completamente conhecida em Portugal; de que deve ser realmente informado o Povo Português.»

ultramarinos que não somos e nunca seremos portugueses. Geográfica e politicamente, Moçambique permanecerá africano.»

A REACÇÃO EM MOÇAMBIQUE

BELGRADO, 9 — (TANJUG/A.N.I.) — «Os fascistas fugiram mas ficou a reacção, que, no entanto, não tem qualquer chance», declarou o ministro da Informação de Moçambique, Cabasu, ao correspondente da agência jugoslava Tanjug.

O ministro salientou ainda que a situação em Moçambique se está a normalizar muito mais rapidamente do que seria de esperar há seis meses, frisando, contudo, que esta evolução favorável da situação não diminui a vigilância da Frelimo, dado que, se é impossível uma reviravolta completa, não se pode excluir a hipótese de «algum dos desesperados utilizar uma bomba e matar alguns dos nossos».

Na sua reportagem, o correspondente da Tanjug considera que as palavras de Cabasu não são arbitrarias, embora predomine em Moçambique «uma atmosfera de calma e até mesmo de distensão».

«Apesar das dificuldades económicas, todos, desde o estivador ao ministro, acreditam no futuro do país», sublinha a concluir o jornalista jugoslavo.

P.S. DE ODIVELAS PROMOVE FESTA NO PINHAL DA PAIÁ

A secção de Odivelas do P.S. promove no próximo domingo, a partir das 11 da manhã, uma jornada de confraternização no pinhal do Porto da Paiá, para a qual conta com a colaboração da Juventude Socialista do concelho de Loures.

Haverá nomeadamente a actuação de bandas, ranchos folclóricos e artistas de variedades. Para a população infantil do concelho prepara-se um programa especial.

Vários elementos do Secre-

tariado Nacional deverão estar presentes. Um nome avulta: o de Salgado Zenha, ministro da Justiça.

DESENHO INFANTIL

POMBAL, 9 — Na sede local do P.S. está patente ao público uma exposição de desenhos feitos por crianças do concelho.

Pode ser vista dentro do horário normal de funcionamento da sede, à Rua de Leiria, 4.

SEM ADMISSÃO DE CAUÇÃO

Detido na Judiciária o dr. Galvão de Melo

O dr. José Galvão de Melo, administrador da Maiombe-Importação e Comércio de Madeiras, Lda — e irmão do general Galvão de Melo — continua detido na cadeia da Polícia Judiciária, após o presidente do 3.º Juízo Criminal, dr. Sá Ferreira, ter confirmado a prisão sem admissão de caução.

Segundo os factos constan-

tes do longo relatório elaborado pela Comissão de Trabalhadores da Maiombe, o dr. Galvão de Melo estará incurso em crimes antieconómicos, através da exportação ilícita de capitais para o estrangeiro valendo-se para o facto da respectiva firma e da sua posição de administrador.

As quantias, cujo montante a Judiciária procura esclarecer, parecem ser bastante avultadas.

Controlo operário

Fernando Rosas, membro do Comité Lenine (CC) do M.R.P.P., é o orador desta noite na Faculdade de Letras de Lisboa para as Jornadas de Economia Marxista promovidas pela revista «O Tempo e o Modo». Tema da conferência, terceira do ciclo: «Controlo Operário e Autoquestão».

«O Tempo e o Modo», propagando aquilo que considera uma «importante jornada de debate», pormenoriza o sumário de Fernando Rosas: posição da classe operária face às nacionalizações; tática do controlo operário como preparação das condições subjectivas da revolução (democrática e popular); e mitos da autogestão e luta pelo socialismo.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE S. PEDRO DO ESTORIL

A Associação de Moradores de S. Pedro do Estoril e Areias procedeu à eleição dos seus corpos gerentes, tendo a direcção ficado constituída por Luís Queirós Santos, Luís Victor, Luís Alves Pedro, Emilio Rosa e José Victorino. A assembleia geral, por sua vez, é constituída por Manuel Ferreira, Maria da Conceição Oliveira e Raul Assis.

Neste momento desenvolvem-se esforços para que em breve a Associação tenha uma sede.

«Prémios Sandoz» para oito médicos

São hoje entregues, numa sessão apazada para as 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, os «Prémios Sandoz» destas duas especialidades referentes a 1974.

Os prémios distinguiram oito médicos e investigadores, a saber: Neurologia — drs. Hanna Brudt Damásio, Jorge Teixeira Grosso, José Maria Bravo Marques, José Manuel Ferro e Alexandre Castro Caldas, e prof. António João Rosa Damásio,

todos de Lisboa, pelo seu trabalho colectivo intitulado «A Audição Dicotica na Investigação e na Clínica»; Psiquiatria — drs. António Lobo Antunes e Maria Inês Silva Dias, igualmente de Lisboa, pelo trabalho «Loucura e Criação Artística: Ângelo de Lima, poeta de Orpheu».

Durante a sessão haverá uma conferência pelo prof. Pedro Polónio. Tema: «Medicina da Pessoa e Medicina Psicossomática».

Teatro
Maria
Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
às 16 horas

A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»

Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras

Não aconselhável
a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17

Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. 32 88 23



A terra do Sol da meia noite existe mesmo!

Conheça a maravilhosa Lapónia. Visite o ponto civilizado mais ao norte da Europa — o distante Cabo Norte. Viva toda a beleza e a exuberância do Circulo Polar Ártico. Sinta todo o prazer de uma experiência nova.

HOTELS

De 1.ª Categoria a Luxo

PARTIDAS

Junho 15 22 e 29

Julho 6 13 20 e 27

Agosto 3 e 10

Scandinavian Airlines
SAS

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou
SAS, Avenida da Liberdade nº 236 A
Te. 55/1116 - Lisboa

Estrangeiro

Sihanouk denuncia calúnias contra as forças khmers

PEQUIM, 9 — (R) — O príncipe Sihanouk acusou hoje a imprensa estrangeira de desencadear uma campanha de «calúnias cobardes» contra as forças khmers que conquistaram Phnom Penh e afirma num comunicado distribuído aos correspondentes que o respectivo comandante, Khieu Samphan, lhe garantiu que os seus homens se comportaram com perfeita correcção em relação aos estrangeiros.

Sihanouk disse ainda que essa campanha contra os libertadores de Phnom Penh tem sido desmascarada quando pessoas que foram dadas como mortas e maltratadas chegam sãs e salvas à fronteira do Camboja com a Tailândia.

«Se esses estrangeiros têm feito tanto barulho é apenas porque lamentam não poder continuar no nosso país as suas anteriores actividades criminosas contra o povo do Camboja. Futuramente deveremos estar preparados para mais calúnias deste tipo», afirma Sihanouk.

FUZILAMENTOS?

PARIS, 9 (R) — Um médico francês, que residia em Phnom Penh, afirma que o príncipe Sirik Matak e o antigo primeiro-ministro Long Boret do Governo de Lon Nol foram fuzilados depois das tropas khmers terem conquistado Phnom Penh.

O dr. Bernard Piquart, que

era cirurgião-chefe do Hospital Calmette, na capital cambojana, declarou à Televisão francesa ontem à noite, ter visto ainda 300 cadáveres com as gargantas cortadas no mercado central de Phnom Penh.

O dr. Piquart foi um dos últimos refugiados europeus a chegar à Tailândia, vindos do Camboja, e trabalhou ainda durante algum tempo no seu hospital após a queda de Phnom Penh, tendo tratado soldados khmers feridos durante os combates e mulheres francesas que foram violentadas.

O príncipe Sirik Matak, um dos principais responsáveis pelo golpe de Estado que há cinco anos derrubou o Governo de Sihanouk e esteve na origem da Guerra Civil, refugiou-se na Embaixada Francesa, mas acabou por sair e entregar-se aos khmers.

Segundo o médico, Matak e Long Boret, que figuravam numa lista negra de sete dirigentes considerados traidores, foram fuzilados no Sporting Club, em frente do hotel principal de Phnom Penh, ocupado por europeus.

O G. R. P. ACUSA OS E. U. A.

HONG-KONG, 9 (F.P.) — Segundo o novo Governo do Vietname do Sul, os Estados Unidos obrigaram grande número de sul-vietnamitas a deixarem o seu país. Além disso — acrescenta um comunica-

do do Ministério sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros — os Estados Unidos maltrataram esses sul-vietnamitas.

Segundo esse comunicado, citado na quinta-feira pela agência noticiosa do Governo revolucionário, os norte-americanos cloroformizaram alguns dos sul-vietnamitas que levaram para os E. U. A.

«Forçar os vietnamitas a «refugiarem-se» nos Estados Unidos e noutros países é um crime odioso e abominável que viola friamente os acordos de Paris sobre o Vietname e calca aos pés os direitos do homem e o direito internacional», acrescenta o comunicado, que «condena energicamente» estas «medidas criminosas» e exige que os Estados Unidos deixem de maltratar os evacuados.

O documento afirma ainda que os americanos deviam levar para o Vietname aqueles que lá desejem voltar, compensar os danos que lhes causaram e dar-lhes facilidades de transporte que lhes permitam regressar ao seu país natal rapidamente e com toda a segurança.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo Revolucionário acrescenta: os Estados Unidos puseram o problema dos refugiados não por motivos humanitários, como dizem, mas para deturparem a política do Governo Revolucionário Provisório e «aplicarem a sua política a longo prazo contra o povo vietnamita».

Logo após a publicação deste comunicado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Democrática do Vietname do Norte divulgou uma declaração em que afirma «apoiar plenamente» as acusações do G. R. P. e «condenar severamente estas criminosas medidas dos Estados Unidos».

EMBAIXADA ATACADA EM PHNOM PENH

VIETNAME, 9 — (ANI) — A Embaixada dos Estados Unidos em Vietname foi hoje atacada por jovens estudantes que apedrejaram o edifício e que tentaram arrancar a bandeira norte-americana.

Os jovens, que protestavam contra o constante aumento dos preços e contra a dominação económica estrangeira foram repelidos por forças da Polícia do Pathet Lao, que colaboram com forças do Governo de Vietname na manutenção da lei e da ordem.

JORNALISTAS PEDEM ESTATUTO ESPECIAL

COPENHAGA, 9 — (R.) — A federação internacional dos chefes apelou ontem para a Assembleia Geral das Nações Unidas de modo a conceder um estatuto especial e a «alargar a protecção da organização mundial aos jornalistas que sejam nomeados para reportagens consideradas perigosas».

Os 82 delegados, pertencentes a 22 países, que assistem à sessão final de trabalho dos quatro dias de

congresso da federação na cidade de Copenhaga, fizeram notar numa moção que há ainda 23 jornalistas dados como desaparecidos, no Camboja em 1970, que cinco outros reporteres foram mortos e que mais dois desapareceram no ano passado na Indochina.

A moção pede que a Assembleia Geral, na sua próxima sessão, aprove vigorosas medidas que possam proteger de futuro os jornalistas.

APELO NA O.E.A. PARA O TERMO DAS SANÇÕES CONTRA CUBA

WASHINGTON, 9 (R.) — A Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) inaugura-se à noite em Washington, começando logo com críticas sobre a redução do auxílio norte-americano à América Latina e com um apelo para o termo das sanções comerciais da O. E. A. contra Cuba.

Após uma curta sessão pública inaugural, os ministros dos Negócios Estrangeiros e outros destacados enviados dos 23 países membros da organização projectavam realizar uma reunião privada com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

No discurso inaugural, o secretário-geral da O. E. A., Galo Plaza, declarou que «os níveis declinantes de assistência bilateral económica norte-americana estão a causar considerável preocupação no resto do Hemisfério».

«Lembramo-nos que no âmbito do plano Marshall, os Estados Unidos contribuíram

com cerca de dois por cento do seu produto nacional bruto para a recuperação europeia. Agora, em fomentos de assistência à escala mundial, a América do Norte contribui apenas com dois décimos de um por cento do seu produto nacional bruto.»

O presidente provisório da assembléia, G. Noe, ministro dos Negócios Estrangeiros de Barbados, queixou-se do malogro de um «novo diálogo» de Kissinger com a América Latina, o qual não está a produzir nenhuns resultados.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Barbados frisou: «No início de 1974, tínhamos grandes esperanças de que o «novo diálogo» pudesse avançar rapidamente. Todavia, nos meses que desde então de-

correram os sonhos e esperanças que compartilhávamos para a criação de uma profunda associação baseada na igualdade soberana, na solidariedade e na unidade, começaram a desvanecer-se e deram lugar à dura realidade de que não há quaisquer resultados positivos».

Foi também chamada a atenção para a recusa da Venezuela e do Equador em assistirem à reunião de Washington.

Esses dois países têm objectado à lei de comércio norte-americana que os impede de receberem tarifas especialmente baixas para os seus produtos, devido a serem membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.).

O divórcio rejeitado no Brasil

BRASÍLIA, 9 (ANI) — Em votação conjunta do Senado e da Câmara Federal, o Congresso brasileiro derrotou ontem o projecto do senador Nelson Carneiro, do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.), partido da oposição, solicitando a introdução do divórcio no país.

O projecto do senador Carneiro obteve um total de 222 votos a favor, 122 contra e 63 abstenções. Todavia, não foi

aprovado por não ter conseguido a maioria de dois terços necessária à aprovação de quaisquer projectos em debate nas duas Câmaras federais.

Segundo alguns observadores, o voto secreto teria favorecido o projecto, uma vez que vários deputados manifestaram receio de votar abertamente contra a poderosa hierarquia católica.

UM FILME DE **SALVATORE SAMPERI** COM **LAURA ANTONELLI**



**“MALÍCIA...”
TORNOU-SE
AGORA EM...**

PECADO VENIAL

«PECCATO VENIALE»

com **ALESSANDRO MOMO · ORAZIO ORLANDO · LILLA BRIGNONE**
TINO CARRARO · LINO TOFFOLO · prod. de **SILVIO CLEMENTELLI**
por **CLESI CINEMATOGRAFICA** · hist. de **SALVATORE SAMPERI** — **OTTAVIO JEMMA**
arg. de **OTTAVIO JEMMA · ALESSANDRO PARENZO** — **TECHNICOLOR**

2.ª SEMANA **TIVOLI**

AGORA SÓ ÀS «MATINEES»

O XÁ PEDIU O AUMENTO DO PREÇO DO PETRÓLEO

CARACAS, 9 — (R.) — O xá da Pérsia pediu um aumento dos preços do petróleo para compensar os efeitos da inflação que afecta todo o mundo.

Discursando ontem numa conferência de imprensa, no quarto dia da sua visita à Venezuela, o soberano notou que, durante os últimos 18 meses, países produtores de petróleo tinham sofrido um declínio de 30 por cento nos rendimentos por causa da inflação internacional, que aumenta cada vez mais.

Após Setembro — observou —, o preço do petróleo deveria ser revisto para o reconciliar com a presente situação económica que o mundo atravessa.

O xá disse ainda: «A era do colonialismo e da política de canhoneiras acabou tanto para a Venezuela como para a Pérsia, que são agora donas dos seus recursos.»

Um comunicado conjunto, assinado ontem, à noite, pelo presidente Carlos Andres Pères da Venezuela e o xá, pedia mudanças no sistema económico internacional, a fim de se conceder melhores oportunidades aos países em desenvolvimento.

Ambos os países descreveram como «desagradável» os actuais sistemas internacionais de comércio e monetário e notaram que contribuíam para a lacuna entre nações ricas e pobres.

O Festival de Cannes resiste à bomba

CANNES, 9 — Uma bomba explodiu esta madrugada no Palácio do Festival do Filme em Cannes, cuja abertura está prevista para esta noite. Não há vítimas, mas os estragos são importantes.

A carga explosiva pulverizou a porta de serviço aos bastidores do teatro, e estilhaçou todos os vidros das janelas do lado oeste do palácio.

Dois camiões da Televisão, que estavam estacionados perto, sofreram prejuízos. «O Festival de Cannes abrirá hoje como estava previsto», declara-

rou Maurice Dessy, delegado geral, depois de ter inspecionado o local do atentado e os estragos sofridos. O equipamento técnico ficou intacto. Trabalhadores consertam as portas e as janelas danificadas pela explosão.

Forças da Polícia rodeiam o Palácio do Festival, tanto mais que está prevista uma manifestação para esta tarde dos grevistas dos estaleiros navais da região, no próprio momento em que será inaugurado o Festival por Michel Guy, secretário de Estado da Cultura.

24 horas no Mundo

Em mensagens enviadas aos governantes dos E.U.A., França, Grã-Bretanha e Canadá, os dirigentes soviéticos Leonid Brejnev e Alexei Kossyguine fizeram um apelo para que trabalhem no sentido de uma mais estreita e íntima cooperação com os Estados socialistas, a fim de garantirem a paz e a segurança internacionais. Este apelo — enviado no trigésimo aniversário da derrota nazi — recordava o exemplo da Segunda Guerra Mundial em que países capitalistas se aliaram a um país socialista — a U.R.S.S. — para darem combate ao inimigo comum: o nazi-fascismo.

■ O Panamá alcançou uma importante vitória diplomática ao conseguir o voto unânime dos chanceleres do continente para que a questão do Canal do Panamá fosse inscrita na agenda oficial da quinta assembleia da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), a qual se iniciou ontem em Washington.

■ Cuba está disposta a iniciar negociações com os E.U.A. em troca do levantamento do boicote económico dos produtos essenciais — declarou Fidel Castro aos jornalistas norte-americanos, que acompanham o senador George McGovern na sua visita aquela ilha.

■ Na primeira conferência de imprensa dada pelas novas autoridades do Vietname do Sul, foi afirmado que, apesar de todas as dificuldades, se está a restabelecer a ordem e a paz em todo o território. Circulam, entretanto, rumores de que se prepara a constituição de um Governo de reconciliação nacional.

■ O secretário-geral do Parti-

do Socialista Chileno, Carlos Altamirano, declarou em Havana que o seu partido está a organizar uma reunião de todas as forças políticas chilenas de esquerda, a fim de criar uma frente antifascista.

■ Vítima por um cancro, faleceu o antigo secretário-geral do Partido Comunista da África do Sul, Bram Fischer, que contava 67 anos, e que no passado mês de Março tinha sido autorizado a sair da prisão onde cumpria uma pena de prisão perpétua.

■ O movimento de greve dos jornalistas de Atenas, que dura há 11 dias, alcançou Salónica, onde se registaram paralisações de três horas nos jornais diários.

■ Um polícia foi morto em Bilbao vinte e quatro horas depois de um outro ter sido assassinado perto de Guernica. Entretanto, as autoridades apreenderam novamente um número da revista «Cambio 16».

■ Segundo «L'Unita», órgão do P.C. Italiano, os comunistas italianos são actualmente em número de 1 658 615.

■ Comandos de um movimento de resistência saariana tiveram uma confrontação com forças militares espanholas no território do Saará Espanhol, segundo informa o jornal marroquino «Le Matin».

■ O bispo Abdel Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano da Rodésia, declarou que as pressões que rodeiam o primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, o obrigariam a concordar com um Governo de maioria no território.

Estrangeiro

CRUZADA ANTI-WALLACE NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 9 (FP) — Com vista às eleições presidenciais de 1976, a Imprensa liberal norte-americana abriu já fogo contra o famoso governador do Alabama George Wallace.

Assim, o «Washington Post»

MAIS NASCIMENTOS APÓS UM DESASTRE

LONDRES, 9 (R) Após um desastre que matou 116 crianças e 28 adultos na pequena comunidade mineira de Aberfan, no País de Gales, registou-se ali um aumento sensível do número de nascimentos e passados cinco anos esse aumento tinha compensado as vidas perdidas na catástrofe, segundo se assinala num artigo publicado pelo «British Medical Journal».

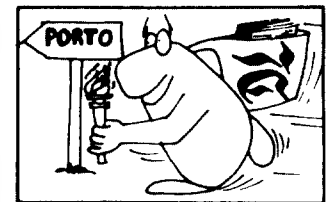
O artigo salienta que o aumento da taxa de natalidade atingiu toda a população da aldeia e não apenas as famílias que perderam os seus filhos quando a escola foi soterrada por uma montanha de carvão em pó e areia.

A população de Aberfan atingiu o seu nível normal em 1972 e, a partir daí, por um mecanismo aparentemente instintivo, a taxa de natalidade voltou a crescer para o nível anterior ao desastre, estabilizando novamente.

ROMÉNIA INDEPENDENTE HÁ 98 ANOS

«Somos independentes. Somos uma nação soberana» — foi com esta frase que o estadista Mihail Kogalniceanu anunciou, no dia 9 de Maio de 1877, a independência da Roménia, após cinco séculos de sujeição ao Império Otomano.

Esta opção política nacional fora preparada um mês antes pelo decisão do Governo romeno em se aliar a Moscovo contra Constantinopla, permitindo a passagem das forças russas através dos Balcãs. Camponeses, operários, estudantes e intelectuais progressistas corresponderam entusiasticamente à convocação para o combate contra os ocupantes otomanos. Ao lado do exército russo e dos voluntários búlgaros, os patriotas romenos deram provas de alto valor militar nas batalhas da região de Plevna,



SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA DA GRANDE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais das Escolas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, da Zona da Grande Lisboa para uma assembleia a realizar no dia 10 de Maio, às 15.00 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaiotas, 6, para analisar os problemas decorrentes do sistema de avaliação de conhecimentos definido para este ano lectivo.

Lisboa, 7 de Maio de 1975
Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

refere, em tom polémico, uma entrevista dada pelo governador a um grupo de jornalistas estrangeiros em que Wallace teria declarado que os Estados Unidos talvez tenham combatido do lado errado na Segunda Guerra Mundial. O governador teria acusado a diplomacia norte-americana de, com os seus enganos, ter levado os Estados Unidos a hostilizar países que poderiam ser seus amigos dando assim ocasião à U.R.S.S. de estender a sua influência a parte considerável da Europa.

Na mesma entrevista, Wallace manteve acesa réplica com um jornalista jugoslavo quando expressou o seu desprezo pelos povos que vivem em países comunistas sem se revoltarem.

Entretanto, Wallace já recebeu mais apoios financeiros do que todos os restantes candidatos à nomeação democrática. Apesar de paralisado das duas pernas, o governador suscitou uma forte máquina eleitoral que faz dele um temível candidato, devendo anunciar oficialmente a sua candidatura na primeira semana de Junho. Entretanto numerosas revistas e jornais adversários publicam, por seu turno, artigos apaixonados e azedados denunciando o governador.

«George Wallace é ainda pior do que se julga», diz na capa a revista «New York», que no seu artigo sugere a pos-

sibilidade de o governador estar implicado nos escândalos de influência em que seu irmão se viu envolvido.

Por seu turno, o «Wall Street Journal» ataca a sua actuação como governador, acusando-o de dominar o Alabama desde há 12 anos como senhor absoluto.

Entretanto, a própria hierarquia católica juntou-se esta semana à cruzada anti-Wallace, acusando uma organização religiosa de Washington de ter pensado em atribuir ao autor do slogan «segregação para sempre» uma distinção pela sua acção no domínio da educação

PARECE PRÓXIMA A TRANSFERÊNCIA DE PODERES EM ESPANHA

MADRID, 9 (Pelo correspondente da ANI, Manuel Lopes)

O tema da sucessão de Franco com a entrega em vida do Poder ao príncipe Juan Carlos, acaba de ser posto claramente na imprensa espanhola.

Num artigo assinado por Antonio Guerrero Burgos, presidente do clube «Siglo XXI» e significativamente publicado no jornal monárquico «ABC», acaba de dar maior amplitude ao tema que desde há tempos andava na mente de todos, e um pouco a medo tinha sido levantado em alguns jornais espanhóis.

O comentário, intitulado, «Nem um segundo antes, nem um segundo depois», sugere a conveniência de que o Poder seja entregue ao príncipe Juan Carlos ainda na vida de Franco através da coexistência dos dois numa dupla magistratura.

Franco continuaria a ostentar os cargos de generalíssimo dos Exércitos, caudillo de Espanha e chefe nacional do Movimento e a Juan Carlos ser-lhe-ia entregue o trono, de acordo com a legislação sucessória de 1969.

Doutinalmente parece que tudo está correcto.

Nos meios afectos ao Governo estariam plenamente de acordo e Arias Navarro desde há bastante tempo está a movimentar tudo para que assim venha a acontecer quanto antes.



Astronautas soviéticos e norte-americanos preparam-se para o seu próximo voo conjunto. Ei-los provando alimentos da ementa espacial, no centro cosmonáutico Yuri Gagarine, na União Soviética (Foto Keystone)

Os meios afectos ao generalíssimo, mesmo familiares, já se tinham convencido de que essa solução seria a melhor e faltaria praticamente apenas a circunstância oportuna e o momento adequado para que tudo ocorresse com as convenientes formalidades. Teriam até pensado em nomear o príncipe como chefe de um Governo que teria todo o apoio dos militares, mas essa hipótese apresenta-se com poucos fundamentos e quase improvável.

SOLUÇÃO IMINENTE?

A data poderia ser próxima até iminente, mas nunca antes do fim deste mês, mas certamente antes do Verão e da época de veraneio que Franco costuma passar na Galiza.

Sabe-se que será ainda Franco que receberá o presidente Gerald Ford, que vem a Espanha no fim deste mês.

Coincidindo com todas as hipóteses, é necessário situar a imagem internacional que nos últimos meses se está a dar ao príncipe Juan Carlos com a recente visita a França e posteriormente ao Irão. A opinião pública nacional e in-

ternacional também está a ser preparada.

Por outro lado, toda a classe política se está a movimentar para no primeiro momento entrar no jogo do Poder. «Estamos a viver já a era do pós-franquismo», escrevia há poucas semanas um eminente político espanhol, e esta supõe pelo menos a transferência de algum poder.

E sob a capa de declarações, entrevistas, conferências, movimento associativo, estão a aparecer muitos políticos de algum modo considerados com estatura para assumir um relevo que em si não será extraordinariamente significativo quanto a alterações profundas, mas que de qualquer maneira se apresentará como um mudança e com outra imagem, que poderá funcionar para as classes políticas que estão no poder ou lhe são afectas.

«GOVERNO DE CONCÓRDIA»

A ideia de um «Governo de concórdia ou reconciliação nacional» é bastante atractiva para as forças da direita que jogam com a oportunidade de

participar do Poder sem alterações muito radicais do sistema.

A oposição ilegal através da Junta Democrática, do Partido Socialista Operário Espanhol, dos Socialistas que não alinham com o P.S.O.E. também se tem movimentado nos últimos tempos, mas as suas possibilidades de actuação, e, muito menos, de intervenção são, neste momento, bastante escassas, sobretudo quando a direita se apoderou da situação e das coordenadas que possa seguir a transferência do Poder. Ninguém acredita na eventualidade de uma situação radical que alterasse os actuais esquemas.

Ao P.S.O.E., que se declara abertamente anticomunista e não participa na Junta Democrática, que parece ser liderada pelo Partido Comunista e que foi constituída apenas como uma plataforma estratégica de actuação conjunta e supostamente mais eficiente, foi oferecido o diálogo, mas este recusou-o, dizendo que nem sequer aceita a tolerância que o actual Governo estaria disposto a proporcionar-lhe.

Sucede ainda que não parecem surgir forças políticas novas capazes de se destacar e intervir num processo decisivamente democrático.

Missão da O.N.U. ao Saará espanhol

MADRID, 9 (ANI) — Embora não tenhamos declarações a fazer, por as considerarmos prematuras antes de iniciar a visita ao Saará e conhecer os factos que a missão acaba de estudar, desejamos saudar o povo espanhol e agra-

decar ao Governo deste país as facilidades que nos concede para desenvolver esta tarefa, assim como o convite feito à Comissão dos 24 «para a sua realização», declarou aos jornalistas Sideon Ake, um dos três membros da missão das Nações Unidas que visitará o Saará como observadora.

Além de Simeon Ake, embaixador da Costa do Marfim, compõem a missão Marta Jimenez Martinez, de Cuba, e Mauthern Pishva, do Irão.

Os três elementos da O.N.U. viajam acompanhados por outros cinco funcionários da Secretaria Geral da Organização, três intérpretes e um fotógrafo.

Durante a permanência em Madrid, a missão da O.N.U. entrevistará-se com os ministros espanhóis dos Negócios Estrangeiros e da presidência do Governo, Pedro Cortina e António Carro Martinez, e celebrará reuniões de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os membros da missão partirão a 12 deste mês para El Aïun.

Em exibição
AS 21.30

TIVOLI

Um espectáculo inédito
de arte, graça e humor !

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

PELO TEATRO DE MARIONETAS DE MOSCOVO

**DIRECÇÃO DE
SERGHIEJ OBRAZTSOV**

ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS ÀS 21.30 - SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.30
Não aconselhável a menores de 13 anos

50 % DE DESCONTOS A SINDICALIZADOS E ESTUDANTES

Espectáculos

UMA CINEMATECA INDEPENDENTE NO NORTE

— DEFENDE ALVES COSTA

«Preconizamos a criação de uma Cinemateca Regional para o Norte do País e não uma mera delegação da Cinemateca Nacional no Porto», disse nos Alves Costa a propósito da reestruturação que se prevê da única cinemateca existente em Portugal.

Com larga experiência em matéria de cinema, quer como crítico quer como dirigente cineclubista, Alves Costa afirma-nos rezeir que a reestruturação que venha a ser feita se resume a alterações de ordem meramente burocrática que pouco contribuam para alargar e tornar útil a contribuição do cinema no campo da agitação cultural. Defende, por outro lado, que essa contribuição pressupõe critérios inteiramente novos, quanto ao modo como o cinema deve ser utilizado o que, portanto, acarreta medidas revolucionárias no que se refere à escolha de filmes e ao funcionamento das cinematecas.

Sobre esta questão disse-nos ainda «O meu ponto de vista, que era também o defendido pela anterior direcção do Cineclub do Porto, difere essencialmente do que se diz poderá vir a ser a reestruturação da nossa Cinemateca. A de Lisboa necessita de espaço, de pessoal e de meios económicos postos à livre disposição do seu director. Quanto ao Porto, preconizamos a criação de uma cinemateca regional, com constituição, instalações e funcionamento autónomos e não uma mera delegação no Porto da Cinemateca Nacional, embora possa estar em estreita ligação. Isto é, uma cinemateca desvinculada da delegação do Ministério da Comunicação Social, desvinculada de aparelhos burocráticos, com sede e pessoal próprios, com direcção autónoma».

«Não defendemos uma cinemateca 'remendo' a funcionar como uma repartição do outro organismo e orientada por funcionários deste. As tarefas que a uma cinemateca renovada devem ser cometidas exigem liberdade de movimentos e pessoas cinematograficamente competentes. Assim, defendemos também a criação de um arquivo de filmes próprio (em cópias de 16 m/m), um arquivo com filmes diferentes dos que já possui a Cinemateca de Lisboa ou que esta venha a possuir, o que permitiria o intercâmbio».

Alves Costa adiantou em seguida algumas propostas concretas sobre este problema: «A Cinemateca Regional devia ser dotada de uma verba anual que utilizaria livremente sob coordenação do Instituto Português de Actividades Cinematográficas. E não há só filmes para adquirir, embora o mercado estrangeiro disponha de cópias em 16m/m que dão para ilustrar, por exemplo, toda a história do cinema. Há também que constituir uma biblioteca especializada, para consulta permanente, organizada com competência e funcionando de modo eficaz. Há ainda que organizar um arquivo fotográfico, fazer pesquisas, comprar discos com música ou diálogos de filmes, recolher muito material relativo ao cinema e ao cinema em Portugal. A par de tudo isso há que organizar e pôr em marcha toda uma série de realizações contínuas, independentemente da colaboração e apoio às iniciativas da Cinemateca de Lisboa programadas para o Norte (como sucedeu com a retrospectiva Renoir)».

Alves Costa participou, como representante do Cineclub do Porto, nos trabalhos de uma comissão para as Actividades

Cinematográficas onde se acordaram alguns princípios em que se fundamentaria a Lei do Cinema. Da redacção final desse texto foi depois encarregada uma outra comissão. A esse texto tem alguma imprensa feito agora referência. Alves Costa defende «que esse projecto de lei venha a ser publicado na íntegra e submetido à discussão pública antes de subir ao Governo». A propósito acrescenta: «O projecto, tanto quanto sei, tem pontos controversos e pode ser alvo de correcções para que sirva realmente o interesse geral do País».

Precisamente na sequência destes problemas Alves Costa afirma: «Entra aqui, por exemplo, a distribuição dos dinheiros do futuro Instituto Português de Actividades Cinematográficas. Penso que é muito importante que a entidade que vá distribuir essas verbas seja independente, totalmente desvinculada dos interesses da produção ou de influências partidárias. O dinheiro que entra nos cofres do Instituto, mercê da grande afluência aos espectáculos cinematográficos, dá para muita coisa se for bem administrado. Assim, acho que há, numa primeira fase, duas coisas prioritárias: a cultura (que deve ser popular no corrente sentido) e a 'ferramenta'».

Penso, portanto, que devia ser atribuída uma verba importante para as cinematecas (falo já no plural) e para reequipamento em material e técnicos. No que se refere às cinematecas elas deviam entrar imediatamente em campanhas de dinamização cultural, quer alimentando circuitos de exibição, não comercial quer criando equipas móveis para percorrer o País com filmes devidamente seleccionados a fim de atender às necessidades



Filmes na Cinemateca Nacional. Cultura enlatada que pouco nos aproveita...

de formação cultural e política das populações».

Depois de se referir ao «tempo que já se perdeu», Alves Costa insiste num aspecto que julga fundamental: «O dinheiro do Instituto é, afinal, o nosso dinheiro, o dinheiro do público que vai ao cinema, e deve ser posto ao serviço da Nação antes de servir apenas este ou aquele sector. Os trabalhadores do filme — que talvez reponem ao ler isto... — podem

ficar descansadinhos, pois se se dispuserem a sair do seu bairro lisboeta para registar (na ficção e no documentário) a verdadeira face e os verdadeiros problemas de um povo que precisa de conhecer-se, não lhes faltará que fazer.

O cinema serve para isso.

É necessário um outro cinema, que nos fale simplesmente de nós, dos problemas e das dúvidas, das carências e das vias para o futuro das gentes desta terra, sobretudo das que até agora foram 'burros de carga'...

JOSÉ GOMES BANDEIRA

Recital no Auditório Dois

Duas intérpretes da nova geração de músicos portugueses — a violonista Ana Bela Chaves e a pianista Olga Prats — apresentam-se em recital no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, hoje, 6.ª feira, às 18 e 30. No programa figuram a *Sonata op. 120 n.º 2* de Brahms, a *Passacaglia* de Hindemith, a *Peça de Concerto* de Georges Enesco, e ainda obras de dois compositores portu-

gueses: *Sonata op. 18 n.º 3* do oitocentista João Domingos Bomtempo, e *Khroma* do nosso contemporâneo Cláudio Carneiro.

O "Símbolo do Sexo" exige indemnização

Mae West, o antigo símbolo do sexo de Hollywood, tentou uma acção num tribunal desta cidade para impedir que uma sala, onde mulheres nuas travam combates de luta, use o nome do título do seu livro «Diamond Lil».

A célebre «vedeta», que escreveu o livro baseado numa peça que interpretou, exige uma indemnização de 100 000 dólares (cerca de 2400 contos) da gerência da casa de espectáculos.

Mae West, cuja frase «por que não aparece para me ver em qualquer altura» a tornou famosa, desempenhou o papel de Diamond Lil no filme de Hollywood «She Done Him Wrong».



Aos preços oficiais. Com a vantagem da nossa experiência. E da mais completa selecção de viagens. Faça férias em todo o mundo. Claras aconselha-o.

CLARAS
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

APARTAMENTOS MOBILADOS A LUGAM-SE

Compostos de hall de entrada, sala comum, quarto, casa de banho e kitchenette.

Dispõem de:

- Termo-acumulador eléctrico
- Frigorífico
- Fogão com forno e grelhador
- Exaustor de fumos
- Convector eléctricos de aquecimento e aparelho de ar condicionado
- Conduta geral de lixos
- Boas varandas ou grandes terraços
- Garagem para estacionamento privativo de automóveis
- Zonas vedadas, individuais, para secagem de roupa
- Mobiliário, equipamento e acabamentos da melhor qualidade

Mostra-se no local

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 85 — Lisboa (à Praça de Espanha), todos os dias, incluindo domingos, excepto às 2.ªs-feiras. Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

agora em PORTUGAL
depois de 7 ANOS NO CARTAZ
no LONDRES
em LONDRES
UMA COMÉDIA MAIS QUE SEXY
MOSTRA-ME
ATUA
PISCINA!

HORÁRIO
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.ª, 6.ª E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.

MARIA VITÓRIA **TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.**
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÉXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.ªs-feiras: DESCANSO

Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã

— A NÚNCIO —

TORNA-SE PÚBLICO que pela 3.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca da Covilhã correm editos de TRINTA DIAS, citando o réu JOSE MANUEL LOURENÇO PAULO RATO, casado, residente em parte incerta, com última residência conhecida em Lisboa, na Rua Azedo Gneco, n.º 47, 1.º Direito, para no prazo de CINCO DIAS, posterior àquele dos editos, que começarão a correr da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a acção de despejo que lhe move e a outros MARIA LÁ ROSA, viúva, proprietária, residente na Rua Comendador Campos Melo n.º 60, 3.º andar, na Covilhã, sob pena de, não contestando no referido prazo, ser condenado no pedido formulado por aquela autora, que consiste em serem os réus condenados a pagar as rendas vencidas no montante de 18 400\$00 e as vincendas e a despejarem imediatamente o prédio que ocupam na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 49, na cidade da Covilhã, que se encontra inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Conceição Covilhã, sob o art.º 1331, e nas custas.

Covilhã, 29 de Abril de 1975.
O 1.º Substituto do Juiz de Direito
Victor Castel Branco Pires Marques
O Ajudante de Escrivão,
Manuel José Gonçalves Pereira

Televisão

Hoje



Auditério musical

I PROGRAMA

19.00 TV Juvenil — Ver e Pensar

«Ver e Pensar» é um programa que o Departamento de Programas Infantis e Juvenis da RTP dedica aos telespectadores mais novos, no intuito de os familiarizar com temas da vida real, ao mesmo tempo que os estimula à descoberta e ao estudo. «Ver e Pensar», na edição de hoje, apresentará um filme realizado pela Cinequipa e que se intitula «História da Fotografia». Através deste documentário se procura chamar a atenção dos jovens para uma actividade que, ao começar pelo simples registo de imagens, pode chegar até a verdadeira criação artística.

19.25 Se Bem Me Lembro — um programa apresentado por Victorino Nemésio.

19.50 Checoslováquia de Hoje — documentário

20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.

21.05 Afinal como É?

21.35 «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — série baseada em novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista.

23.05 Telejornal — 3.ª edição

23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série «Um Homem uma Cidade»

20.30 Desenhos Animados

20.45 Stop — problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira.

21.00 Auditório Musical

22.30 Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa

23.00 Fecho

"O POVO ESTÁ COM O M.F.A."

O POVO O DIZ, O POVO O PROVARÁ

não a ordem revolucionária; quem pretender semear a desconfiança e não reforçar a aliança vital do povo com o M.F.A. — deixa a discussão dos projectos abstractos e dirige-se pela via do concreto, para aproveitamento da geral despolitização. Um orador perigoso, numa assembleia de hesitantes, tira um partidão quando refere os lados negativos. Ele dirá do aumento dos adubos, das dificuldades do crédito, do vinho por escoar, do balcão mais caro, do «tudo está a subir», os trabalhadores passam mal, fala-se muito, fala-se muito e vai-se a ver estamos na mesma — ou pior, bém-bém, bém-bém...

Depois disto, a argumentação da razão torna-se mais difícil, mais penosa. Porque contra «factos» não há argumentos...

Sim: temos de ganhar a batalha da produção, mas a vitória nesse campo é colva da vitória da politização. Não chega, de quando em quando, um empurrão de Vasco Gonçalves: todos tem de dar substancial ajuda. Por aí se aferirá a nossa condição de revolucionários. A Televisão, por exemplo, não pode alhear-se, não pode afastar-se um milímetro dessa intenção. A Televisão tem de se jogar a fundo na campanha da produção. Tem de estar lá onde os trabalhadores estejam dispostos a ganhar essa batalha, tem de reforçar as suas baterias de reportagens nesse aspecto. A Televisão tem de ser cada vez mais do povo, mas do povo conscientemente ao lado do M.F.A. Não basta gritar o povo está com o M.F.A., é preciso concretizar, em termos de televisão, a realidade e a vitalidade dessa palavra de ordem.

Amigos da televisão: isto com paninhos quentes não vai

lá. Isto com «independentes» não vai lá. Isto só lá vai com gente comprometida até ao pescoço com o M.F.A. O resto são cantigas perigosas. A história da «isenção», considerada por muita gente abolida na TV, ainda estrebucha. Assim foi, por exemplo, quando ouvimos, em reportagem do 1.º de Maio, numa manifestação marginal, numa cantiga onde o operário se queixava do dinheiro que nem dá para pagar ao merceiro.

Não. Isto não serve à politização das massas populares, a quem nos interessa mobilizar para enfrentar as dificuldades e não empurrar para o jogo das exigências da facilidade, da Revolução prontinha a cair do céu, a Revolução a funcionar com as facilidades de um self-service...

Hoje certamente a Televisão vai repetir o discurso de Vasco

Gonçalves, em hora mais propícia para os trabalhadores. Mas repete-se: isto não basta. Vasco Gonçalves dá-nos o exemplo do lutador infatigável pela Revolução. É preciso acompanhá-lo, seguir incansavelmente as suas pegadas. Certamente a Televisão portuguesa, nos últimos tempos, melhorou o seu apoio, a firmeza do seu trabalho, mas torna-se imperioso lançá-la toda na batalha da produção. Passa ou não por aí a vitória da Revolução? Nada de hesitações, amigos.

Eu sei, eu sei. Virão as intrigas, as acusações, as mentiras, os venenos de quem faz o jogo pessoal a sua própria guerra. Não importa. Tudo isso virá, de qualquer maneira. O importante, o essencial, é ver na prática quem está disposto a dar tudo à Revolução quer apenas trabalhar em part-time.



a festa que transformou o nosso tempo



Não Aconselhável a Menores de 13 Anos



woodstock

3 dias de paz, música... e amor

com JOAN BAEZ • JOE COCKER • COUNTRY JOE & THE FISH • CROSBY, STILLS & NASH • ARLO GUTHRIE • RICHIE HAVENS • JIMI HENDRIX • SANTANA • JOHN SEBASTIAN • SHA-NA-NA • SLY & THE FAMILY STONE • TEN YEARS AFTER • THE WHO • e mais 400.000 de "malta fixe".

UM FILME DE michael wadleigh • PROD. DE bob maurice
a wadleigh - maurice, ltd. production • technicolor

HOJE, ESTREIA ÀS 21.15

CALEIDOSCÓPIO

DESTAQUES

I PROGRAMA

Checoslováquia de Hoje (19.50)

«Os Inquéritos do Comissário Maigret» (21.35)

II PROGRAMA

Auditório Musical (21.00)

SIEMENS

ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos Animados — «Arthur»; 13.10: Mãos à Obra; 13.30: Telejornal; 13.45: «Os Malucos do Circo»; 14.10: Hoje Pode Ver; 14.20: O Ensino na República Democrática Alemã; 15.00: Cinema de animação — «Quadratonien» de Jan Senica e «Fotel» desenho animado de Daniel Szczechura; 15.25: «Os Waltons»; 16.15: Desenhos Animados — «Flintstones»; 16.45: «O Jovem Fabre»; 17.15: TV Infantil — «As Aventuras do Rucas»; 17.30: Momento Desportivo; 18.00: Cartaz TV, por Jorge Alves; 18.15: Cada Dia uma Esperança; 18.30: Memória do Nosso Tempo — «Ajuste de Contas»; 19.30: Temas e Variações; 20.30: Telejornal; 21.05: Noite de Cinema — «O Leopardo»; 00.05: Telejornal; 00.20: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Os Malucos do Circo»; 20.25: Desenhos Animados; 20.45: Mãos à Obra; 21.05: Temas e Variações; 22.05: «A Casa de Jaima»; 22.55: Telejornal; 23.25: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

CANAL DA CRÍTICA



Findou a emissão. Acabam-se de chegar dos Açores onde, através do programa do Movimento das Forças Armadas, tomámos contacto com algumas dificuldades vividas naquele arquipélago, bem como de algumas iniciativas bem dignas de encontrarem eco por estas paragens de cá.

Na nossa memória, profundamente enraizadas, as palavras de Vasco Gonçalves. Bem podem certos espíritos malignos ou despeitados (ah, partidão aguda a quanto obrigas...) pretender levar as águas turvas ao rego da reacção: nada feito. A Revolução segue o seu caminho. A Revolução vencerá.

As palavras de Vasco Gonçalves, o seu apelo à reunião de esforços no combate da produção. Apelo dirigido a quem? Aos trabalhadores, necessariamente. A quem havia de ser? Quem, se não eles, está interessado na vitória do movimento desencadeado em 25 de Abril? Quem, se não eles, pode lançar-se nessa batalha com a certeza de ganhá-la? Quem, se não eles, pode defender todas as liberdades menos a liberdade de explorar?

A presença de Vasco Gonçalves marca um sinal de força e determinação populares. Uma sensação alheia a qualquer ideia de demagogia, dos efeitos para a galeria. Aquele homem fala verdade — dizia-me um camponês de Loures — Basta estar a ouvi-lo.

Perfeito: a certa altura, as palavras quase perdem a sua função de significar. Basta estar a ouvi-lo para se ter a impressão física da verdade. Aspecto subjectivo? Talvez. Preferia chamar-lhe instinto popular, instinto de quem está habituado a avaliar situações e perscrutar intenções num mundo onde se torna imperioso conhecer, ou adivinhar, o jogo dos outros.

A palavra de Vasco Gonçalves, no entanto, vale por si mesma. Nela se encontra o caminho da nossa possibilidade: ou ganhamos a batalha da produção, ou perdemos a Revolução.

Daqui não se pode fugir. Os dados estão lançados com o máximo rigor. É preciso jogar com a cabeça fria. Os trabalhadores devem saber o abc do combate: a reacção mina até encontrar uma brecha por onde possa meter-se. No nosso caso, o único sector vulnerável é a economia. A reacção vai atacar por aí. Não tenhamos a menor dúvida. Provocar (ou aceitar) desnecessários conflitos de trabalho; avançar com propostas de aumentos irrealistas; empolar as reivindicações; acentuar fortemente a tónica do custo de vida, etc., etc. — eis algumas atitudes capazes de fazer o jogo da contra-revolução. Disfarçem-se ou não com as mais aliciantes roupagens das boas intenções revolucionárias.

Será curioso verificar as mudanças de tática operadas em certos sectores políticos as quais, a partir de certa altura, deixaram de pôr questões de ordem ideológica e substituíram-nas por razões de ordem económica... Eles, nada economicistas, nada reformistas!

Porquê acontecerá isto? Não será por mero acaso. Apenas, quem estiver interessado em desorganizar e não em mobilizar; quem pretender o caos e

Desporto

PUGILISMO AJUDA HOJE CLINICA POPULAR COMUNAL DA COVA DA PIEDADE

Como é do conhecimento geral, a Clínica Comunal da Cova da Piedade surgiu do movimento popular que, coadjuvado pela L. U. A. R. se apossou (a 28 de Fevereiro) de um palácio local que, há 15 anos, estava desabitado e, instantaneamente, foi colocado ao serviço da população menos favorecida. Mas, a Clínica Comunal Materno-Infantil da Cova da Piedade (Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade) precisa de fundos. Para se conseguirem alguns dinheiros, um bloco de pugilistas efectua esta noite (21 ho-

ras), no Clube Recreativo Piedense, uma sessão de boxe com receita integral para a meritória obra de assistência.

Os embates programados são os seguintes: Káká-José Diogo, Frank Realinho-Tony Rebelo, João Nunes-Carlos Santos, Orlando Silva-F. Galveira e Paquito-Joaquim Caeiro. Preços muito acessíveis (entre 17\$50 e 50 escudos) em nada vão carregar as bolsas: e a Clínica, que pertence ao Povo, necessita de todas as boas vontades.

XADREZ EM PLENÁRIO

Precedendo o início dos campeonatos de Xadrez de Lisboa e organizada pela Associação de Xadrez de Lisboa, realizou-se, nos salões do I.N.A.T.E.L. (antiga F.N.A.T.), uma sessão de esclarecimento, destinada a desmistificar o ambiente xadrezístico nacional, demasiado arreigado a hábitos deprimentes e ultrapassados e empurrá-lo para uma mentalização mais de acordo com as realidades da nova sociedade portuguesa e dos seus próprios interesses.

Foram tecidas diversas considerações de interesse, enquadradas dentro dos objectivos da sessão, a que se seguiu um debate, através do qual se tocou a imperiosa necessidade

de se encontrar um caminho que leve, definitivamente, à massificação do xadrez em Portugal.

Nesse sentido, ficou desde logo marcado para amanhã, às 15 horas, na Direcção-Geral dos Desportos (Av. Infante Santo, 76) um plenário, no qual serão abordados (concretamente) os problemas que mais afectam o xadrez. A este plenário (que tem o patrocínio da D.G.D., Juvenio e A.X.L.) podem assistir as pessoas de qualquer forma ligadas ao xadrez, de Norte ao Sul do País, pois só com a presença de todos, com a participação de todos, se pode avançar de facto no processo, em curso de remodelação.

FUTEBOL NACIONAL

MÁRIO LINO EM SETÚBAL

Quase certo: Mário Lino deve tomar conta da turma de futebol do Vitória de Setúbal, na próxima temporada. A última palavra porém, pertence à assembleia geral do Farense (clube em que trabalha) a quem o caso vai ser apresentado.

MUDANÇAS

Em face dos castigos aplicados pela Federação (com interdição das Antas e do Padinha) os jogos F.C. do Porto-Espinho e Olhanense-Oriental efectuem-se, respectivamente, no Bessa e em Lagos.

RELATÓRIO

O Relatório e Contas da gerência do Sindicato dos Jogadores foram aprovados. Nota de especial saliência: o saldo de caixa cifra-se em esc.: 181 386\$60.

«ESPERANÇAS»

Efectua-se em Toulon, de 19 a 25 do corrente o 3.º Torneio Internacional de Futebol na categoria de «Esperanças», participando as equipas de Portugal, Argentina, Hungria, México, Itália, Polónia, Checoslováquia e França. Os quartos-de-final terão lugar a 19 de Maio, com os jogos Argentina-Hungria (16 horas) e México-Portugal (17,30 h.), e no dia 20 com o Itália-Polónia e o França-Checoslováquia. Os vencedores defrontar-se-ão, para as meias-finais, nos dias 22 e 23 (às 21,30 h.), estando a final marcada para as 15,30 do dia 25.

JUNIORES

Como se sabe, a Selecção Nacional de Juniores participou no Torneio de Cannes, e, ao longo de todo o torneio, teve disciplinarmente um comportamento exemplar, sendo a única equipa que não sofreu sequer a exibição de um cartão amarelo, motivo que lhe valeu, por parte da organização, do Troféu Disciplina.

A Federação tomou conhecimento do facto e deliberou, em consequência, aprovar um voto de louvor à equipa.

LEIRIA

Domingo (pelas 17 e 30), no Estádio Municipal de Leiria, jogam o Clube Desportivo Patense e o Industrial Desportivo Veiense, na final do troféu «Distrito de Leiria».

PROTESTO

Num documento muito extenso (que, portanto, impede a sua transcrição) o Grupo Desportivo Portalegrense apresenta, perante a opinião pública, a cópia de um ofício dirigido à Federação, sobre o jogo disputado na Póvoa de Santa Iria com o Alverca.

lávica.

Paval Pinkama (Checoslováquia) foi o triunfador.

AVERY BRUNDAGE

Avery Brundage, antigo presidente do «Comité» Olímpico Internacional, morreu ontem, na sua casa, em Garmish-Partenkirchen (Alemanha) vítima de um ataque cardíaco. Contava 87 anos.

ANICETO SIMÕES: 3.º EM ZAGREB

Aniceto Simões classificou-se em 3.º lugar na «Corrida de Libertação», que teve lugar em Zagreb (Jugoslávia). Os outros dois portugueses presentes na competição ficaram muito distanciados: Hélder Jesus em 18.º e José Abreu em 37.º.

Actuaram cerca de cem pedestrianistas, representando Inglaterra, RDA, Alemanha Federal, França, Suíça, Turquia, Roménia, Tunísia, Polónia, URSS, Suécia, Checoslováquia, Bulgária, Portugal e Jugos-

COIMBRA É UMA LIÇÃO

CURSOS DE ANIMAÇÃO PARA ANIMAR A MALTA

Coimbra continua a dar o exemplo: em vez de reuniões e de palavras balofas, a acção a determinar um rumo. A dele-

gação em Coimbra da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos não abandona na sua missão de animar a malta na divulgação do que deve (tem de) ser o novo desporto.

Na passada semana, foi a vez do voleibol receber o concurso de 35 novos fomentadores, autênticos veículos de democratização fundamental, alertados para a necessidade de uma movimentação popular de concepção progressista da vida social e comunitária portuguesa.

No próximo fim de semana, mais duas modalidades vão estar em foco, em cursos de animação desportiva: o judo e o andebol. Estes cursos desenvolver-se-ão amanhã e depois, no pavilhão do Estádio Universitário. Podem participar todos os praticantes ou simples entusiastas das referidas modalidades.

Lã fora

BRASIL

Resultados dos encontros a contar para a 3.ª jornada (segundo turno) do campeonato regional do Rio de Janeiro, em futebol:

NOTÍCIAS DO SPORTING

Foram recolhidos cerca de 4300 contos na «Campanha Pró-Pavilhão dos Desportos», planificada pelo vice-presidente «leonino» dr. João Xara Brasil.

Lamentável esquecimento (focado nas colunas de «Sporting») ocorreu com a comitiva verde-branca que se deslocou ao Luxemburgo: na bagagem, não seguiu qualquer material de propaganda do clube.

O futebolista brasileiro Da Costa recomeça a sua preparação dentro de duas semanas.

A família de Belmar (juvenil da turma futebolística do Sporting) vai fixar-se no Brasil, pelo que o jogador deixa Alvada.

Botafogo-Bangu, 3-0; Vasco da Gama-Madureira, 2-1; Fluminense-Bonsucesso, 1-1; América Olaria, 2-2; Campo Grande-São Cristóvão, 1-0. Classificação: Botafogo, 3 jogos/seis pontos; América, 3/5; Flamengo, 2/4; São Cristóvão, 3/2; Bangu, 3/2; Olaria, 3/2; Bonsucesso, 2/2; Fluminense, 2/2; Vasco da Gama, 2/2; Campo Grande, 3/2; Portuguesa, 1/1; Madureira, 3/0.

Registo

SETÚBAL: jovens recepcionistas da secção feminina de ginástica do Clube Naval Setubalense iniciaram cursos de ginástica popular gratuitos, destinados à juventude feminina da cidade.

TÊNIS: para enfrentar a turna do Ténis Clube de Lisboa, chega a Portugal, no próximo dia 17, a formação do Spora (do Luxemburgo). O encontro respeita à Taça dos Campeões Europeus.

HÓQUEI EM PATINS: interdita do ringue do Futebol Benfica, até conclusão do inquérito que visa os incidentes que rodearam o jogo do grupo local com o Belenenses.

LUTAS AMADORAS: principia amanhã a disputar-se o nacional de seniores (por equipas) com os jogos União de Coima - Linda-a-Velha, Baixa da Banheira - Armadorense, Sporting - Benfica e Ateneu - Quetz. Os dois primeiros embates têm lugar no Armadorense, enquanto os restantes se efectuem no Pavilhão da Luz.

ATLETISMO: campeonatos avelinenses de juvenis (masculinos e femininos) neste fim-de-semana, na pista de S. João da Madeira. Outra informação da modalidade: o Grupo de Acção Desportiva Popular e a Comissão Concelhia de Aljustrel do Juvenio promovem, pelas 18 horas de domingo próximo, uma Tarde de Atletismo Popular, com várias provas na Avenida 1.ª de Maio, destinadas a concorrentes de todas as idades e de ambos os sexos. Por seu lado, em Lisboa (Jamor) disputam-se os regionais de juvenis, enquanto no domingo, no Estádio Universitário, se realiza o Torneio de Minimos (para infantis).

TIRO A CHUMBO: a 17 e 18 do corrente, no Clube Português de Tiro a Chumbo, efectuem-se provas de preparação para o Campeonato de Portugal.

MASSIFICAÇÃO: a secção cultural da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia do Coração de Jesus (Rua Luciano Cordeiro, 16, r/c esq.º, em Lisboa) abriu inscrições para clubes populares que queiram praticar minibasquetebol e futebol de salão (em ambos os sexos).

VOLEIBOL: os jogos de passagem de divisão (1.ª/2.ª) efectuem-se no dia 13 (Atlético-Moscavide) e 19 (Moscavide-Atlético).

GINÁSTICA: Torneio Nacional de Infantis e Iniciados, no domingo, no pavilhão gimnodesportivo de Aveiro. Os campeonatos nacionais de 3.ª categoria deram como vencedores Paulo Correia, Miguel Ferraz, Sérgio Maia, Avelina Alvarez, Virgínia Ferreira e Luísa Antunes.

ANDARES—ALUGAM-SE

5 A 7 ASSOALHADAS

- Divisões muito amplas
- Janelas de alumínio anodizado
- Marquise fechada
- Cozinhas equipadas c/ móveis Salvarany
- Zonas distintas de estar, serviço e quartos
- Grandes roupeiros
- Telefones internos
- Divisões totalmente pintadas
- Condutas gerais de lixo e de gás
- Grandes arrecadações na cave
- Parqueamento automóvel privativo, devidamente individualizado

Mostram porteiras no local — Quinta da Vitória, Lotes 91, 93 e 94 — junto ao Bairro dos Olivais-Norte.

Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS

SÓ HOJE O SINDICATO DECIDE SE HAVERÁ FUTEBOL NO DOMINGO

Está em vias de solução o problema dos futebolistas profissionais que, em plenário realizado no seu Sindicato, decretaram greve aos jogos da 1.ª divisão, para o próximo domingo. Conforme ontem detalhadamente informámos, a principal razão invocada pelos futebolistas profissionais dizia respeito à famigerada «lei de opção», resíduo último da exploração do homem pelo homem. Tornada pública a posição do Sindicato (que é espelho do pensamento de todos os jogadores profissionais), representantes desse organismo, da Federação Portuguesa de Futebol e dos clubes, foram chamados ao Ministério do Trabalho, para tentarem resolver o diferendo. No final dessa reunião foi tornado público o seguinte comunicado:

«Em seguimento das notícias publicadas nos jornais e outros órgãos de informação sobre a greve projectada para o próximo domingo, os futebolistas profissionais, comunicam-se que decorreu no Ministério do Trabalho uma reunião em que estiveram presentes os elementos que compunham o «grupo de trabalho» anteriormente constituído, englobando representantes do Sindicato dos Jogadores de Futebol, dos clubes da Federação Portuguesa de Futebol e das Secretarias de Estado dos Desportos e do Trabalho.

«No curso dessa reunião foi examinado o texto de um projecto de portaria de regulamentação de trabalho elaborado pelo Ministério, que inclui a abolição do «direito de opção».

«Havendo acordo quanto à abolição do «direito de opção», decidiu-se que as restantes condições de trabalho constantes do referido projecto de portaria serão objecto de parecer das partes interessadas no prazo de 15 dias, a contar do dia 8, após o que o projecto, depois de submetido à

apreciação do secretário de Estado do Trabalho, será publicado, sob a forma de portaria, num dos próximos boletins deste Ministério.

«Dado o exposto, considera pois o Ministério que não subsiste as razões que motivaram

anulação (ou não) da projectada greve. No entanto, dado que a principal reivindicação dos jogadores foi atendida, é muito natural que o público possa ir no domingo assistir à última jornada do nacional da 1.ª divisão com todos os jogadores

Os jogadores do Sporting estarão presentes no Restelo: e se tiverem prémio de jogo, todo o montante vai para os colegas do Olhanense

as notícias sobre a projectada greve dos futebolistas profissionais.

Deste modo, tudo parece estar já resolvido: e dizemos **parece**, porquanto a direcção do Sindicato tem marcada para hoje, à noite, uma nova reunião, que servirá naturalmente para análise da conquista concretizada e decisão sobre a

principais a alinharem com a camisola dos seus clubes.

DIRIGENTES

Ontem, à noite, na secretaria do Benfica, reuniram-se os representantes de alguns clubes da 1.ª divisão: Benfica, Sporting, Desportivo da Cuf, União de Tomar, Farense e Oriental, alguns deles com procurações do F.C. Porto, Vitória de Setúbal, Belenenses e Atlético. Os dirigentes destes clubes tomaram conhecimento do comunicado emanado pelo Ministério do Trabalho, sobre o problema da greve. Souberam, igualmente, de um projecto de portaria de Regulamentação do Trabalho do Jogador Profissional de Futebol, que irá ser

apreciado e distribuído aos clubes das três divisões nacionais. E ficou desde já marcada uma reunião para o próximo dia 17, no pavilhão do Estádio da Luz, para discussão desse documento e apreciação das possíveis propostas de alteração. Claro que, na ordem de trabalhos, não figura o ponto referente à «lei da opção». Entretanto, a 16 do corrente está marcada uma reunião na secretaria do Benfica, reservada aos dirigentes dos clubes da 1.ª divisão, para apreciação prévia do projecto dos estatutos da Liga, já elaborados.

POSIÇÃO

Por seu lado, alguns clubes tomam posição em face da possibilidade de a greve acontecer no próximo domingo: não obstante poder-se considerar não haver razão suficientemente para o Sindicato manter a ordem de paragem, alguns dirigentes têm ideias firmes sobre a atitude a tomar. O presidente do Sporting (João Rocha) admite a hipótese de fazer alinhar os juniores do clube, caso os seniores respeitem a ordem do Sindicato. No entanto, esta manhã, os jogadores profissionais leoninos reuniram-se em plenário.

Foi curta a reunião: ainda antes das 10 e 30 horas os jogadores profissionais do Sporting chegaram a uma conclusão que pode ser sinal para a resolução do Sindicato, logo à noite. Segundo o delegado sindical do Sporting (Carlos Pereira) os jogadores leoninos decidiram não aderir à greve (se ela se mantiver) comparecendo, portanto, no Restelo. E vão mais longe, os jogadores

de Alvalade: se adquirirem direito a prémio de jogo (vitória ou empate) todos eles oferecem o montante estipulado aos colegas do Olhanense.

Jogadores unidos, jamais serão vencidos...

"VUELTA"

MENDES EM 8.º

Na «Vuelta», mais um triunfo para Agustin Tamames, o espanhol que participou em várias corridas no nosso País. Foi o seu quinto êxito e, uma vez mais, os portugueses acomodaram-se no pelotão, raramente tomando outras iniciativas que não fossem (episodicamente) os «saltos» de Fernando Mendes até aos riscos das «metas volantes». De qualquer modo, o corredor benfiquista passou para o 8.º posto da tabela geral e, neste antepenúltimo dia da competição, parece que está encontrado o vencedor da prova e os seus principais acólitos.

Ordem da chegada na etapa de ontem, à meta de Durango:

1.º, Agustin Tamames, 41,04 (10 s bonificação); 2.º, Miguel Maria Lasa, 41,10 (4 s bonificação); 3.º, Hennie Kuiper, 41,10; 4.º, Luis Ocaña, 41,10; 5.º, Giuseppe Perletto, 41,16; 6.º, António Martos, 41,17; 7.º, Manuel Rego, 41,33; 8.º, Jesus Manzaneque, 41,41; 9.º, José Martins, 41,43; 10.º, Ben Koken, 41,50; 11.º, Fernando Mendes, 41,50; 12.º, Herculano Oliveira, 41,50; 13.º, José Madeira, 41,56; 14.º, Joaquim Andrade, 42,01; 15.º, António Martins, 42,57; 16.º, João Sampaio, 43,53; 17.º, Wenceslau Fernandes, 44,27; 18.º, Américo Silva, 45,01; 19.º, Emídio Ferreira, 45,54; 20.º, Manuel Coelho, 47,03.

Classificação geral: 1.º Domingo Perurena, 75,40; 2.º, Miguel Maria Lasa, 75,41,28; 3.º, Agustin Tamames, 75,41,51; 4.º, Luis Ocaña, 75,42,40; 5.º, Hennie Kuiper, 75,43,21; 6.º, Fernando Mendes, 75,46,13; 7.º, José Martins, 75,46,56; 8.º, António Martins, 75,47,43; 9.º, José Madeira, 75,48,50; 10.º, Manuel Rego, 75,50,07; 11.º, Joaquim Andrade, 75,57,15.

CÂMARA MUNICIPAL DE OBRAS

EDITAL

Orlando Bernardino Gonçalves jornalista e presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que ao primeiro dia útil imediatamente a seguir ao prazo de 20 dias após a publicação deste edital em Diário do Governo, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de «Beneficências do Palácio Anjos em Algés e em Diversos Locais do Concelho de Oeiras», terminando o prazo de apresentação de propostas no dia útil anterior.

Base de licitação: 1 515 298\$00. Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 37 882\$50, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo Administrativo.

Alvará exigido: 5.ª Subcategoria da 1.ª Categoria ou 1.ª Categoria ou Categoria Única de Industrial da Construção Civil ou 16.ª Subcategoria da Categoria Única de Industrial da Construção Civil — Classe Correspondente ao Valor Proposto.

Oeiras. — Paços do Concelho em 5 de Maio de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa
Orlando Bernardino Gonçalves

PAGAR É HONRA

Há uns tempos atrás, ninguém suspeitaria que viria a dar-se o êxodo tão intenso e significativo que está a ocorrer no nosso futebol. Até há bem poucos meses, os clubes «agarravam-se» tenazmente aos valores de que dispunham nos seus quadros de futebolistas, resistindo obstinadamente às mais tentadoras propostas que lhes eram dirigidas pela cobiça de outras agremiações, inclusive do estrangeiro.

Muitos dos mais categorizados dos nossos jogadores, durante anos e anos foram «namorados» pelos mais abastados clubes estrangeiros com a oferta de contratos fabulosos: mas, as cifras astronómicas tantas vezes anunciadas, nun-

ca impressionaram os dirigentes dos nossos clubes. Até a nível nacional, clubes de modestos recursos se deram ao luxo de considerar «inegociáveis» as suas principais «vedetas».

Mas, os tempos são outros e, aquilo que foi considerado inimaginável, é hoje uma realidade agreste e sólida como o granito. Nesta luta em defesa do seu património humano, sobrepõe-se, por fim, o instinto de sobrevivência (ameaçada) e a sobranceira indiferença às aliantes propostas deu lugar à humilde e inevitável constatação de realidades a que é urgente atender. É como oferecer, numa bela bandeja de prata (ou de ouro) um copo de

pura e fresca água, a quem está a morrer de sede. É irresistível, sobretudo quando se está sedento em último grau.

Foi assim que o Vitória de Setúbal deixou partir das fileiras dois dos seus melhores jogadores (Jacinto João e Octávio). Foi assim (também) que o Benfica acaba de «abrir mão» daquele que é, no momento, a sua grande «estrela» (Humberto Coelho).

Não é, por certo, sem certa amargura que, tanto setubalenses como benfiquistas, vêem partir, para além fronteiras, aqueles que eram as figuras mais rutilantes das suas equipas, valores dos mais positivos do futebol português, «internacionais» de inegável projecção no mundo do chuto. Mas, existe (de momento) uma outra realidade bem mais amarga que põe em causa as estruturas dos próprios clubes e (subitamente) ameaça de tenebrosas núvens negras os horizontes que se desenhavam com perspectivas angustiantes. E foi a essa angústia que cederam, o que é perfeitamente razoável. «Vão-se os anéis, mas fiquem os dedos» — eis um aforismo que tem aqui perfeito cabimento.

Isto significa que os clubes começam a compreender e a ter completa consciência da terrível situação em que se encontram. Utilizar os meios lícitos de que dispõem, para resolverem os seus problemas, constitui medida, além de legítima, muito prudente. Só que talvez muita gente não saiba aceitar estas situações com a dignidade que as circunstâncias exigem. Mas até com esses terá de haver uma certa indulgência. Só os espíritos fortes são capazes de abdicar.

COMUNICADO
Comissão Directiva do Grémio Concelhio das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa

A Comissão Directiva do Grémio Concelhio das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa, reunida hoje, extraordinariamente, com a presença de cinco dos seus oito elementos, ao tomar conhecimento da notícia inserta no jornal «O Século» de 8 do corrente que dá conhecimento de que o mesmo Grémio havia assumido posição contrária à de todos os outros Grémios, aceitando e reconhecendo como válidas, integralmente, as negociações efectuadas com o Sindicato e rompendo a unidade da posição gremial, afirma claramente, em completa unanimidade:

Repudiar as afirmações prestadas àquele diário lisboeta.

Negar que essa seja a posição do Grémio ou de qualquer dos seus directores presentes.

Desconhecer qual ou quais

as pessoas que terão prestado tais informações.

Repudiar que os elementos prestados sobre a situação económica e características de todos os estabelecimentos que representam sejam as referidas no mesmo artigo.

Reafirmar a sua total adesão e solidariedade à unitária posição de todos os Grémios integrados na União por corresponder inteiramente à legítima defesa dos interesses de todos os agremiados, de indústria em geral e dos superiores objectivos do País.

Convocar urgentemente uma assembleia geral para esclarecer toda a situação e apurar de possíveis responsabilidades.

Lisboa, 8 de Maio de 1975
A Comissão Directiva do Grémio Concelhio das Casas de Pasto e de Vinhos de Lisboa

PASSAPORTE...?

UM TELEFONEMA BASTA

Consulte-nos já!

viagens nascimento

R. das Flores, 71 Tel. 32 04 00 36 18 23 32 14 79 32 72 77 6 9 Lisboa 2

SATEL ESTREIA
HOJE ÀS 21.15 H
uma mulher forte, esperta...
demasiado tudo...

MELINA MERCOURI
um símbolo da resistência à Grécia dos coronéis



OS ABISMOS DA VIDA
(LES PIANOS MECANQUES)

HARDY KRUGER · JAMES MASON
num filme de JUAN ANTONIO BARDEN

EASTMANCOLOR GRUPO D - 18 ANOS INTERNACIONAL FILMES

SINDICATO DOS PROFESSORES

EXECUTIVO DISTRITAL DE LEIRIA

Convocam-se os professores sindicalizados para um plenário que se efectua no dia 10 de Maio pelas 15 horas no ginásio do Liceu Nacional de Leiria com a seguinte ordem de trabalhos:

— Estudo e adopção de formas concretas de luta em apoio da proposta sindical de reajustamento salarial

OBS.: Este Plenário surge em consequência de proposta aprovada em Assembleia de Delegados do dia 30/4/75.

Pelo EXECUTIVO DISTRITAL DE LEIRIA
Amélia Pais

Geral

PARTIDOS: MOVIMENTOS E SUPOSIÇÕES

A propósito da demissão de dois membros do Partido Socialista, Duarte Vidal e Maia Cadete, falou-se de novo nos meios políticos de uma possível fusão do M.E.S., F.S.P. e M.D.P./C.D.E. Este rumor está ligado aos que circularam imediatamente antes das eleições, quando se falou, a propósito de declarações do almirante Rosa Coutinho, da formação de um novo partido de esquerda.

Apesar da insistência destes rumores, os dirigentes dos partidos citados têm sempre oposto os seus desmentidos. Tal sucede hoje, nomeadamente com o M.D.P./C.D.E., que afirma não ter conhecimento de quaisquer iniciativas nesse sentido. Lindim Ramos, da Comissão Central, declarou-nos mesmo que «encetar uma discussão teórica acerca deste assunto pode-

ria ser completamente prejudicial».

Por seu lado, José Dias, do M.E.S., depois de reconhecer que há a necessidade de partidos como o seu, a F.S.P. a L.U.A.R. e a L.C.I., «encontraram uma voz comum para responder às situações», considera que daí a fusão vai um abismo. E recorda que, por exemplo, em Itália, a fusão de «Il Manifesto» com o Partido de Unidade Proletária demorou três anos.

Quando a António Vitorino, do gabinete de Imprensa da F.S.P., foi absolutamente categórico: «Trata-se dsem fundamento e objectivamente contrarrevolucionário» dado que «um partido tem de ser o reflexo da vontade das massas, não se pode constituir artificialmente».

ANTIGO MILITANTE COMUNISTA ADERE AO P.S.

Um conhecido e antigo militante do Partido Comunista, Francisco Augusto Ferreira, «o Chico da C.U.F.», aderiu ao Partido Socialista — segundo um jornal da manhã. Francisco Augusto Ferreira foi militante das Juventudes Comunistas no Barreiro e em Lisboa tendo, a partir de 1936, trabalhado na União Soviética durante 23 anos, como redactor-tradutor e locutor dos programas de Rádio Moscovo dirigidos a Portugal.

A notícia da adesão deste antigo militante do P.C.P. ao P.S. segue-se imediatamente após a da saída do P.S. do economista Maia Cadete e do advogado Duarte Vidal.

próximos do P.P.D., considerando-se que a criação de uma presidência permitiria resolver o problema posto pelo estado de saúde do actual secretário-geral deste partido. Essa criação devia, ainda segundo o «Jornal Novo», ser decidida no próximo congresso do P.P.D., a realizar em meados de Junho.

Nesse congresso, ainda segundo as mesmas informações, seriam também adoptadas medidas tendentes a uma reformulação das linhas programáticas do partido.

SOUSA E MELLO AFASTA-SE DO P.D.C.

Recebemos uma carta do dr. Henrique de Sousa e Mello, que pede a divulgação do seu pedido de exoneração do directorio do Partido da Democracia Cristã.

FALSAS ACÇÕES DA GRÃO - PARÁ

Um burlão dos «graúdos» apresentou-se, em Coimbra, junto de António Querido, dando-se pelo nome de «Pires de Lima», industrial interessado em desfazer-se de 120 caute-las de acções respeitantes à Imobiliária Grão-Pará. O prometido negócio era rendoso e António Querido, que não tinha dinheiro para o fazer, passou o «bolo» ao seu amigo e conterrâneo Alfredo Cruz.

O burlão, um cadastrado de nome Fernando Guimarães Costa, natural de Caminha, passou as acções no valor de 1 280 100\$00 e «raspou-se» para Lisboa. Por sorte a Polícia Judiciária conhecia-o e deu-lhe a mão, junto ao cinema Império.

Assim o falso industrial não pôde prosseguir com o seu projecto de comprar a fábrica da Covilhã, denominada Pereira Nina.

VENCIMENTOS

Por despacho do ministro das Finanças, publicado na folha oficial de hoje, é fixado em 30 000\$00 o vencimento ilíquido mensal dos membros das comissões administrativas das instituições de crédito e companhias de seguros nacionalizadas pelos Decretos-Leis 132-A/75 e 135-A/75, de 14 e 15 de Março, respectivamente.

No entanto, os membros das comissões administrativas referidas poderão, se assim o entenderem, optar pelos vencimentos que auferiam anteriormente. Relativamente aos que transitaram das administrações anteriores, manterão os vencimentos oportunamente fixados quando das respectivas nomeações.

«SÁ CARNEIRO» PRESIDENTE DO P.P.D.

A informação dada pelo «Jornal Novo» de ontem, segundo a qual Sá Carneiro seria nomeado presidente do Partido Popular Democrático, foi desmentida por Rui Machete, secretário-geral adjunto. Todavia, continuam a circular rumores a esse respeito nos meios

Baixou o preço do óleo de amendoim

Por determinação do secretário de Estado do Abastecimento e Preços, o preço máxi-

mo de venda ao público do óleo de amendoim, por litro, baixou de 36\$50 para 34\$50.

Prémio Júlio Mardel

Os jovens pintores e escultores que desejarem concorrer ao Prémio Júlio Mardel, segundo um aviso da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, publicado na folha oficial, deverão, dentro de trinta dias, dirigir requerimento ao presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, de acordo com as disposições regulamentares, aprovadas pela Portaria 16 338, de 28 de Janeiro de 1957.

O referido Prémio consiste na concessão de uma bolsa de estudo de 16 000\$00, a utilizar dentro ou fora do País.

Em Outubro do ano transacto, haviam sido fixados os preços máximos de venda ao público, por litro, dos óleos directamente comestíveis.

Posteriormente, veio a verificar-se a descida das cotações das sementes nos mercados internacionais, tendo sido efectuadas compras que permitem um ajustamento de preços de venda ao público deste tipo de óleos.

Deste modo, o Governo decidiu, de imediato, igualar o preço do óleo de amendoim com o dos restantes óleos estremos e alimentares (34\$50), sem prejuízo de ulteriores revisões de preços que porventura, venham a justificar-se. Daquele preço exclui-se o óleo de soja que continua a vender-se a 31\$50.

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar **GRAZIELA DE SIRTANAS** (Argentina)

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Varedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

restaurantes típicos

DANCINGS

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e muito nublado nas regiões do Centro e Sul e o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 13°
P. DOURADAS 8°
COIMBRA 14°
PORTALEGRE 14°
LISBOA 15°
FARO 17°
FUNCHAL 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 22°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 13°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,1°
Atmosfera 13,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR **BAIXA-MAR**
2.49 3,6 m 8.26 1,0 m
15.12 3,6 m 20.47 1,0 m

Dia 10

3.28 3,6 m 9.02 0,9 m
15.48 3,7 m 21.23 0,9 m

Dia 11

4.05 3,6 m 9.37 0,9 m
16.23 3,7 m 21.59 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do Centro e Sul vento fraco ou moderado do Quadrante Norte.

AMANHÃ

NAScer AS 6.30
OCASO AS 20.37

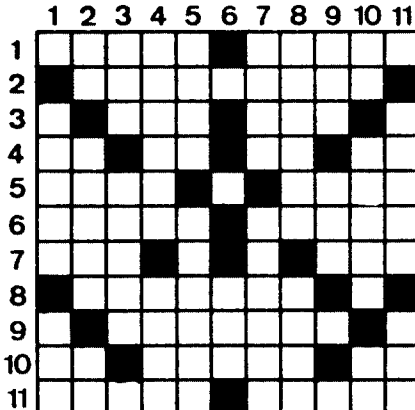
DIA 11 DIA 18 DIA 25 DIA 27

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11078

HORIZONTAIS:

- 1 Oculta. Causar amuo a.
- 2 Realizariam.
- 3 Pedra de altar. Agarrei.
- 4 Artigo definido. Quinhentos e um em romano. Reis. Abreviatura de palavra inglesa «mister».
- 5 Farsa satírica. Artigo definido. Estimam.
- 6 Bradar. Aduz em defesa.
- 7 Oceano. Boi selvagem.
- 8 Calquem aos pés.
- 9 Manejas.
- 10 Preposição e artigo definido. Género de galináceos da América tropical. Bromo (s.q.).
- 11 Avaliar. Esmonça.



VERTICAIS:

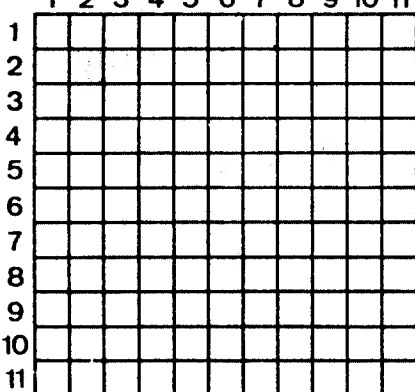
- 1 Varão. Recusa.
- 2 O lado do vento. Esmurrar. Sufixo que designa estado.
- 3 Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Habitem.
- 4 Desculpa. Sumo pontífice.
- 5 Lavrai. Imperar.
- 6 Artigo definido. Pronome possessivo.
- 7 Sulcar a terra. Nome de fruto.
- 8 Livro que contém as orações próprias das missas e festas dos diferentes dias do ano, e de que os sacerdotes se servem no altar. De preferência.
- 9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Pronome possessivo.
- 10 Amónio (s.q.). Descarnada. Boro (s.q.).
- 11 Mano. Estava.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7236

HORIZONTAIS:

- 1 Motejo. Acariciam.
- 2 Serra de Portugal. Débil.
- 3 Afável. Estimamos.
- 4 Magnete natural. Rio de França.
- 5 Ilha do Pequeno Belt. Autores. Batráquio.
- 6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apelido. Estrépito de desmoronamento.
- 7 Colera. Após.
- 8 Guiar. Pronome pessoal. Ruim.
- 9 Amargosa. Nota musical.
- 10 Pregas. A Morte.
- 11 Estavas. Tingis.



VERTICAIS:

- 1 Vagabundas. Mau dançador (prov.).
- 2 Cai à cama. Osso da coxa.
- 3 Cobrir de iodo. Grande onda.
- 4 Anel. Preparar com opio.
- 5 Cidade de França.
- 6 Pegadeira.
- 7 Pessoas muito magras. Rio de Itália.
- 8 Magnetes naturais. Sofrer.
- 9 Amimar. Época.
- 10 Veneraram. Cento e um em romano.
- 11 Mamífero americano, afim da corça. Empregaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11077

HORIZONTAIS:

- 1 Camarão. AC.
- 2 Balir. Imã.
- 3 Er. NAO. Anão.
- 4 Que. Cair.
- 5 Mioma. Mar.
- 6 Eram. Ar. Ir.
- 7 Na. Pare. Gas.
- 8 Alaca.
- 9 Amolara. Ms.
- 10 Ador. Amam.
- 11 HA. Ovas. Aso.

VERTICAIS:

- 1 PEQUENO. Ahl
- 2 Ru. Rã. Ada.
- 3 Ab. Ema. Amo.
- 4 Man. Imploro.
- 5 Alago. Aal.
- 6 Rio. Marcada.
- 7 Ar. Carrear.
- 8 As. As.
- 9 INIMIGO. Ma.
- 10 Amarara. Mas.
- 11 Cão. Sismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7235

HORIZONTAIS:

- 1 Évora. Atroa.
- 2 Saio. Aire.
- 3 Tília. Rimar.
- 4 As. Dra. Pale.
- 5 Sopa. Ar.
- 6 Sara. Ais.
- 7 Fãs. Rola.
- 8 Atura. Amigo.
- 9 Lja. Movedor.
- 10 Amio. Caio.
- 11 Raspa. Masca.

VERTICAIS:

- 1 Estar. Falar.
- 2 Vais. Fátima.
- 3 Oil. Suais.
- 4 Roldos. Op.
- 5 Arparam.
- 6 Aero. Oc.
- 7 Alavam.
- 8 Taipa. Ameia.
- 9 Rimara. Idos.
- 10 Oral. Iago.
- 11 Aéreas. Orna.

Proverbio: NÃO HÁ PEQUENO INIMIGO.

EMISSIONA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil

18.15 Movimento das Forças Armadas

19.05 Música variada

20.00 Jornal da noite

21.00 Orquestras

21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes

22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino

22.30 Ritos africanos

23.00 Movimento das Forças Armadas

23.30 Último jornal

2.º Programa

16.10 Música sinfónica

17.00 Solos de órgão

17.25 Música de câmara

18.00 O compositor da semana. Vi-valdi

19.00 Música portuguesa

20.00 Jornal da noite

21.00 Passagem do MF2 a Estereo — música ligeira variada

22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: «A Arlesiana», suite n.º 1 (Bizet)

23.50 Sonata para piano, de Haydn

00.10 Música sinfónica

01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — poemas sinfónicos

21.05 Quatro duetos, de Monteverdi

21.20 Música de câmara

22.00 Música vocal

22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Suite n.º 3 em ré menor, de Haendel

00.10 Solos de piano

00.20 Orquestras de câmara

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda média 299,13 m — 10034 KHz

Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 m — 782 KHz

Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores — Lisboa 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 86,1 e Mendro 92 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiorama

18.00 Espaço musical

18.22 Música Seleccionada

19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)

19.30 Espaço musical

21.08 Programa dos sócios

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Espaço musical

23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

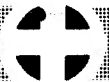
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO C-1

TODA A NOITE

ALVALADE

Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682).

ANJOS

Confiança, Avenida Almirante Reis 46-B (tel. 821653).

AREIRO

Algarve, Avenida de Roma, 7-8 (tel. 801478); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727221).

AVENIDAS NOVAS

Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (tel. 41845).

BAIXA

Barra, Rua Augusta 225 (tel. 361534/5).

BELÉM

Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (tel. 631699).

BENFICA

Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532).

CAMPOLIDE

Central, Rua General Tabor, 17 (tel. 680304).

MADRUGA

Nunes Simões, Rua do Queilhas, 1 (tel. 661275).

OLIVEIRA

Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (tel. 311091).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Bairro Azul, Avenida Resa-Garcia, 7-A (tel. 571451).

SETE RIOS

Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160/162 (tel. 761035).

TURNO C-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE

Aviz, Avenida de Roma, 56-B/C (tel. 715370).

AREIRO

S. Jorge, Largo do Leão, 3-A/B (tel. 534027).

AVENIDA DA LIBERDADE

Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28/30 (tel. 40536).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO

Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).

BENFICA

Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548).

BOA HORA

Sepol, Calçada da Boa-Hora, 94-A (tel. 631958).

CAMPO DE OURIQUE

Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807).

CAMPO PEQUENO

Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 lojas 18 e 19 (tel. 771661).

GRACA

Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351).

LUMIAR

Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).

PENA

Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140B/C (tels. 720703-728395).

SANTA CATARINA

Modelar, Largo dr. Antonio de Sousa Macedo, 7-A (Poco Novo) (tel. 608896).

XABREGAS

Grijo, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953).

CARCAVELOS

Central Até às 24 horas

OEIRAS

Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485), até às 22 horas

PAÇO DE ARCOS

Pargana Av. Eng.° Bonneville Franco (Telef. 2435147), toda a noite

PAREDE

Brandão Av. da República, 77-C (Telef. 2471054), toda a noite

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186), toda a noite

MONTE ESTORIL

Lopes R. Hanger, 3 (Telef. 260008), toda a noite

CASCAIS

Cascais R. Conde de Monte Real-B.° Caixas (Telef. 282407), até às 22 horas; Misericórdia R. Regimento 19,41 (Telef. 280141), toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Campos R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Cláudio R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA

Confiança Est. Militar, Lote-D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA

Girassol R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM

Guerra Rico Aqualva

MEM MARTINS

Rodrigues Rico

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Telef. 980456)

SINTRA

Marras Estefânia (Telef. 2930058)

COLARES

Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS

Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA

Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 31-A (Telef. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BAREIRO

Pimenta R. Cons.° Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)

COVA DA PIEDADE

Louro

MOITA

Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO

Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230156)

SESIMBRA

Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETUBAL

Costa L. da Misericórdia (Telef. 22760); Brasil P. do Brasil (Telef. 24788)

SEIXAL

Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 4

ATE ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Avenida Fernão de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293; Alves, Praça do Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Camela, Rua do Heroísmo, 90 e Terreiro, Rua da Reboleira, 21

A PARTIR DAS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; Alves, Praça do Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104 e Camela, Rua do Heroísmo, 90

COIMBRA

Silva Soares, Rua Mousinho de Albuquerque; Vilaça, Rua Ferreira Borges; Cruz E Costa, Rua António de Vasconcelos.



ESTREIAS DE HOJE

CASTIL, De Amor se Morre; SA-TELITE, Os Abismos da Vida; ROXY E BERNAL, Grandes Batalhas em Camas Fofas; EDEN E CINEMA 2000 Punhos Mortais do Kung Fu; APOLO 70, Os Oprimidos; CALEIDOSCÓPIO, Woodstock; ODEON, A Espada do Sol; ALVALADE, A Casa que Pingava Sangue

BERNA

T. 776098 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS

A libertação de Paris também passou por aqui...

APOLO 70

T. 763319 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

OS OPRIMIDOS

Hoje às 24 h — 18 anos

A INTRIGA INTERNACIONAL

ROXY

T. 42872 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS

A libertação de Paris também passou por aqui...

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

2.ª Semana

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE

T. 717480 21.15

(Interdito a menores de 18 anos)

A CASA QUE PINGAVA SANGUE

CINEBOLSO

T. 573407 12.30, 14.30, 16.45, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O VALE DOS PERDIDOS

(La Vallée) de Barbet Schroeder

4.ª Semana

Hoje às 24.00 H. (17 anos) A LIÇÃO PARTICULAR c/Nathalie Delon

D. JOÃO V

T. 971794 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

UM CÉREBRO POR UM BILÃO

LIDO

T. 937593 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

JUNTOS SÃO DINAMITE

CINEMA 2000

ALGÉS 21.15

Grupo D-18 anos

PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU

CARLOS MANUEL

SINTRA 21.15

Interdito a menores de 18 anos

POR ORDEM DE MUSSOLINI

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 As 15.00 e 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

As 18.00 e 20.30

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

LACOMBE LUCIEN

O colaboracionista

Um filme de Louis Malle

5.ª Semana

EDEN

T. 320768 21.15

Grupo D-18 anos

PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU

Cada músculo do seu corpo uma arma mortal!

TIVOLI

T. 570595 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

As 15.15, 18.30

Não acons. a menores de 18 anos

PECADO VENIAL

CASINO ESTORIL

T. 264621 17, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

BOM DIA, TRISTEZA

com Deborah Kerr

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

COM JEITO VAI DE BACAMARTE... À SOLTA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Grupo D (18 anos)

CHIN HUA, O JUSTICEIRO DO TEXAS

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 21.30

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

PRIMOS CARNAIS

LUMIAR

T. 795296 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

SATÉLITE

T. 562632 21.15

Grupo D-18 anos

OS ABISMOS DA VIDA



REMANESCENTE GRAFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DUBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL



Alcântara e Rocha em risco de interdição

Fontes bem informadas ligadas à actividade portuária asseguraram-nos que os cais de Alcântara e da Rocha podem vir a ser interditos à navegação. Tal hipótese baseia-se no facto de se verificarem regularmente fugas de terreno e aluimentos de terras na zona, atingindo as crateras abertas no solo, por vezes, dez metros de diâmetro.

Acontece, no entanto, que

está projectada uma obra que fará avançar os cais em questão, de tal modo que se encontrem fundos maiores que permitam a acostagem a navios de maior envergadura.

No momento, porém, tal projecto apresenta-se com poucas probabilidades de efectivação, dada a situação deficitária da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Jacinto Baptista provável director do "Diário Popular"

Jacinto Baptista deverá suceder a Manuel Magro na direcção do nosso prezado colega "Diário Popular". Eleito no sábado passado em assembleia de trabalhadores, tudo depende agora, em última análise do aval do Conselho de Redacção. Este será, por sua vez, eleito na segunda-feira.

Licenciado em Histórico-Fi-

losóficas, Jacinto Baptista tem-se distinguido no levantamento histórico da passagem da Monarquia para a República, área de investigação em que assinou «o 5 de Outubro» e «Um Jornal na Revolução». Há poucos dias os Livros do Brasil lançaram a sua última obra: «Caminhos para uma Revolução — sobre o Fascismo em Portugal e a sua Queda».

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

CAVALEIROS

**MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
EMÍDIO PINTO**
(que recebe a alternativa)

FORCADOS

AMADORES DE ÉVORA

capitaneados por João Patinhas

AMADORES DO RIBATEJO

capitaneados por Rui Barreiros

6 TOIROS DE
JOÃO BRANCO NÚNCIO 6



DOMINGO, 11 DE MAIO ÀS 17H.

MOBUTU DEFENDE INDEPENDÊNCIA DE CABINDA

KINSHASA, 9 — (FP) — «Para que Cabinda continue angolana ou se torne independente, em ambos os casos é preciso organizar um referendo e pedir a opinião dos próprios cabindas, visto não se poder impor ao território qualquer das soluções» — declarou o general Mobutu durante um colóquio no Instituto Makanda Kabobi, escola do Partido Nacional Zaireense «Movimento Popular da Revolução».

«Os portugueses aceitaram que o povo caboverdiano acceda a independência quando esse mesmo povo solicita a sua ligação à Guiné-Bissau. O Governo português chega a exigir que os caboverdianos escolham um Parlamento que decida a independência ou a ligação à Guiné-Bissau» — salientou Mobutu, continuando: «Porque não deseja Portugal a mesma coisa para Cabinda?»

Porque não aceita idêntico princípio? Para o Zaire, o caso de Cabinda e de Angola lembra os laços outrora existentes entre o Zaire, o Ruanda e o Burundi, antes da independência. Então, nasceram três Estados independentes, a partir de uma história e administração comuns. Porque não o mesmo, no caso de Cabinda e Angola?» — perguntou Mobutu.

O general Mobutu disse, ainda, estar de posse de documentos onde os dirigentes angolanos reconhecem a independência de Cabinda. Acrescenta que, na sua qualidade de país soberano e independente, o Zaire não devia perfiar todas as teses dos nacionalistas angolanos.

Registe-se que brevemente Giscard d'Estaing visitará o Zaire, e que a França tem sido acusada de apoiar a independência de Cabinda, por causa

do seu petróleo. Entretanto, e precedendo esta visita, o Gabão (um dos países mais influenciados pelo neocolonialismo francês), o Zaire e a República Popular do Congo (Brazaville) divulgaram publicamente que defendiam a independência de Cabinda.

Esta posição de Mobutu parece contrariar a opinião de Holden Roberto, presidente da F.N.L.A., dado que este movimento, após os Acordos do Alvor, defendeu a integridade de todo o território angolano. Todavia, tal como a F.N.L.A. não respeita muitos outros pontos do Acordo, também não lhe custará muito defender o referendo para Cabinda.

Recordem-se ainda as declarações de Rosa Coutinho que recentemente acusou o Zaire de Mobutu de interferir nos assuntos internos de Angola.

Suspensa a greve dos químicos

PORTO, 9 — O Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte distribuiu um comunicado em que se informa que a comissão central da greve e as comissões locais de greve de S. João da Madeira, Espinho, Ribeirão e Porto decidiram suspender a greve desde as 8 horas de hoje até ao dia 21, altura em que será reunido um novo plenário «para tomar conhecimento dos resultados da comissão técnica e interministerial e tomar decisões que na altura se entenderem convenientes».

Termina assim uma greve localizada no sector dos químicos do Norte do País e que não teve, desde o início, o apoio de largas massas de trabalhadores de várias empresas. Esta greve parcial foi deci-

dida em plenário de delegados sindicais e não em plenário geral de trabalhadores das indústrias químicas e fundamentava-se no facto de os patrões terem abandonado as negociações do Contrato de Trabalho e terem, assim, passado à fase de arbitragem. A direcção do Sindicato e os sectores em greve consideravam então que na fase de arbitragem os trabalhadores tinham que lutar não só contra os patrões mas também contra o Governo. Neste ponto, também as divergências verificaram-se desde o início do movimento grevista pois os trabalhadores de várias empresas continuavam a invocar que não estavam esgotadas todas as possibilidades de entendimento e que, por outro lado, o próprio Sindicato havia assinado um protocolo em que

aceitava a mesma arbitragem. Em empresas que haviam aderido à greve, no princípio da semana, esboçavam-se já movimentações secretas no sentido de se rever essa posição, em plenário de trabalhadores. Foi, por exemplo, o caso da Indofil (Maia) que hoje mesmo, em plenário, decidiu retomar o trabalho, o que se verificaria mesmo que as comissões centrais e locais de greve a não tivessem suspenso como já referimos. Acrescente-se, que entre as empresas que não aderiram à greve ou retomaram depois o trabalho, se contam algumas de certa importância como a Sacor, Mabor, Robbi-lac, Valentim, Fapobol-Porto, Reo, Arliquido, Uniteca, Amoniaco Português, Sintex, etc.

Ramiro Correia aos trabalhadores

Continuação da pág. 1
«Pensamos também que quando falamos em termos da «batalha da produção», não podemos pensar em termos economicistas puros, mas temos que realmente encaminhar o País para que o poder político seja cada vez mais, de maneira inequívoca, o poder político dos trabalhadores».

«Se queremos, sem ambiguidades, caminhar para o socialismo, não interessa realmente andarmos a noventa à hora em certos sectores. Podemos, por razões várias, andar a vinte à hora nuns e noutros podemos ir talvez a 120. Não interessa. O que interessa é que, inequivocamente, de acordo com as situações concretas do País concreto que somos e dos sectores da actividade e com a participação completamente responsável de todos os trabalhadores, nós, realmente sem ambiguidades nenhuma, nos encaminhamos para estar tudo ao serviço dos trabalhadores. Nós sabemos que a segurança social é fundamental para se construir um País socialista.»

A BATALHA DA PRODUÇÃO
Referindo-se à «batalha da produção», um pouco mais adiante, afirmaria o comandante-médico:

«Neste momento temos que realmente produzir mais, estamos a viver acima daquilo que produzimos. Simplesmente, não percamos a perspectiva de que a «batalha da produção» não se faz apenas a trabalhar mais horas, ou a modificar estruturas apenas na produção. Há toda uma reestruturação na qual a segurança social e saúde é fundamental e tem de ser encarada de imediato para que realmente a «batalha da produção» seja ganha.

«Pensamos também que quando falamos em termos da «batalha da produção», não podemos pensar em termos economicistas puros, mas temos que realmente encaminhar o País para que o poder político seja cada vez mais, de maneira inequívoca, o poder político dos trabalhadores».

LEGALISMOS...

Afirmando que, por vezes, há «legalismos que normalmente dificultam o processo», Ramiro Correia definiu revolucionariamente as intenções da Revolução em curso, neste momento, em Portugal:

«Nós, Conselho da Revolução, temos mostrado clara-

mente que não nos vamos prender em legalismos e, quando é necessário realmente ultrapassamos situações de impasse, situações portanto em que determinadas leis que vêm do passado e que são impeditivas do País se encaminhar decididamente para ganhar a «batalha da produção», para ganhar a «batalha do socialismo». Nós estamos dispostos, com a coragem que nos dá o facto de saber que estamos a servir todos os trabalhadores portugueses, a tomar as medidas que forem necessárias para isso.

«Não hesitemos e portanto os organismos de Estado e todos os serviços, todos os dirigentes políticos podem ter perfeita consciência de que o Conselho da Revolução tomará as medidas que em consciência forem necessárias para resolver os problemas dos trabalhadores portugueses.

«Pensamos também que é realmente preciso encontrar formas que não sejam exactamente aquelas que vinham do passado. As estruturas têm que ser realmente diferentes. Não é possível construir uma sociedade socialista com estruturas que sejam similares aos esquemas fascistas.»

E, antes de terminar com a frase «as leis são para se cumprir, mas têm de corresponder à necessidade histórica dos trabalhadores portugueses», Ramiro Correia referiu o diálogo entre os trabalhadores, a sua

CIDADE MARGINAL

Seduzida?

Após terem seduzido há alguns dias a menor Maria Paula, convencendo-a a abandonar a família, o que conseguiram, os cadáveres de Caetano e Andrade tentaram, ontem à tarde, fazer chantagem junto da mãe da rapariga. Mulher pobre, Rita da Conceição não acedeu, porém, às exigências dos dois raptadores, dizendo-lhes: «Para recuperar a minha filha o mais que posso dar-vos é trezentos escudos, único dinheiro que possuo!». Ao que eles responderam: «Isso nem chegava para nos levar de táxi para junto dela, que neste momento se encontra fechada numa casa com mais cinquenta da mesma idade, todas à nossa disposição. Por isso trate de arranjar dinheiro que se veja, e apareça na próxima segunda-feira junto à entrada do elevador de Santa Justa». A emoção apodou-se então de Rita da Conceição que começou a gritar a plenos pulmões, alertando assim a vizinhança.

E daí até à detenção dos dois malandrins pouco demorou. Mas conduzidos ao Governo Civil disseram que aquilo «tinha sido tudo invenção para conseguirem extorquir dinheiro», que «há dias que tinham perdido o rasto da Maria Paula», versões que, aliás, não lograram convencer as investigações, pelo que os interrogatórios irão prosseguir até à recolha de elementos mais concretos. Outro pormenor do caso: Caetano apresentou-se a Rita da Conceição como furriel miliciano e as autoridades já apuraram a inverossimilhança desta afirmação.

marcha para a conquista de melhores condições, o trabalho a fazer com os governantes, que terão de ser intérpretes da vontade do povo trabalhador:

«Não é muitas vezes um homem isolado, ou que se vai isolar, ou que as estruturas acabam por isolar, que vai resolver os problemas gravíssimos que tem o nosso país. Portanto, parece-me que aqui está a haver uma coisa extraordinária que é o diálogo entre o secretário de Estado da Segurança Social e os trabalhadores. São eles que têm a força de todo o trabalho que produzem (já falaram em 3 milhões de trabalhadores). Estamos portanto em diálogo. Nenhum de nós terá, porventura, as posições mais correctas, mas é através deste diálogo com firmeza que definimos linhas bem seguras a caminho do socialismo e estamos certamente cientes de que o Conselho da Revolução, isto é, o organismo revolucionário, apoiará as formas mais correctas de defender o caminho para o socialismo.»

Depois destas palavras, os trabalhadores da Previdência afirmam não poder compreender porque não participou o secretário de Estado da Segurança Social (e não da Saúde e Previdência como, por lapso, escrevemos ontem) nas reuniões seguintes do Plenário.

Entretanto, espera-se que os problemas do sector sejam debatidos num dos próximos Tele-domínios.